

O PROBLEMA DA RELAÇÃO MENTE-CORPO E A CONSCIÊNCIA COMO SUA MANIFESTAÇÃO

esse a ão a resenada ao p o a a de
p s t ad a ão e posq a da rac dade
de posq a e enc as, da n e s dade
resad a pa lsa M S P a s de
Ma a, a a obten ão do t o de Mes e
e posq a. A rea de t t concen a ão:
posq a da en e, e s e o o a e o ca.

ren ado a: p q a. a. Ma a n ce
l c Gonzarez.

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA

P q'a. a Ma a n ce c González
(o enado a)
e a t a eno de osq a
P M S P Ma a

P q'a. a Ma ana a d a B oens
e a t a eno de osq a
P M S P

P q'. . s a do o a Pessoa J.
e a t a eno de osq a
P M S P

Suplentes

P q'a. a. a en Bea z M don
e a t a eno de osq a
P M S P Ma a

P q'a. a. a M. Loffredo ' a ano
en o de o t ca, e s e o o a t so a da
c enca, de a t a eno de osq a, l t h
P M S P

Pa a **M**ae Ma ana; **l**e^ures **l**co
o ca **m**o, ded ca **ão** sob **l**do,
ac **l**enc a, **l**o con **b** a **t** na
m a **so** a **ão**, **l**endo a **ea** za **ão**
des **l** ab **a** o.

AGRADECIMENTOS

A ade o a r l a, m a ãe, ã e cã o os e o ca m o e apen ão d s tensada nos o enos a e es e t s e s. A ade o a e n e aos a os Ma a e a o (e a a), ade a, e, Mano, Ra on, Rena o, Ande son, e nandão, L o a, Ma a, e, L A ex, X b ca, M on, S no a , e c. (e s a os sab e e s o s), e o a o o e es t e o n e c t e s e n e das f e as con e sas sob e f e bo, o t ca, o l a da e n e no cos o, conscênc a, den e o t as ns t an e s e s. A ade o a b e à dna do de a a e n o de f osq a e a acênc a e co e n e c a e da co e s o e s t e n cas e l e ea a a confec ão des e e de t an os o l os t abã os. Po e o, l a a ade e e n o e s e c a à Be Lo e o, Ma ana e Nce; e s e s e s onsá e s o m a fo a ão acade ca, e, e ande e d da, m afo a ão a a a da.

A consciência das ressaca, os, das ressacas da
áfrica anzada e o da da, e nessa fase a se ada
d' a se af pão con a o se o o o ado, con a se no
desse o de ressa rex ca o eno ao a de o t e , na
tendenc ares e an osa e deses e ada da da a a se cõm ece a
s o a. (Mann, *L.A montanha mágica*, 80, .308).

RESUMO

A ~~resen~~^t dsse^t a ão ana sa a ~~ra~~^t a ão ~~ren~~^t co o ~~re~~^t s as ~~res~~^t ec^t as on~~oo~~^t ca~~re~~^t ~~re~~^t oo ca. Foco da aná se se s^t a no t^t a a ~~ren~~^t de ~~res~~^t assoco adas às ~~re~~^t avenç^t nos de sensa ão, consciênc^ta, ~~ex re~~^t enc^t a consciênc^t o s ~~res~~^t ~~ren~~^t ~~ex re~~^t enc^t a. Ass^t, a^t ndo da conce ão de ~~ra~~^t a ~~ra~~^t a ão ~~ren~~^t co o se co oca ~~ren~~^t an^t ob^t a f^t os co, sob^t do a a^t do con^texo da f^t osq^t a ca^t es ana, n^t es^t a se o odo co o^t a ob^t a é abo dado sob as ~~res~~^t ec^t as a^t a s^t a^t f^t nc^t ona s^t a desen^t o das na f^t osq^t a da ~~ren~~^t. As abo da tens^t a^t a s^t a^t esc^t o das se a a^t fo a da den^t dade ~~ren~~^t c^t e^t b o, t^t a co o S a^t (0) a o^t o, re o na^t s o^t o l^t ado o P. M. ^t and (2004). ~~No~~^t d^t z^t ~~res~~^t o à abo da re^t f^t nc^t ona s^t a da ~~ren~~^t, ênfase é confe da à oss b dade de se des n f^t nc^t ona ~~ren~~^t os as ~~res~~^t ec^t os a^t a os da ~~ex re~~^t enc^t a, ~~res~~^t ec^t a ~~ren~~^t, no ~~ren~~^t d^t z^t ~~res~~^t o à ~~res~~^t ec^t a f^t nc^t ona s^t a de meada o S^t o e a^t (80). A os^t a s aná ses, nd ca se^t a deses^t t^t an^t ce^t c s o, t^t endore^t s^t a a o n ão de t^t an^t o as abo da tens^t a^t a s^t a^t n^t es^t adas t^t an^t o a ~~res~~^t ec^t a f^t nc^t ona s^t a^t esc^t o da f^t a^t a , a o , re d o ob^t a ~~ren~~^t co o, be co o^t ex ca a^t ex re^t enc^t a consciênc^t. Poé , a a^t a^t ce^t c s o re a ão a^t a ob^t as, o^t o^t se, ao f^t na do t^t abâ^t o, o ~~res~~^t a^t dos ~~res~~^t dos de Ry^te, re^t f^t a re a ão ~~ren~~^t co o^t a ~~res~~^t ão^t o^t o ca da ~~ex re~~^t enc^t a consciênc^t ode se a s be co t^t end das t^t endore^t s^t a t^t a ~~res~~^t ec^t a f^t deno na os de re^t ac ona. re^t aco do co ~~essa~~^t ~~res~~^t a^t a ~~ren~~^t é conceb da não a s co o co sa (res), oca zada n^t ~~re~~^t ~~ren~~^t de acesso re^t ado, as co o^t a o redade d s os c ona, de t^t as as, ~~ex res~~^t a^t a ~~ren~~^t no co o^t a ~~ren~~^t o re^t na^t só a da de cada s^t se^t a.

Palavras-chave: Men^t, o o., Senso ão., onsciênc^ta, ~~res~~^t ado s os c ona, *Qualia*

ABSTRACT

s d sse_t a on ana yses_t nd body _a on n_t s on o o ca and _s_t o o ca
e s ec_t es. It's an soc_t q_t ana yss_t _a t_t en_t q_t es ons assoc ated_t
e a ren_t no ons q_t sensa on, consco smess, conscen_t o s ex e nce, o s y
ex e nce. It s, sat_t n w_t s os on a_t nd body _a on s a
os o ca ob_t, any n_t c on_t p_t q_t a_t s an_t os o y, t s n_t es_t and
w_t ays_t a ob_t s eared pde_t a_t s and_t nc ona s_t e s ec_t es n_t
os o y q_t nd. It_t ap_t a s_t a oaci n_t es_t and_t s based on_t nd b an
den_t y_t eo y o osed by S a t's (0), and on_t s ons q_t na_t s so_t and_t
and (2004). In_t a on o_t r_t nc ona s_t a oaci, t s n_t es_t and_t
oss b_t y q_t d_t n n s nc ona y_t a_t a_t s ex e nce, s ec_t a y_t o_t
e s ec_t e de mead by S o e a_t (80). A ce_t an sce_t cs s and_t ed conce nn_t
t_t a_t s and_t nc ona s_t e s ec_t es n_t es_t and_t, t s a_t ed_t a s_t c_t
s ea n, t_t eyfa n_t a_t s o so_t nd body ob_t and_t oex an
concen_t o s ex e nces. No_t re, n o de_t o a o d sce_t cs n_t a on o_t re_t
ob_t s, t_t s s_t e s ed_t a_t nd body ob_t and_t e_t s_t o o ca na_t q_t of
concen_t o s ex e nce can be be_t e_t pde_t s ood Rye_t a ona e s ec_t e. Acco d n_t o
t_t s e s ec_t e, t_t and_t s conce_t ed no_t as a_t n (res), s_t and_t na_t e_t en_t
e_t ed_t n_t os ec_t e access, b_t as a d s os cona o_t y q_t t_t e_t as
ex e ssed n b_t a o_t and_t n_t e_t ed_t s o y q_t a o_t sys_t .

Key-words: Mind, Body, Sensation, Consciousness, Ideas, Concepts, States, Qualia.

SUMÁRIO

1	MARÇA DA A	
APÍL - PR BLUMAMEN RP NA MS INIA M S A X PESSA .	3		
A resenâo	4		
. obre a tent co o na conce ão ca tes anaõ o bo senso co o a ca d s n t adõ tano			
2 L e ab t ore de t ns o: o t a dõ tano da consciênc a	2		
3 Afõ a ão confe o âmeado obre a tent co o	3		
APÍL 2 AB R ACNSMAMALIAS AMALIAS AL MALIAS 45			
NLMI MADMISM			
A resenâo	4		
2. Po os as ate a s as depend tent o da re a ão tent co o	4		
2.2 As taoes do ate a s o			
a t 3 AP R S A L M ALIAS AMALIAS			
A resenâo	8		
3. f pçona s o	7		
3.2 Menfe, n ate re pressõt asf tias	3		
MSI RAÇ NS A MALS	05		
RALIAS	0		

Introdução geral

esde os o d os da f osq a, a esão ace ca de co o se dá a e a ão en t e a
en t o s (o e o simbólico t a e z se a o e o a s ade ado) co o co o
o a a e a, e adono e e ex dade. o o d sc t e os no t abá o e se se e
en t ende os (o e b e es oná e) e o ob e a da e a ão en t co o se co oca
de am a “c a a e d s n a’ sob e t do, a a t dos esc t os de esca t es.

Mas nde tende en t de a t as os oes ob e á t cas ex essas no
a cabo t o t o co conce t a ca es ano, e a e a ão en t co o se co oca co o
ob e a a a en t en t “n a á e”, não de e os es ece e, no ano c n co o
“ a á t co”, a t o a dos t oes, nca en t desen o da o h oca t es e
a e se oada o e a e a az de da, o t o , es ab e ece assoc a oes co en t
(e o e não e cazes c nca en t) en t os a es do co o e da en t . Po e , t a e z
não se a exa e o d ze e n t ano a s abs t a o o t oos co, e sp e s e a t as ao
es a t o da en t da “ea dade a á e”, e t a b e e sp e s e a t as à n t a ão en t
t as á b os, á de a t a a e se oes e nco oda a a ps e nsado es da
an t dade e a.

A so e s () o ex e o, se nda a a es e t o do como e porquê a en t,
e t ca az de sen t , be co o e cebe o t a a e se oes, n t a e co ob e os e
a a en t en t não a e se n a t as o e dades, o t se a, e “ e s t e en t ” não são
sens t os o t ca azes de a e n de e se oes (. 854).

No contexto da sociologia, é dito no "adado" Projeto de uma psicologia social a ação da não comunicação da tensão da realidade entre os homens a a da tensão da realidade entre os homens, que, na tentativa de encontrar uma solução, se aplica ao ano social.

Mesmo o crescimento da sociedade ocidental,ificado sobretudo aos serviços da medicina e do sec. XX, tem sido constante desde a antiga Grécia, quando o excesso de serviços sociais, das assistências sociais, asseguradas por meio de "sociedades de amizade" (de amizade) e de "sociedades de assistência social", no entanto, o resultado, deixando a crescer as classes sociais mais baixas, é que a realidade social se torna cada vez mais desigual. Ainda assim, a realidade social continua a crescer, mesmo com a diminuição da produção industrial, que é resultado da crise econômica mundial de 1929.

o ~~é~~ não d~~ze~~, soc a s. b a ~~en~~^te não ~~pende~~ os ~~pende~~ a t^s ~~esp~~^s t^{ão} co ~~exas~~, as oc ~~ar~~^t os de mea a ~~l~~ as de as no deco ~~e~~ des~~t~~ abai o.

ado~~s~~^te b~~re~~ ~~ra~~ b ~~lo~~ ace ca da ~~ena~~ ~~e~~ ex dade ~~d~~^f c dade me ~~en~~^s t à ~~ra~~ a ão ~~en~~^t co o, ~~pende~~ os n ana sa t^a ~~ra~~ a ão t^t a d ~~ens~~^s on~~oo~~ ca ~~l~~ a n o ~~e~~ s~~t~~ oo ca. ~~V~~~~re~~ os ~~é~~, con~~t~~ o amea ~~en~~^t, ao se concebe co o ~~l~~ a das ~~ex~~ ~~ress~~^s da ~~ra~~ a ão ~~en~~^t co o ~~l~~ a conce ão de consciênc ass ada aos as ~~ec~~^t os ~~at~~ a os da ~~ex~~ ~~enc~~ a, ab~~r~~ se ~~ec~~^t endes a a a co oca ão de ob~~r~~ as de o de on~~oo~~ ca ~~re~~ ~~s~~^t oo ca ~~ex~~^t a ~~en~~^t d~~f~~ ce s de se ~~s~~^t s ~~ad~~ os.

Sendo ass , a ~~resen~~^t a ~~re~~ os, no ~~e~~ o ca ~~l~~ o, afo ~~l~~ a ão, na ~~e~~ s ~~ec~~^t a ca ~~es~~ ana, do ~~é~~ se con ~~enc~~ ono ~~l~~ a a de *problema mente-corpo*. Ade a s, ~~ec~~^t os, co a ~~l~~ o ~~eno~~, ~~l~~ a aná se sob ~~e~~ os ~~re~~ ~~en~~^t os ~~l~~ a os cen~~s~~ as na ~~e~~ ~~af~~ s ca ca ~~es~~ ana, ~~endo~~ ~~e~~ s~~t~~ a a co ~~ens~~^s de s a s n ~~l~~ a conce ão de ~~l~~ o ~~e~~ : ~~l~~ a c a ~~l~~ a c nd da ~~en~~^t ~~l~~ co o ~~e~~ ~~l~~ a ~~en~~^t, ~~l~~ t^t ~~endo~~ o sen~~t~~ ~~en~~^t o co o ~~l~~ dos “ odos de se do ~~ensa~~ ~~en~~^t o”, não o de o a ~~en~~^t sen~~t~~ o ~~l~~ ca ~~t~~ a sensaõs se ~~l~~ co o.

■ se ~~l~~ da, a ~~resen~~^t a ~~re~~ os, n ~~l~~ ~~és~~ con~~t~~ o âmeo, o ob~~r~~ a da ~~ra~~ a ão ~~en~~^t co o nas ~~e~~ s ~~ec~~^t as on~~oo~~ ca ~~re~~ ~~s~~^t oo ca, ~~essa~~^t ando o ob~~r~~ a da *experiênci*a consciente co o an~~tes~~ a ão dessa ob~~r~~ á~~t~~ ca ~~re~~ a ão.

~~No~~ se ~~l~~ ndo ca ~~l~~ o, a ~~resen~~^t a ~~re~~ os ~~e~~ ob~~r~~ a za ~~re~~ os a ~~l~~ as ~~po~~ as de o ~~en~~^t a ão a ~~l~~ a s~~t~~ a ~~l~~ osq~~a~~ ~~en~~^t; a ~~ses~~ ~~ec~~^t ca ~~en~~^t, n ~~l~~ ~~e~~ o o ~~en~~^t, a ~~po~~ a da den~~t~~ dade ~~t~~ a co o S a~~t~~ (~~0~~) a o o ~~e~~, n ~~l~~ se ~~l~~ ndo o ~~en~~^t, o a ~~l~~ a s o ~~e~~ na~~t~~ o de ~~p~~. M. ~~l~~ ~~l~~ and. ■ ~~ra~~ a ão à ob~~r~~ a za ão de ~~t~~ as

~~re~~ s ~~re~~ t as, a a a ~~re~~ os a ~~l~~ as c ~~t~~ cas d das a a bas abo da ~~re~~ ns, ~~be~~ co o a ~~l~~ as ~~re~~ cas o a ~~re~~ de se ~~l~~ o o m e n ~~re~~ s.

~~No~~ ~~re~~ ce o ~~re~~ ~~l~~ o ca ~~t~~ ~~l~~ o, ana sa ~~re~~ os, n c a ~~re~~ n ~~re~~, a ~~re~~ s ~~re~~ t a ~~f~~ nc ona s a da ~~re~~ n ~~re~~, ~~re~~ ~~re~~ ca, a ~~l~~ a d e f e n d d a o ~~l~~ o ~~l~~ or a ~~re~~ (80), se ~~l~~ p d o a ~~l~~ os ~~re~~ s a d o s ~~re~~ n ~~re~~ s, ~~re~~ ~~re~~ ca, os as ~~re~~ c o s ~~l~~ a t a os ~~l~~ aco ~~l~~ a m a a ~~ex~~ ~~re~~ h e n c a ~~re~~ c o n s c e n ~~re~~, o d e ~~l~~ s e ~~f~~ nc ona ~~re~~ n ~~re~~ d e f n d o s. ~~M~~ a s ~~re~~ s e n ~~re~~ do, a ~~l~~ e n t a ~~re~~ os ~~l~~ ~~re~~ s o ~~l~~ s e d e f n a n ~~l~~ a ~~l~~ a b e a o s a t z e s d e ~~l~~ a d a d o ~~re~~ s a d o a ~~l~~ a t a o, a n d a a s s , o o b e r a d a ~~ex~~ ~~re~~ h e n c a ~~re~~ c o n s c e n ~~re~~ t e n d e a ~~re~~ a m e c e ~~re~~ t e n d o ~~re~~ s a s a ~~l~~ o a f o ~~l~~ a ã o. ~~N~~ o m a n t o, d e s a c a ~~re~~ os ~~l~~ ~~re~~ d a n ~~re~~ a c ~~l~~ a d a a n á s e d o c o o a ~~re~~ n o ~~re~~ d a n ~~l~~ ~~re~~ , ~~re~~ s ~~l~~ o o c a ~~re~~ n ~~re~~, t a n o a ~~re~~ a ã o ~~re~~ n ~~re~~ co o a n o a ~~re~~ s ã o d a ~~ex~~ ~~re~~ h e n c a ~~re~~ c o n s c e n ~~re~~ t o d e ~~l~~ s e a s b e co ~~l~~ e n d d a s.

Ao ~~f~~ na do ~~l~~ ab ã o, d e m e a ~~re~~ os a ~~l~~ as ~~re~~ s ~~re~~ t a s ~~f~~ ~~l~~ ~~l~~ as ab e ~~l~~ as ~~re~~ o ~~l~~ ab ã o, a on ando b e ~~re~~ ~~re~~ n ~~re~~ ~~l~~ ~~re~~ d a n ~~re~~ as no o ~~re~~ s d e *espaço informacional e duplo aspecto da informação*, a co o ~~l~~ a ~~re~~ s (, ) as concebe, a ~~re~~ s ã o da ~~ex~~ ~~re~~ h e n c a ~~re~~ c o n s c e n ~~re~~ t a ~~re~~ z ossa s e a s b e ~~l~~ e n p e n d d a.

a t o **O problema mente-corpo e a consciência como sua expressão**

Apresentação

ob^et o des^e ca^t o cons^es^e ana sa , na^e a s^e ão, o ob^ea
ten^e co o no con^etex^t o da^t osq^e a ca^t es ana.

Ao^e s^e a^t za os as ca ac^e s^t cas^e co^t o co o^e a ten^e, nos
deb^e la^e os sob^e o on^t o^t a os se^e essenc a na^e a^t a^t s ca ca^t es ana, a sab^e: o
(s) nc o (s) e^t e^t () o^t n^e ona ten^e o da^t ten^e; e^t o^t as a a as: a o a
no ão de^e ac ona dade^e e^t resca^t es. Pa a^t an^t o, n^e s^t a^e os o odo co o esse^e
f o sq^e o a^t c^e a^t s^t osq^e a as no^e de^t e^t a b^t o, o a^e azão.

Na^e se^t nda se^e ão, e^t d an^e a aná se^e de^t a das ca ac^e s^t cas da^t ten^e o^t a^t
dos odos de^e se^t ' do^t tensa ten^e o (e^t e^t o sen^t ten^e o), ana sa^e os a s n^e a conce^e ão
de^t o e^t na^t osq^e a ca^t es ana; ten^e end do co o o^t co se^t no^t a se^t da a a^t ñ ão da^t
ten^e co o co o, be^t co o o^t co se^t ac ona, oss^t do de^e consc^enc a^t ca az de^t
n^t os e^t ão. Es^t as d^t as^t as o^t e^t dades^t ca ac dad

ob^e a, a sabe : a) s_t d tensão e s_t oo ca, e cons_t na ob^e á_t ca
a_t c_t a ão dos d sc_t sos c_t en_t co_t os_t co (co_t en_t q^e dor_t e_t ce a essoa)e o
en_t a s_t a (m_t a e en_t de e a essoa); b) s_t d tensão on_t oo ca, e cons_t
e sabe e_t es e_t ce de co sas_t ex s_t no n_t do.

O problema mente-corpo na concepção cartesiana e o bom senso como marca distintiva do humano

ento do contexto é a da época que cerca o XVII, no qual as casas
a onda aaaa e a respeito a como a gente das riquezas a co-
a sociedade a renão, e resses a o pensamento norte oceano de pescares.

Entende os fá das nc as ca ac^e s^t cas do n^e so ca^e s^t ano se a a
den^f ca ão ren^t e a^t a^e rexpensão. Ad^e a s, "o ndo d^e resca^t e^t n^e ndo
a^e át co da en^t n^e o e, n^e ndo d^e no e^t a^e cada, d^e f^t nossas d^e as
c a as e^c sas nos dão a cõn^e ec en^t o e den^f ce^t o' (oy e^t, . 0).

Sendo a \hat{a}_t a densidade de extensão, de modo que os apêndices, de se a rende as bacias dadas ao respeito se a o das o fôrmas exatas, o pêso sois correspondâncias se a pêso recânco, e ado o resfissas, e, e a anáse, de se a descreve as naves caças mares tentados os expensos⁴.

ado respe bte ano a a a respe o do contexto central co do séc XIX no
a sess t a a resca es, nessa nos no a nas *Meditações* (3), e ando a cabo
se o re de f nda en a ão do cõn tec en ore eo an za ão das cênc as a t c ares, o
f o s q o conc a e de a ea dade a e a (co as ca ac e s t cas a o adas
ac a), a e a a b e a ea dade a e a n e a a co a ea dade s ca,
cons da o en dades nã expensas, se a res onsá e s as fac dades ac ona s

⁴ A rágo a sa da é oca r a a do n so ren an o can s o de r o o, o se a, n so de n r a o s o con a o d r o (ca sas m ares), co a ca acr s ca de r cada co o oc a a a a no r es a o, oss ndo r esore l ed da, odendo se r o r ca r e r ana sado.

dô o e . L a s t e n d a d e s o t e s t o s c a a c e z a s e a o s e n d s e s , n a o
o c k a n d o k a n o s a o e n a o e n a o s t a n d o s t e s d a e c â n c a . N s k a , e s c a t e s
o s t k a o n o o a d a s t a

o o n a o o d e a d e x a d e s e , o d e o s a s c t c a s n a o t a d a a a s t a c o n t a a s
d e a s c a t e s a n a s , t k , g r o s s o m o d o , d z a t e s e t o a o e d e n t e b e a d e s e s s e n t a
k a o n o o a d a s t a , s e n d o a t e x s t e k a n t e a ã o e n t e s b s t a n c a s a t e a s e
a t e a s . A a t d a , o d e s e d z e t e s t a a c o o c a d o d e a m e a a "c a a e d s t n a " o
o b e a t e n t e c o o .

t e n t e d o s e b a a o s t e s a d o k n a a c a t a , e s c a t e s o c k a , n a s P a i x õ e s d a
a l m a (3), a n a s a o o b e a a t e n a n d o à o s s b d a d e d a â n d k a m e a , t e x s t e n t e n o
c e r b o , a d e s e t e n a a t e d a ã o t e n t e a t e n t e n o c o o 5 . P o r e , t a n d o s e a
â n d k a m e a d e k a s t k a o â n c a o c e r b a (o t a n o f s c a) ! , t e n d o e s t a a
m e x s t e n c a d e s t o t e s c o n c e t k a s t e n c o s a a s t e s t d a s a t s a o a t e n t e o c e r b o ,
a s t e x c a v o e s d e e s c a t e s s o a c o n s d e a d a s o c o s a t s a o a s .

Mas o t k p a t e n t e n t e p r e s s a n o t a , a a n o s s o o o s t o s , t k co a
b c a ã o d a s P a i x õ e s d a a l m a , o o b e a e a c o o c a d o n a s M e d i t a ç õ e s a c e c a d a
t e n t e a ã o t e n t e d a s s b s t a n c a s d s t n a s s e t e d k a o o b e a (t k b a s c a t e n t e s e a o
e s o , o e , a s o c a z a d o) d a n t e a ã o t e n t e t e n t e c e r b o 7

5. S e o a e o s e s p o n o a d a n t e , n a s e n d a s e ã o d o t e n t e c a t o , a o a a o s d o d o n o d o
â n o , a n o e t k r d a n t e a s e n s a v o e s , s e d a c o n k a ã o d o c o t k c o o e s t o o .
! t k o s s o , o d e s e t a o b e a , c o n s t e r e n o e o b e a , o s o t k e s á e t k e s á o e
s a t e n t e a o s s b d a d e t e d a a o e n t e t k s c o e o t e n t a , t k t e s t k t e n t e s e d a a o t e o d e
a d o n o t a t e n t e s c o , a o c o , o a t e n t e n a o s s c o .
A o , s e t a e o m e a a t k n a s P a i x õ e s d a a l m a o o b e a t e n t e c e r b o a s s a a s e c o n c e b d o
c o o t e c a d o o b e a t e n t e c o o ; s s o o t e n t e d e o s t k e s c a t e s , t k a o b a ,
t e n t e a z a , s o b e d o t k a d o e o c o a ã o c o o o ã o s e s o n s a t k s t e a a o a t e d e h o s s a s t k e c o e s .
N a t a n o , a o s t k a o o o n o d e t e d a ã o d a a a c o o c o o n a â n d k a m e a (t a s t k a o c a z a d a
n o c e r b o) , t e n t e d e o s t k e s p a t e n t e t o c o n c e b e o o b e a t e n t e c e r b o t k c o o t k c a s o
a t e c a d o o b e a t e n t e c o o .

es t a a esenado na abe a , aba xo, basant s c n o, es t as nc as
ca ac t cas da d s t n ãoren t co o a a f cadas na do t na ca t es ana:

o o s b s ânc a t ex pensa t:
oc t a t a no t s a o;
é d s t ;
é t ec t ;
é t do t as t s da t ecân ca.

A t en t s b s ânc a nãot ex pensa t:
Não oc t a t a no t s a o;
é nd s t ;
é t ec t ;
Não é t da t as t s da t ecân ca.

abe a as nc as ca ac t cas da t a ão t en t co o na f osq a ca t es ana.

— a ão a t a ca ac^e s_t ca da tente enc onada na t abe a (t na
e dade nãõ c^e a a se t a ca ac^e s_t ca, as s , a m^e a ão de t con n o de
o redades), a se a, a nãõ s bo d na ão da tente às e s tecâncas, a t es ão t se
co oca se a a se t na t ed dare t a tente nãõ se t a o e s da tecânc a (a
s b á ea das s ca), t nc os no t pa a se t nc ona t eno

A t es e t o, obse a t esca t es o o no e o a á afo de se t Discurso do
método (3):

bo senso a co sa do ndo t o a ada, o s cada a t ensa es a
ão be o do de se, t es o os t são a s d f ce s de conen a t
t a t o a co sa nãõ cos t a de se a t e o a s do t o t nãõ e
e oss t odos se t ame a a t es e o; as sso ant e t es t a t o
ode de be t a r d s n o t e dade o do f a so, t o a t eno o
se deno na o bo senso a azão e na a tente a t odos os i o t ens e,
des a t , t ad e s dade de nossas o h oes nãõ o t do f a o de se e ns
a s ac ona s do t o os, as so tente de cond z os nossos t ensa t enos
o as d e sas e nãõ coh s de a os as t es as co sas (.2).

A t en ando à c a ão t ecede, t entende os t esca t es t enfa za o a e do
bo senso co o t a ca ac^e s_t ca t nda t ena da azão, t , a des e t o dos se s
t a anos cond z e se s t ensa t enos o as d e sas, nãõ cons de ando as t es as
co sas, a nda ass , o bo senso se a a “co sa do ndo t o a ada” t en e os
t o t ens.

— a s ad an^e, con n a:

—não se de a s t de o as a dades, exce o as t se e à e se ão do
e s o; o s, an o à azão o bo senso, o s o t a p ca co sa t nos
o na o t ens e nos d s n t dos an a s, t o c e t ex se n e a t en e
cada t , t se t n sso a o n ão co t dos o s q os, t d z t nãõ a e t a s
me t enos senão t en e os ac dentes, t e nãõ t en e as s o as o u na t e zas dos
nd d os de t a t es e c e (.2).

A t es e t o do bo senso, azão o t ca ac dade de d sce n t eno t se a a a ca
d s t n t a d o t a ano, nos t o nando nãõ a t ensa d s t n t os as s t e o t es aos an a s,

ode a os d ze e s se cons t t l no on o c g a de s a e a s ca. Ass , o e
e e á e sca e s d ze ao e a se e a an e ex e ssão (bo senso) a
oss b dade de n e a ão t a e z ossa se encon t ada no n e o de s a e a s ca, a s
es e c f ca e n e, na co e a ão e n e e a b t o, o a e azão.

Se a e pensão de s o a a co e x a cade a de az o es a e s e n a da o e sca e s
e s as Meditações, onde os d ze e d an e a aná se de a l as no o rs
desen o das e o f o s q o e t a ob a e p e n d e os nd ca a na t e p e za do eu ao e se
a t b t o bo senso.

Ass , e s l ndo a “o de das az o es”, o e n c a d e a e n o o co e sca e s
a e t a nas Meditações, obse a se e t a nd o da d l da e o d ca e ad ca de nossos
com e c e n o s⁸, desde o com e c e n o ob t do o e o dos s e n dos a t as d t as “ e dades
a e á cas” (e s onadas e d an e a ad ca e o e se de e t l e s on o e n e e
e n anado nos e e a o e l oco ace ca de t do o e t o a os o ce t o, nc s e no e
d a e s e t o a o e a o es a e b cas e e e n a es), e sca e s a n e a e a ce p e za a
a t da a t odas as de a s o de ão se a can adas, e se a, a ce t e p e za do Cogito.

e o s de a t n a ce p e za do eu, e sca e s, sando a q uida o com e c e n o
d esse e l e nd b t a e e n e e x s e t e n a n o se e n s a n e, d sc na os se t n e s
a t b t os e t o ca ac e za , e se a : as fac dades de d l da, concebe , af a e
me a, e e e n a o e , a na e s e n t .

os a t b t os da e n e a o ados ac a e n e n d e os e l o de a se d s t n e das
a t o fac dades bás cas e n o das nas a t dades do co t o⁰. A e a de as o de se

⁸ e a e n o so b a de d l da se a e o d o o ca e n e e a ada à s dade
“Mas o e so e l o an o a co sa e n e a. e a co sa e n e a a co sa e d l da,
e concebe , e a t a e m a, e e , e n a o e , e a na a b e e e n e’ (. 5).

a d ze f d z es e t às fac dades lógicas da tente, os ao a a f e a co sa
f d l da, sendo f es a co sa f d l da cons s e r a o ca az de concebe , a a e
me a , f esca f s e f l a das ca ac dades da tente a de od z n f enc as.

A se pda fac dade da tente se a a vontade, os a f de se a o f concebe,
a a e me a, o e se a a b e a o f f e não f , a o ca az de o ão e
e a ão a d f e r e n c e s ob e os, se a n f nos o f ex f nos ao s f t o.

Y a f ce a f ac dade se a a o a da imaginação, os, co o os
an e o tente (no a dez), ao os t a a f ex s f enc a das d f as f c f as co o se n do
f es f an f s da “ s t u a ” de d f as ad ndas da f ex f enc a, f esca f s á a tente a a a a
t o f se de l a das f ac dades do co t o cons s t s a tente na c a ão de a tens
tente s.

an o à a t a f ac dade da tente, f na tente, asse f a o f o sq o f es a
cons s t na ca ac dade de sentir, f tente os se cons s t t n l dos on os de a o
co f ex dade da f osq a ca f es ana; sso o f f es o ad t ndo f as sensa f es
cons s t f se n l dos a t b f os da a a, f esca f s m as f cõm pce a ca ac dade de
a f ensão de a dades sec pda as. A f es f es f o, d sco f f os na se pda se ão do
f esen f ca t l o ao n f es t a os o f se con f enc ono f a a de “ f ce o do n o ” da
f osq a ca f es ana, f f e o do n o da f ão da tente co o co o.

(a na ão), de f os o f o a a f enas des aca f a a f esca f s, as d f as o de se c ass f cadas f
f es f os: na as, ad f en f cas o ad f das f f c f cas. As d f as na as (co o as d f as de f s f des f as
t e o t e cas, o f ex f t o), f a s do an f das na a a o t r s no o t eno do nasc t eno do
nd d f q, f f e o f a o de f se r ‘c a a f d s n as’, cons s t se a na f t o ame a de se a n a
f dade f e a o e o. A f das na as, f esca f s d sc f na a b e a f ex s f enc a de d f as de adas de
nossa n f a ão co o ndo, o f as ad ndas da f ex f enc a. f o f o “ f ex f e f enc a”, f esca f s concebe
do a t o f f e f ceb d o f os sen dos, f do o f a f ende os co os o f os, f de o do f a, f do o
t f a n f o n f f c o o ndo de f on f es f ex f nas. f an o à s d f as f c f cas, f na tente, f os f a a
f esca f s, f es as f a f as d f as f es a h f es das f são f en f ed f as d f as. f o f ex f o o de f os c a a d f a
de f n f o, f f se a o f es a f ado da f ão f en f as d f as ad ndas de ca a o e de ássa o, o f a a de
se f a, f es f an f da s t u a das d f as de f f e de f ex f (q. o f ão an, 5, f e b e f “d f a”).

nos são necessá os
a a a co mēnsão do s̄t̄o oss̄t̄ do bo senso), obse a os t̄, a can ada a
a ce t̄eza, da ex s̄t̄enc a do t̄en t̄an o co sa tensante, esca t̄es, se não dese a
amece se so dão a exa na a ce t̄eza do conte do de s̄as o as d̄as, de
espende s̄as mēntos no sen̄t̄ do de de ons̄t̄ a ac ona t̄en̄t̄ a ex s̄t̄enc a do ndo
f̄s co.

Pa a asse t̄a a ex s̄t̄enc a do ndo f̄s co t̄ f̄nda a oss b dade do
cōm̄ec t̄en̄t̄ o obre t̄ o, esca t̄es se e t̄m̄a de ons̄t̄ a ex s̄t̄enc a de t̄ s̄a t̄a t̄es
dos se s̄t̄es t̄os, t̄ se á a a an̄t̄ a da ex s̄t̄enc a do ndo de do cōm̄ec t̄en̄t̄ o obre t̄ o.

Ex t̄ os:

A o ado n̄t̄ a no ão o d̄f̄ nd da na lidade Med a, a e d̄enc a das d̄as c a as
e d s̄t̄n̄t̄as e e adas e o Cogito ca t̄ de t̄i a e t̄an̄t̄ a e a dade na ca sa t̄an̄t̄o e
se s̄t̄es t̄os, de odo t̄ a d̄e a de e f̄e ão e cōm̄ec da no s̄t̄o do cōm̄ec t̄en̄t̄ o, t̄
o se ca az d̄e concebe a d̄e a de t̄ se do ado de e f̄e ão, be co o ca az d̄e a n̄t̄
a d̄e a c a a e d s̄t̄n̄t̄a do Cogito, de e se o e f̄e t̄o de a o anda a s o de oso e
s̄t̄ a t̄en̄t̄ e f̄e t̄o, t̄ e e s̄t̄.

se t̄da, esca t̄es t̄es aberece t̄ a d̄e a de t̄ e s̄t̄en̄t̄ anado não se co oca
na red da t̄as e f̄e v̄es conceb das e o s̄t̄o do cōm̄ec t̄en̄t̄ o não o de a ad
do o o s̄t̄o, de rendo, o s̄t̄ ad ndo de t̄ se s̄t̄ a t̄en̄t̄ e f̄e t̄o e az; sso
o t̄ a d̄e a de e f̄e ão m̄n̄t̄a a a b̄da a e s̄t̄ a nco a t̄ e co a t̄ o e se de

La e z ca se ce a e s̄t̄ am̄eza a não ca ac e za ão da e o a co o a das fac dades da a a, t̄,
co e f̄e o, e conceb da t̄ o esca t̄es co o s̄t̄endo e ande red da t̄en̄t̄ ao do n̄o co o e o. Pa a
a o e s̄t̄ de am̄es, q. B oens, 200 .

¶ e s e b s e o, os a a rescasas, o e b s e resa a assocado ao co, à
respe a o.

ado o res a o dos assos se dos o rescasas no resabecento da res senc a
de res a conse nta respe a o, resa n res a a oss b dade do e o, o
se a, co o oco e respe chres nadas c c nsânc as nos res ame os, sendo res o
res casano e on open e respe az A res e res e o, obse a o f o s q o na a
res d a a o:

Ass , com e o res e open a n o a não é a o de res a de renda de res
as res a res a caênc a, o an o, res não res o necessidade, a a
fâia, de a oco res res e res ame res a o de o oco res res
esse res o, as res oco res res e res ame res a o de o oco res res
doo res a a d se n o res dade o do a so não se n res o (. 24).

Sendo res o, a a rescasas, não se consta n a res a dade de renda de
res , as antes, se a res eca de caênc a do oco n o de d se n o res dade o
do a so, resa res o ad a do conciso de d as ca sas, a sabe : do res a b t o do
rendend res e o oco com ece res da on ade².

res a, sendo o e o mex s e n na respe a o d na, n e se res o se a a
caênc a do o res , res e n de a res e n de o oco de se res a b t o a a do n os res
a a a a e de se res e n de res e n o, res não e res a b t o a a do o oco de s a on ade, o s
o res e n de res e n o a n o o a s a o res se a e nca az de a n a respe a o da
n res e n de res e n o a.

res o res a a a s, a a rescasas, a on ade o res a ca ac dade de res a res e
res e n res a, res e n a o res a o res a o, res oco res e res a o on ade e res e n de a a a e do

do no das co sas co rens e s. s a o e o ad a de la res fece de
 desco assoren e a on ade oren end en o de odo f n a a e ren se nco e
 e o ando se respende o a o ode da on ade a co sas f ex a o a os t es do
 en end en o³.

pas tas cons de aves ac ca de co o pesca es ca ac za o e a b o
 lano, o s a co o t o e se a o ca az de cond z ao e o ando respend do as
 co sas f a o a dos t es do en end en o lano, odes os d e f a a o
 f o sq o, a o a se af qda en a en e cada no e a b o, de odo f a a a
 a a o a a o a se a s qda en a en e cada no e a b o, de odo f a a a
 s a on ade, es e ando os t es da azao.

ca t a rende ada a sab , da ada de ° de se b o de 45(4), ao
 se à e a e a o a se abr e da no *Discurso do método*, d z o se t : “A
 e a e f nos e o ce os se e o se nos, da f o am a oss e , de nosso
 es t o, a a com ece o f de e os o f não faze e t odas as c c ns ânc as da da”(.
 4 4).

abe essa t a f a e e o “da f o am a oss e ” de nosso es t o
 (cas ca ac s t cas a s bas a es se a a on ade e o ren end en o o l azao) no f
 c faze e t odas as c c ns ânc as da da, não s n fca faze so de oced en os
 ac on a s n f a e s, t as co o o ac on o ded f o á do, o ex e o. Po s, co o

² “ ando e de as e ore cons de ando as são e se os, desc b o e de rende do conc so de
 d as ca sas, a sabe , do o de co m ece f ex s e e do o de e esc o , o se a, e a b o; s o e, de e ren end en o e con n a en e de ‘In a on ade’ (*Meditações*, . 25).

³ “ onde nasce , o s, t e s e os A sabe , so f e de f , sendo a on ade f o a s a ar ex pessa
 f o ren end en o, e não a con em o nos es os es, as respende as a b e as co sas f t não
 en endo; das a s, sendo a on ade o s nd f e nte, e a se t de f of ac en e f esc o o a e o b e
 o f o f a so e o e dade o. f faz co f e f en am e e f ” (*Meditações*, . 2).

essa a os ace ca da oss b dade do e o e co o obse a esca es anda na es a

ca t a: "Nao e a b e necessa o e nossa azao a assen ame" (. 4 5) ⁴.

o base nas de as a t a esen adas, entende os e as es a nc a de
esca es se a a de e o do n o do entend eno n o se a t ado. e odo e
es o se n o ca az de a n a "ce pza" e a a o a ex senc a de e s e ao
com e c eno de s as nc a s o edades (odas de adas de s a e f a o), a nda
ass e a e a on os ce os a o entend eno.

Mes o co a t a a ca a o de oced enos ac ona s co exos, co o
a es e ados e as e as da o ca, es o e ade e ada e de e nadas
c c ns a n c as da da, n o o de a se t o ada co o a e a e a, ass e de se
a cada e todas as circunstâncias da da. Pos co o obse a esca es e o e o
"c c ns a n c a", o contexto se faz o ante na esc o a do e se de e o e o
se n e a de e nados ob e as.

Ass , a a t de a esca ca cada no e a b t o, os oced enos
ac ona s o ex senc a t de se s b e r t ao t b pa da o a azao, de odo e
esc o as en e o e a o ado o a n o se n e a de e nadas s t a o e s t e assa
e o c o de a critério de relevância e de e m e e e c c ns a n c as se de e se
a e a o s e s se abandoná a.

Mes a e s e c t a, entende os e o bo senso se a s a se n e a ca ac dade
f nda se n e t a ana de se a t c a a n n a on ade co os e s do

⁴ o o obse a Leb e no a de oda e se n e a a assa e : "a oss b dade de a o a co o
cênc a e o Discurso do método á an nc a a n o se co oca, o s n n c a se ode, a a esca es, e a
ce pza absó a de e se o o e o e o" (. 4 5).

enend eno, ed ante o res abec eno de c t e o de e ânc a a o ado a a se
dec d o e de e o nã se ado ados ene as c ss t des da da.

A e d sso, o de os ac escena e o e ss t os o ca e s ano da ex s e nca do
bo senso, no e e o de c t e o de e ânc a, nã se a s a aos e ss t os os
e can c s as do s e c t o XVII o ass t o e a b t o co o ado. e s e odo, a
se e n e e s a o se co oca: co o se a oss e , a a e sca e s, co a b za e s a
f osq a o e can c s o do p do s co co o e a b t o de s a conce a o de e
e t a s co Ma o x a se a o ana sa e os t a e s a o co a t o e no .

.2 Livre-arbít

odo e mos so os ed a a ten se s cõn tec do es⁵. on do, co o essa a
esca ps, o se se e de rende do tensa eno, co o o o eno o ná o
ca sado e a on ade, o ex o, não o de se con pd do co o o o tensa eno.

Vendo e s a as cons de a o es de esca ps ace ca das sensa o es, conceb da
co o dos a b os da eno o co o "dos odos de se do tensa", e a pen ando
a a a ca ac za ão de tensa eno ex essa ac a, nre se e as sensa o es se a a
es fe de a mensão, e o tensa eno, do se assa no ano co o e o, o an o do e
é d s e (co o) o a o nd s e (eno).

Po , de e os essa a e n o e a a mensão de odif ca o es co o as
e a eno não se dáen an o e a con e a ão, o a t des a, de co sas se assa
n a b o es al o ex e o; o s o do n o d o n o cons t t se, a a esca ps,
n a b o e e a a ão eno co o não o de se ten end da apenas co o co o
ad conado a es t o, a a o o se na o, as também co o a mistura
en e s s a d as s b s ânc as.

Na sexta Meditação, co mpo, obse a esca ps:

A na eza e pensa, a b e , o e sses sen enos de do, so e, sede, e c.,
e não so e n e s o t a o ado e co o, co o o o se na o,
as e, a e d ss o, e s o con ado o e s e a eno de a odo
con pd do e s ado, e co o om o co e t n co odo. Po s, se ass
não fosse, ando e co o e se do não sen a o sso do a a, e
não so e n e a co s a tensa, e a tensa e cebe a esse se eno e o
enend eno, co o o o o e cebe e a s a s a o se o e se na o;
ando e co o e hecess dade de b e b e o de co e, s e s tensa
e cebe a s o e s o, se d sso se ad e do o sen enos con s os de
so e e de sede. Po s, co mpo, odos e sses sen enos de so e, de sede, de
do, e c., nada são ex e o am as con s as de tensa e o e de rende
da n a o e co o e da s t a e n e o es e o o co o (. 44).

⁵ Ad an e, ao d sc os co a o eno a no ão de cons e n c a, e os e a a esca ps, grosso modo, e s a con e n e cons s a e s s e n e a cessa d e a e cons an e eno os con s as do o o tensa eno, a s o o enos co o se cons t t ene an ásse os e f a c o de e z sob e os a o es de e a o ado.

E essa é a paixão na cinta ao acerto. E a é do do n o do paixão o
 ca acerto co dos co os, e da onade n'ntada *res cogitans*, a é a a b é t r o o
 do n o, o da con a a ão e s t a e n t e co o e s t o, ex paixão n'ca e n t e no h'eme o
 tano. E a con a a ão e n t e o d s e e o nd s e ex e n t e n o tano, es a a
 o e an e (3) e n t e co o "o ca át ad ca e n t e obsec o e confuso, as
 e f e a e n t e a e n t co e se t h'eme o, da sensação, E a e n t e a dades e não
 e s s e n c a s ob e t as" (. 22).

A confusão no do n o das sensações de a do ca át a b o e ca a no ão
 de a xão (e se a a f e c o e s da a a od z das o o d f c a o e s co o a s e a n c a
 a e f e co s a a a s e a a o co o). I sso o e as a xões, e paixão s t e
 se a na e n c e tada da e a ão e n t e co o .

E a confusão no do n o do sen t e n o a e n t a e n d o se cons de a e os
 d f e n t e t os de a xões ex e n t e s t a a s e t os a e a e s f e c e de gradação e faz
 co e, o ex e o, o sen t e n o de beme o h'eme a ex paixão a o e a b t o e o
 sen t e n o de o e a. Sendo ass , de odo e a, paixão e n t e n d e e as pessoas e
 an f e s t a s e n t e n o s e e ados (as co o o a o o a co a xão, o ex e o)
 ex paixão a e f o o e a b t o, e s t ando e nos s e t e s a o paixão o assoc ado
 as a xões a s paixão s, t as co o a o e a o a n e a.

A é d sso, a e a ão e n t e as a xões e o sensa e n o (e es e a a onade) não
 obedece a e a o ca e de t e nada do t o: ante t a a ão de e o, o e f o e
 f u . Po s a des e t o do co e das pessoas e de e as a xões, f u ndo ante o

* o o nd ca os (se ão), nas *Paixões da alma*, paixão e n t e n d e e a e d a ão e n t e co o e s t o
 oco e a na ând a mea, e da se a o e o dos espíritos animais, e se a co o t e as a e s a s
 f u das do san e e, c e quando do co a ão a a o c e t b o, e, des e a a os s e t e s, f u nc ona a t co o

“...o, a a pessoas ns adas o de os o ..., ao expe o, es s t a as s as
axores enren a a o sco de o ...”

“... odo, ode se d ze ... a a resca es, a ... be cond ... se s
ensa enos, expe c ando s a on ade ode de reso ão, es t a a as d sanc ados do
a o a s o (ca ac e s co do ano co o reo) ... ressoas reso as o a ass s e s
de cede an as axores; o s co o a r a e se ... o a t o da r a a t das
Paixões da alma: “(...) es o a ... oss ... as a as asf acas ode a ad ...
... é o abso o sobr odas as s as axores, se r e asse bas an re n o e
do á as e cond ... as (.)”.

“... o a a se as axores de fero enos es t a en e s co s cos, ode se d ze
..., a a resca es, no caso dos an as, dado ... res es não oss ... en e o azão,
t a b e não oss ... a axores, de odo ... t a s as axores e das exc s a en e
o e os a o a s os. ... se a, fa ando ... es a a a oss b dade dos an as
oss ... bo senso e sensa o es t a a exc da; e o es o oco e aco os a o a os,
e, m s a e s n t a, não an es t a a bo senso o o redades en a s, es o ...
s as a t es cons t t as es t a d s os as de t a odo ... se a ca a z es de exc a todos
os o enos ... os se es t a anos são ca a z es de exc a .”

“... can s os d á cos ca a z es de o e os co os ... anos. ... co o a b e á a on a os, sendo a
ând a mea a z es ... as ca, as ex ca oes de resca es fo a cons de adas não o con nentes.
... an o, de e os deixa ca o ... a a resca es, nossas axores so ode se exc adas o n b das
r a hossa on ade de odo indireto: ... Nossas axores a b e não ode se d e a en e exc adas ne
s ... das e à a ão de nossa on ade, as ode se b, nd e a en e, e a e resen a ão das co sas ...
cos ... a es a n das as axores ... os ..., e ... são con á as as ... e ... os e ... a. Ass ,
a a exc a os e ... os a a dác a e s ... os o redo, não bas a e a on ade de fa ze o, as e e so
a ca nos a cons de a as axores, os ob e os e os exc os ... e ... s lade de t ... o e o não e ande; de
... á se e a s se an a na dresa do ... na s a; de ... e ... os a o a e a a e a de a e os
enc do, ao asso ... não ode os es e a da ... a senão o esa e a e ão a de ... os s ... do, e co sas
se e ... antes”(. 5).

~~N~~a ~~a~~ ~~a~~ ~~t~~ do *Discurso do método*, ~~esca~~ ~~rs~~ ~~essa~~ ~~t~~ ~~e~~ ~~ex~~ ~~s~~ ~~t~~ a do s
~~es~~ ~~es~~ ~~e~~ ~~e~~ ~~d~~ ~~s~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~o~~ ~~s~~ das ~~á~~ ~~nas~~ ~~e~~ dos an ~~a~~ s.

[e o es e]

re o é n pica o de a sa a a as, m e o os s na s, co ondo os,
co o faze os a a d e c a a aos o os os nossos enfa ten os. Po s o de se
o be concebe f a á n a se afe ade a o do t q a a a as,
r a t q a a a s a o o s o das ad o s co o a s ca se a
dan ar se so a os: o ex e o, se a oca n ono, e r n o
e se n e d ze; se r o o, e r f aze a, e co sas
se e n ant e s; as não e r a os a an e d e sa ren e, a a es onde ao sen do
de i do l an o se d sse na s a rese n a, ass co l o o de faze os t o lens
a se b e c dos (. 48).

[se n̩do t̩es̩t̩]

— o se ndo é e, e bo as zesse as co sas ão be , o a ez e i o do
e a e de m s, fãi a a nãa e enre t a as o e as, e as a s
se desco b a e não a e o coñec eno, as so enre e ad s os ão de
se so ãos. Po s, ao asso e a azão e ns. e no t u e sa, e ode
se e odas as es e c e s de c c ns ânc as, a só ãos necess a de a e a
d s os ão t a c a ; da e s a e t o a e h e oss e e h a á na
ex a bas an e d e sas a a f a z e a a e odas as oco e n c as da da, a
co b a noss a ázão nos faz a (. 48).

A b
é n
ão bas
ando, no
ano da a
ão, o
e o a
an o o d
enado das
e as, o
fa
t o e
e, a a
esca
t es, se
o bo
senso n
ão se
ode
a a
ac ona
ren
e t odas as
oco
enc as da
da, a co
o a nossa
azão nos
faz a .
ada a ca
ac
t za
ão do do
n o

dō lano, co es ec a ênfase ao con_tas_t des_t e a ão aos an as_t a g_t a os, ass_t os a o l_t o on_t o.

Lendo e s_t a o l_t de os obse a ace ca da on_t o o ad a s_t a ca t_t es ana e es ec a, das o redades da ten_t o l_t co sa tensan_t, l_t, e con_t as_t co o mecanico l_t e o f_t n_t ona ten_t o do co o, se a a cada se a e o e a b_t o, se a e a ca ac dade de od l_t m_t enc as_t e sen_t ten_t os c_t os se oss e m_t a a l_t as obse ares o an_t es no l_t an e à no ão de conscientia.

Lo ando o d a s o on_t oo co co o ado, se l_t se l_t esca t_t es, f_t en_t à d_t c_t dade (senão oss b dade) de ex ca con ncen_t ten_t a ame aco o se da a, nos se t_t l_t anos, aco l_t ca ão da a aco o co o, acaba o es abe ece l_t ares ece de "da d l_t a", e l_t a des e o da nco mens e con l_t a ão da a aco o co o (o ece o do n o dō l_t anor l_t se ex essa, sob e do, ed ante os sen_t ten_t os), o l_t es a a e a ac dade de l_t ndo ten_t a l_t con_t as a co a ex e o dade do o ten_t o co o no l_t e men_t ten_t b_t cor e mecan ca ten_t e do.

Se o r o da r ce ão senso a e oss r aõ o r accessa o l_t se assa no es a o o l_t se a b_t ca, o l_t se assa no es t_t o a b_t se a ass e de se acessado ed ante l_t a res ece de "r ce ão n_t na" l_t o a s m_t caz e co e t_t a, l_t d s tensa a o so dos "cântos" o ãos senso a s, se r s l_t os ao r l_t oco, co o be s l_t e r esca t_t es s_t a se l_t nda ed t_t a ão.

Mas nde tenden_t ten_t de se ode t_t o a e omia ten_t ce t_t as ex e enc as l_t se assa nos sóm os co o "ex e enc as r a s" o ex e enc adas e a, be co o nco e se e e o no t_t ocan e à r o zares (nc a ten_t l_t ando se t_t enda a on_t ade às co sas a e do ten_t end ten_t o), ode se d ze l_t a a esca t_t es, inequivocamente, a a tensão constante dos o os tensa ten_t os es a aasse l_t ada a t_t odos.

me l oca ren^e, não a renas no sen^t do de l de ren^e nados con^e dos ren^t as
ode se n^es^t ados o “re ceb dos não senso a ren^e” red an^e n^t os re c^e ão, as
t a b^e no sen^t do de l a o resá se re a oc l a o ren^e n^t o, o l se a, de l os
res t os a as ode no a a ren^e n^t a dos a o es l consan^e ren^e n^t encena re se l
t a t o ado, o s co o ren^e onado, o ren^e n^t o se a “t do l an^e n^t o resá de t a odo
re m s l so os red a a ren^e se l com^e r e do re s’.

Pa a l as a^f a o es l adas ac a a re a renos me b l osas, fa a os
a l as d s^t n o es o t an^e n^t re n^t os re c^e ão re consan^e n^t a.

l a os l a nc a d re n a ren^e n^t os re c^e ão re consan^e n^t a, na l osq^r a
ca p^e ana, se a a de l a n^t os re c^e ão re l a a t dade ren^e n^t a l oco re a renas
re ren^t l ren^e, ando 0s l d (e) 2 3 0 l d (e) l 5.2 0 0 l d () l 4.4 2 3 0 l 0 48 0 l d (a) l 5,

de o as tens. Isto o é cada tente se a la n dade s n a e a no a, co
acesso e adere denso tente de se s o os conte dos.

a consé^quênc a do n^o na s o n^o t os tec^t o f^e f^e o côn^tec^t en^t o da
ex^s t^t enc a de o t^t os^s t^t os^s do f^e m^eses se assa o o de se n^o do de am^e a o
superficial e precária, o s não odendo se da de am^e a d^t a da se a nd^t a ren^t
(co o a x^t o dos sen^t dos) o e o da aná se do co o t^t a ren^t o dos co os a^t e os.
S^f e^f c a dade e reca edade o ren^t e^t n^o a renas da oss b dade de acesso
d^t o ao es t^t o a^t e o, as t^t a b^e das t^t aves dos sen^t dos, se e ass e s de
nd^t e^t ao e o. s^t a, f^e t^t as t^t as obse aves, no a se f^e o so s s o res a a
e amen^t e ren^t no o zon^t de a e s tec^t a f^e oof ca d^t a s, a t^t a a o
ca es an s o.

em an o, cabe essa a f o f as cons de a oes ac a ace ca do so s s o
em an o “d f c dade fo ca”, n o se af a em an o consenso, es o no se o de
os oes de ns a ão a t a s a, a co o o f nc ona s o. P na (5), o
exe o, ten ende f a a se co ende a ten de se tess o a de a de f o
con f do de f dado es ado ten a e nada de ende de a o ex e no à ten f o
ten f ; a a os ão f a a á de solipsismo metodológico, se ndo a a, f a os, o
acesso a m eln f es ado s coo co tess o a ex s f enc a de f o a ten f
não a do o o nd d q a f es f es ado f a b do (P na , 5. 225).

a ~~tex~~ os ~~ão~~ e aná se ~~tex~~ os acé ca de d e sos o cos da ~~s~~ osq^o a
ca ~~tes~~ ana, c ~~e~~ os se oss e ~~tex~~ t a a ~~tex~~ as obse a ~~res~~ s ~~tex~~ se ~~ao~~ de on o de
a ~~t~~ da a a nossa os ~~t~~ o d sc ~~tex~~ ssão do ob ~~e~~ a ~~en~~ e co o.

A **e** a d**e** as se a **t**, es abe**c** da **n** **t** o a **e** ob**e** a, sob**e** **t** do, a
a **t** das osq**a** ca **t** ana, a **e** a **ão** **n****e** co o co o **t** a do s anos d**e** aná se, a

sabe: **L**a se s ec t a on oo ca r a se s t oo ca. Nessas d s n oes se ão
ex c adas na ox a se ão, ao d sco r os sobr a am a co o se co oca
cont o am a ren e o obr a ren e co o.

La se nda obse a ão se a r a c enc a co n t a r f osq a da ren e
cont o âmeas t ende a ren a za r o obr a ren e co o se co oca de am a
cont iden e ando se tensar co o se da a a r a ão ren e a ex r enc a das a adas
a dades sec ndá as da ren e co os s lo es m ob oo cos r as od r e a
n a r e r as ex essa.

La conce ão de la obr a át ca r a ão da ex r enc a co o c e reb o r e o
odo co o se ex essa la ex r enc a a t c a , se co oca co o o obr a da
consc enc a ren e an o ex essão da r a ão ren e co o; sso o r , cont o am a ren e,
con r enc ono r se a r a a no ão de consc enc a à ex r enc a. A r e d sso, ce t os a r o es
co o r a r s (), o r ex e o, ren ende r a r a ão ren e ex r enc a r
consc enc a cons t t o obr a r a ren e df c das c enc as da ren e r f osq a
cont o âmeas. **N** a r os r de r a ns sobr r s r on o ad an r , na ox a se ão do
ren e ca t r o.

.3 A formulação contemporânea do problema mente-corpo

~~M~~a n a p c o n t e o âm e a , o ob p a m e co o o d e s b

“*o o be rex ressa o or a e d a a t u o es a m o G a d s (40): “A rex e hnc a e u a*
ta a e o na e ando’ (. 4) ⁸.

A ~~é~~ d sso, n~~é~~ tessa no~~a~~ a d~~f~~ c~~u~~ dade~~x~~ s~~en~~~~e~~ na desc~~ão~~ d~~e~~ a s sensa~~es~~
tendo~~s~~ s~~a~~ a necess~~dade~~ d~~e~~ se~~a~~ an~~t~~ d~~s~~ co~~m~~ sens~~r~~ nc~~s~~ r~~a~~ p~~es~~
n~~é~~ nca~~t~~ o~~a~~ a ca~~é~~; o~~s~~ a des~~r~~ o~~d~~ da~~o~~ oss~~b~~ d~~d~~ ade~~d~~ se~~a~~ ed~~c~~ co~~u~~ t~~r~~ o~~p~~ o
a~~t~~ r~~a~~ t~~a~~ “r~~e~~a” do ca~~é~~, co~~o~~ se~~a~~ oss~~r~~ d~~es~~ cre~~r~~ r~~e~~ os ob~~r~~ os as
sens~~a~~ das~~r~~ t~~r~~ os s~~a~~ os de~~“r~~ r~~a~~ a~~a~~ o”, a sensa~~ão~~ r~~e~~ ca~~d~~ s~~a~~
r~~e~~ r~~a~~ t~~a~~, a “ ac~~r~~ez” r~~“r~~ d~~ez~~ d~~e~~ s~~a~~ ex~~t~~ a, o~~t~~ a nda, o ca~~á~~ r~~e~~ “adoc cado” d~~e~~ se~~u~~
a~~o~~ a

Vendo-o sao fá-sa-rena os-nas m-as-ac-a, ne-tessa-a-re-na-a-a-a-de-a
de fá-ctos-a-presen-de fá-rci-a=fá-cto-a-assimetria-en-t-o-d-sc-fá-so-d-o
cen-t-co=fá-o-d-sc-fá-so fá-se-o-vê-a-descr-e-as-sen-sa-ôes-de-se-t-o-a-fá-s-e-s
ca-rez-m-o, co-o-re-nosso-exe-o.

Isso o é, e a, es é se é o d sc é so cren s co é o be s ced do
ando se é a t os, e t ado no t a o de casos a t c e s (sob t do e espes de
o de s coo ca), a e de se as e s as o e c e o se a e ando
a t c ado e t ce a essoa, de se vendo fens venos a t ás n e s b e t a e n e ,
e d an t a ex e nca de t as fens venos ossa se e od z dos e occas e
c c nsânc as d e sas²⁰.

⁸ “La ex e enc ares na a a e so o , na e ando”.

Pode a oscila a de mentalista a o de d sc so.

²⁰ — c a o — so mece a d a n i ã o e s — á ca do cõl ec re o c en s co cons se se se se n a a g a ex e a t en e ob e á ca, na rd da e t e, de rendendo da e s t ec a e s t oo ca ad o ada, a n s as ec os óde se s t es ados o me enc ados. Ass , de odo ó e a, óde a os so mece as se n es ca acr s cas e o co ór (o me das o p e a J no r á a); n e sa dade, s s t a c dade, e s ab dade, aha t c dade, ns t a ren a ã o, a e t a c dade, c t c dade, ob e t dade.

Ao ~~essa~~^a os ~~fo~~^{so} d sc ~~so~~^{cen} s co ~~se~~^{re} se a ~~t~~^t os, sendo ~~t~~^t ado o “não se sen~~t~~^tndo a on~~ade~~^t’ no ~~fo~~^{co}ca à desc ~~ao~~^{re}ex ca ão de casos a ~~t~~^t c ~~as~~^{es}, onde se a ob~~re~~^t a ~~fo~~^{cas}os a ~~t~~^t c ~~as~~^{es} ex s~~re~~^t, e, de~~sa~~^to, são ob~~re~~^t os de~~re~~^ts dos c~~en~~^tcos. L ex~~e~~^t o a ~~t~~^t a se a o da ~~re~~^{ta} ão ~~en~~^t as a ~~re~~^{ta}ores c ~~as~~^{es} a ~~t~~^t cas ~~re~~^{ta} cadas nas ~~fo~~^{as} decadas deco ~~re~~^{nt}es da a ão~~u~~^t ana na na~~t~~^t ~~pe~~za. I~~s~~so o ~~fo~~^{re} se cons~~tt~~^t n ~~u~~ caso a ~~t~~^t c ~~as~~^{es} a o ~~re~~^{ss} a n~~t~~^t ão d~~o~~^u o ~~re~~^{na} na na~~t~~^t ~~pe~~za sob~~re~~^t do, a a ~~t~~^t da ~~re~~^{ta} o ~~re~~^u nd s~~u~~^t a do séc ~~o~~^{XVIII}.

~~N~~o ~~re~~^{an}o, co o nd ca os, sob~~re~~^t do nos casos de o de s coo ca ando se t a a de desc ~~re~~^{re}ex ca ~~re~~^{de} ~~an~~^tres de~~re~~^t nadas oco ~~re~~^{nc} as ~~en~~^tas, no n o n s~~u~~^tadas, t a s co o casos de s mes~~t~~^tas, e ~~fo~~^{re}, o ~~re~~^{xe} o, ~~re~~^{nx} a se de~~re~~^t nadas co~~re~~^{ss} ao se o ~~re~~^u a dada nota ~~fo~~^{sc}a ~~re~~^{ce} os a ~~re~~^{ta}ores co o ~~re~~^{Ma}(~~4~~)⁷ ac son (82, 80), o a a c ~~as~~^{es} a dos ~~re~~^{xe} os be cõ~~re~~^{nc}dos, ~~en~~^tende ~~fo~~^{re} a a dade assoc ada à ~~re~~^{ex} ~~re~~^{nc} a s b~~re~~^t a co o ~~re~~^{“se} sob~~re~~^{re}”, o ~~re~~^u o, ~~re~~^u a assa o d sc ~~re~~^u so, o odendo se n a ~~en~~^t desc ~~re~~^t a ~~re~~^{ed} an~~re~~^t ~~re~~^go as o ~~re~~^{des} ~~re~~^u ado as a ox aov~~es~~, ~~fo~~^{re}, m~~u~~^t a ~~re~~^{en}o, não da a con a ~~re~~^{ex} ~~re~~^{ss} a das as n~~o~~ aov~~es~~ ~~fo~~^{re} o de ob~~re~~^t da~~re~~^{ex} ~~re~~^{nc} a m~~u~~^t a ~~re~~^{es} a².

² ~~re~~^{ame} a ~~os~~^á a, ~~en~~^tende os ~~fo~~^{Ma}(~~4~~)⁷ se oca, a f~~u~~nda ~~en~~^t a ~~re~~^{en}, co a a c ~~as~~^{es} a ão de a ~~en~~^tos c ~~as~~^{es} a ~~re~~^{ed} ão do ~~en~~^a o~~ss~~co, ~~fo~~^{re} a a an~~o~~, ~~re~~^{ss} se n a ~~re~~^{ex} s~~re~~^t de~~re~~^t nado o de cõ~~re~~^{nc} ~~re~~^{no} ~~fo~~^{re} a a s o de á se a can ado ~~re~~^o a ~~re~~^{ta} a s o, a se a, o cõ~~re~~^{nc} ~~re~~^{ho} de se ~~co~~ o “what is it like” ~~fo~~^o o se ~~re~~^{en} ão m~~o~~ s o os (~~re~~^{es} ~~re~~^{ca}, ~~re~~^{ss} se se a a de a c a a bas an~~re~~^d s, n a de ~~re~~^u aano, co o ~~re~~^o o ce o, ~~fo~~^{re} o ~~re~~^{xe} o ~~re~~^{ex} o ado o ~~re~~^{Ma}). Pa a ~~re~~^{Ma}, o c ~~o~~ de ~~re~~^{ex} ~~re~~^{nc} a n~~o~~ s b~~re~~^t a d~~re~~^u a ~~re~~^{co} ~~re~~^{nc} ~~re~~^{no} de se co o X ~~re~~^{nce} a, so a a a oss b dade da cõ~~re~~^{nc} a cõ~~re~~^{nc} o ~~re~~^{âme} ~~re~~^{ex} ca ~~fo~~^{re} a a ce a ~~re~~^o an~~re~~^t dos ob~~re~~^t as ~~re~~^{ex} s~~re~~^t na na~~t~~^t ~~pe~~za. ~~Ma~~ a ~~re~~^{ac} o~~ss~~ n o s a (a ~~re~~^{ez} a s ad ca, na ~~re~~^{ed} da~~re~~^t ~~re~~^u ão se ~~re~~^{es} n ~~re~~^t a a on a as aov~~es~~ do ~~re~~^{as} o, as a ~~re~~^{at}], no se n do de ~~re~~^{as} d~~re~~^f c ~~ad~~ess do ~~re~~^{as} o ~~re~~^{as} de~~re~~^t enc a se ~~ca~~^{ta} ~~re~~^{ocado}), ac son (82, 80) s~~re~~^{sen} a ~~re~~^o ~~re~~^{as} o ~~re~~^{as} o ão o de odos os as ~~re~~^{ec} os n~~o~~ ac ona s d s on ~~re~~^{es} no ndo, ~~re~~^{es} ~~re~~^{ca}, as n~~o~~ aov~~es~~ ~~re~~^a as aos *Qualia*. ~~re~~^{se} c~~á~~ss ~~re~~^{ex} ~~re~~^{en} o de ~~re~~^{ensa} ~~re~~^{en}, ~~re~~nda a se se a oss ~~re~~^{fo^{re} a a c ~~en~~^s a ~~re~~^{so} ~~re~~^{esse} do ace ca dos ~~re~~^{er} ~~re~~^{enos} s ~~re~~^{cos} ~~re~~^{me} q~~u~~ s ob~~re~~^t cos conce men~~re~~^{as} co~~re~~^{re} se a ocessa ~~re~~^{en} o no ~~re~~^{ce} ~~re~~^b o, ~~re~~^{es} ando ~~re~~^a con~~re~~^{nada} a da oda n a sa a ~~re~~^{ar} b anca, ob~~re~~^t a, caso sa sse da sa a, a ac~~re~~^{esc} o n~~o~~ ac ona co a a no ~~re~~^{ex} ~~re~~^{nc} a s b~~re~~^t a das co~~re~~^{es} ~~re~~^{fo} ca ~~re~~^{en}, ão be cõ~~re~~^{nc}e. A ~~re~~^{es} os a do a ~~re~~^o, co o de res ~~re~~^a, se a ~~re~~^{es}, ~~re~~^{ac} ~~re~~^{esc} o n~~o~~ ac ona ~~re~~^o an~~re~~^t oco ~~re~~^{re} a, ~~re~~^{se} a oss ~~re~~^{de} se}

se a, a **ezar** co **ex dade** de **a dada** **ex e** **enc a**, ao se “az da” ao
en^tend en^to de **e** os o **o do d sc** so co o **e** **e** **de** a, **e** **a t a** o, a **e** da
co **ex dade**, **ezar** ac dade **a ca ac** za. **essa e** a ão (**da co o nco** a **e**
o **ce** os a **o es**) en^t o d sc so de **e** **ce** a **esso** (con en^t na de sc ão de
se) enos **s cos**, **cos e b oo cos**, o **exe** o) **e o d sc** so en^t a s a, con **a**
se co o **ob e ad e o de** **e s e oo cada e** a ão en^t co o²².

o _t o on _t o _t à d _t tensão _t s _t oo ca do ob _t a _t en _t co o a
se essa _t ado²³ se a _t o d sc _t so _t en _t a s _t a (desde _t en _t endo _t en _t a o ob _t á co
e as azores a on _t adas ac a) _t a b _t e o o c on a a o s _t en _t o do problema das
outras mentes; o _t se a, _t ob _t a _t A s _t n (—5), co oca da se _t n _t am _t a: "co o
sabe os _t o _t a _t esso a _t zan ada _t N s (a _t a _t e) côn _t ce os, pode os
côn _t ce, o o o de os côn _t ce s _t tensa _t en _t os, sen _t en _t os, sensa _t es, a _t en _t,
n _t e d _t o a _t e s _t e s _t o d _t e n _t ' (—3).

ame a á a, o ob a das o as enes o de a se ass conceb do:

✓ e os, a os e a os ns co os o os; as se e, e sob as e
c c ns ânc as, ex s. os a o.s. s á es e me a na arena de ãos dadas;
as são c e cados sozinhos. Ab a ados, os a ah e b sca deses e ada e
e nd se ex ases, so ados e a n ca a o ascenc e a, deba de. Po s a
o a na eza, cada e o, e s a são co o ea, es á condenado a sq e e
oza e so dão. Sensa oes, sen e n os, conce oes, fan as as do sso são
co sas adas e, a não se a a es de s bo os, e nd e a t e, não o de se
t ans das. Pode os ac t a nfo a oes sob ex e enc as, as n pe a as
o as ex e enc as. afa t a à na ão, cada o ano e a soc edade
de n e sos ns a es (n xey, 3. 3).

ob do den o da re s re a ate a sa da cênc a ad cona. resen o re os as de a ada ent as
ehos ad ah e, no re ce o ca o, re se a ene o a eno de Ma.

22 c a o t a r a ã o r e n r o s d o s t o s d e d s c t o s d e s c t o s a c a o s e c o o c a r e n a n o u o b r e a
caso se concole co a conce ã o de t p r e s se a , de f a o, hco a e s.

Fá encона os de ame a t an o a tessada no r oca t o.

mas a las das d_st_nores de ca_t s_t oo co & a os t_e an_st_e
os d sc_sos c_ten_s co & t_ea s_t, ass_e os a o a à d_t tensão on_too ca do ob_e a
t_enen_t co o.

o o a ps a p_oes & sa t_en_tando, & res_ec_a L_e m_e (83), res o
ob_tendo se o c_mte_c t_en_t o t_en_tado dos co_t a os m_aas & s_sen_ta
d_te nados as t_ec_os da cons_cenc_a, a nda ass , a_cec_i a & t_ares t_ec_e de ab s o
t_en_tas co_t a os t_ea_x t_en_t a dos t_es_tados cons_cen_tes, nc a t_en_t, no &
t_es t_eo às a dades sec_s ndá as o qualia_x t_en_tados²⁴. & se a, a d_e a o_t ás do
ob_e a do explanatory gap_e bas ca t_en_t a res a a t_en_tada o M_a (4), & a res
(), & Se a & (8), t_en_t o p_oos, & se a: a d_e & a a t_en_t t_en_t não_t á
ca ac_t s_t cas_s ca c_mte_c da & se ossa co_t a c_ona²⁵ a_st_eados s_bt_e os, a s co o a
t_ec_e ão de co_tes, odo_tes, & c. & co o se a_t so a_x ca_t a & a dos t_es_tados
m_uona s a o_tes_tados cons_cen_tes desse, & a & o t_en_to, & sa_t o mex cado²⁶.
t_o sso, obse a se & de do a a s "ass t_en_t as" t_en_t o s co_t o t_en_t a (se a
na d_tensão & s_t oo ca, b_e co o na d_tensão on_too ca do ob_e a), a_cec_i
a o ado a & os a p_oes af a & as ca_t o as co as & s nos & os aos
ser_tenos f_scos se a nsa_t q_ao as a a fo mece & a ade ada desc ão de ce_tos

²⁴ Abs o_x ca o (explanatory gap, & n_tes) se a a_x sessão zada a a des na o & a a os
ac a de ab s o_tes_tados m_aas a_x t_en_t a dos t_es_tados t_en_tas cons_cen_tes.

²⁵ o_t a c_ona, no s_ten_do t_ex_c ca co o o c_eb o ca sa b_t a_s a os t_es_tados t_en_tas, & res_ec_a,
as a dades assoc adas a_res.

²⁶ Aca_c a do ab s o_x ca o & es_t os ac a, a ame a de co t_ende o se a s & o co o
t_es_tando t_esen_t na t_enc_tada da t_tans ão da an dade a a a a dade; o co o_x t_es_tessa
t_ens_ten: "L_e a & a a m_a a t_era a t_ensa_tores A & d_t: o o_t & se o de_tre a
a de a de a b_t a sensa ão a a co sa pode se a a b_t a, & t_en_t a n_t o & a o a
a osc_t & p_oa, & es_t a d_f c_d dade desa a_cce & d_a a t_en_t a do a_cce o de a aca a
do an_ses a a co h_t a, o ass d_tze, se d_f c_d dade. & ass a b_t nos a_cce & a cada & &
co & a t_en_t nacess & à do. Massa a t_ens_t a se o não_t a res a & d_t an_t de se
o o. Todas as nossas t_ead_s são d_ffer_sentes. Se a & d_t "s o não o de s & t_en_t es d_f no_t a o de
a & se o se o t_en_t a des a da & a ame a e o se o o não" t_en_tão & o s_taz_t o e n_tende &
a & se d_a a assa & da & h_t dade a a a a dade' (Investigações filosóficas, &. 34 5).

seus venos e exibe tenta os seus bens a mente e o falso do mundo falso o mundo

tenta se constante, desfalso, e a dades distantes.

■ e a a o a os a o d a s a ex os a no a a a o ac a, c o a o
s s t a zado t a s do pesca es, onde os de t a pesa de t s do s s t a nadas e
de t nados c c os m t es andando nos s e c os XV II e XV III, e de t a odo se t
fo e o nos s e c os s b s e t es a on o de, con t o amea t e (e o venos no con t e x o
das f osq as ana t car da t e), a p c e a con t a a o das co t es nc a s a t es
t, a o ando se a t d sc t so t se t enda na t a s a s s t a nadas o t es s a t es.
va a de t e n t e i o e d a (e t es t e a, no con t e x o da d s e na a o do na t a s o
f osq cor e x esso nas t e o as da t e a t a s as con t o amea s), se cons de a t
s b s a o a t a t es s t e n t e, se a ob e a t co.

Neste ono, e tec so t a os t o co. Po s, se na base do ob e a
t e n t e co o t e x s t, co o ce t os a t es a , o t a p c e a t a ass t a n t e o
t co t e n t e se t ende o f e i d venos f s cos e f e i d venos t e n t a s, co o t e n t a o o
d a s o o de a se desca t ado ass t a o fac t e n t e, na t e d da e t a a
con t a a a o de a s ass t a s a p c e co obo a a os a o d a s a

A t a n t a n c a con s t a, e t es t o, e ana sa a natureza de t as
ass t as; o t se a se a tec so n t es t a se t a s ass t a s se con t t t e t as
apar e n c i a s ass t es de se e des t e t as t e d a n t e a a ca a o das o t es s do
t e d q on s o f s c a s a, t a t e o an za a o da t e o a a o ca dos conce t os, o t se t as
ass t as se a t es s, co o t en s a , o t e x e o, os d a s a s. Neste t o caso, o
s a t e z, t es t a a des t enda a na t e z a da t e a dade t e con t e os a t a s ass t a s, o
s e a, t es t a a s a b e se se t a a de t a d a s o de s b s a n c a s, na t e s t a a do a on s o e

ca_tes an s o, o _t^{se} t a a d_e & d_a s o d_e o _tedades, co o _tensa a dson (),

o _texto o.

Pode se ob_erva à _tes _ts _ten a_t a_t, d_esa_t, _ta ass _t aven_t o_t s co_t e
o _ten_ta, _tos a an os _tecen_tes da cênc a no _tan_t à co _tensão de doen as
s cosso á cas, do _tre_t o acebo, _tc., _tende a_t na, o _tno n o _ten_t a _tco
sens _t en_tas ass _t as. _tat_t an_t o, o_tde se a _t q_a, co o d_esa_t o_t faz _t a
a a sens _t de_t o sq_tos con_t o âmeos: a des _t o de a cênc a a an a no _td_z
es _t o ao d a m_t s co_t a a _ten_t o de doen as s cosso á cas, o ob_e a d_e como se dá
a_t ans ão da _tan_t dade a a a a dade, o _ts _t a ão do ab s o_tex ca_t o, _t amece
se _t es os a. _to a_t os ad an_tas _tre_texes.

a_to a co o_to a _tesen_tado o ob_e a _ten_t co o, _t denc a se a _ten_tase
con_t da ao ob_e a dos _tados _t a_t os da conscênc a. Po_t , de _t os _tessa_t a
_tes_tados _ten_tas _tcon_tentes o_tde se c assf cados _t o_t o_tenos (aí_t onde
sabe os) d_a s ame as; ass , fa a os _t b_t e a_ten_tse_t a os _tas se a os
odos de concêb_t os.

L a ame a d_e concebe os _tados _ten_tas _tcon_tentes d a _tes _t o aos _tados
a_t a_t os da conscênc a (tex_t f cado ac a co nosso tex_t o do cap_tit_to); á a
se _t nda ame a d_e nos _tre_t os aos _tados _ten_tas _tcon_tentes se a conceb_t os
en _t an_t o *atitudes proposicionais*, _t “se a _tes_tados _ten_tas _tdo_tados de con_t dos
a _tesen_tac ona s. A c_ten aí_t o a s o_t m_ten_ttex_t o de a_t t_t de o os c ona . _t os
nc _t n_ten_t ão, dese o, _tes_t an a_t e_t o, o _t a_tre_t o _t se a _tesen_t a, aí_t de
t_tess _t os _tes_t ác_t as’ (S_tana _t ,). _t se a, cada _t dos _tados _ten_tas _tex_t tessos
ac a (c_ten a, dese o, n_ten_t ão, _tc.) oss _t s n_t cado o _tcon_t de o os c ona

es pecf co. Adé a s, t as es ados renas são a ados de a t des o os c ona s o
 respx essa , cada a, l a a t de a t c a co r a ão a l a o os ãores pecf ca.
 o o r ex os de a t des o os c ona s, r ense os na se nre o os ão
 qe da o l a o: "á rfanf osa na sa a ao ado". r a ão a es a es aln a
 o os ão o de a os r as se nres a t des renas (den r o l as oss r s): " r
 ena, r a o r co l o qo de rz", o l anda: "a rz r r es r a sando d o as de a s,
 es t l r oc l ado", o l en ão: "co o r e n pca ren l a a , t a rz l a a, de f a o, l
 rfanf osa na sa a ao ado. r edo".

L o l o on o a se essa t ado r a ão às a t des o os c ona s se a o de
 na t ad ão l osf ca con r enc ono se renende r os es ados renas de r esa ,
 r oc l a ão r edo, r ex r essos no r ex o ac a, se a do ados de nenc ona dade²,
 no sen do de r sa o l a on a a a es ados de co sas r ex s renes o l nã o no l ndo.

r t o r es r b r e a t r es r r oc l a os de s r e r s c n a ren r os do s
 odos de se concebe os es ados renas cons r entes, o t os a d sco r e sobr a
 ca acr za ão do ob r a ren r co o na r s r c t a r essa a as a dades
 assoc adas à r ex r enc a. Ass s e n do, o de os da con n dade à d sc ssão r essa t ando
 r , no con r ex o da r osq a da ren r do s e c o XX, os co r exos ob r as r r r os
 de meando na r es r se ão acr ca das r s r c t as on o o ca r r s r oo ca da
 r a ão ren r co o (an r es as no r es t do das sensa r es) fo a nca ren r abo dados
 o t os de o ren a ão ar a s a r sa a den r ca o ren a ao ce r eb a . Ass ,
 r a os no o x o ca t l o co o se r r t a a t a s r es t dos, sobr t do, nas r s r c t as

² abr essa t a acr ão a r r ada de nenc ona dade nã o s nf ca faze a o de odo
de br ado.

de S_t a_t e P. M._t c_t and, e ana se os g_t s se a as g_t dades e t_t aves de t_t a s
abo da ens.

a tº 2 Abordagens materialistas da mente: teorias da identidade e
eliminativismo

Apresentação

Mesmo ca tido, ana sa os, na se ão , a tpo a da den dade rence ceb o a co o S a t (0) a o o e. A tenta os co s a o os a de den ca o ren a ao ceb a (o da a a e a a se tensa n a res ece de econo a onoo ca'), a oss b dade de t ad ão da o ca me rence ao d sc so ren a s a a t a o ca "ceb a s a' não es a aasse tada.

A nda na es a se ão, a ren a os t a rence do at a s o ca cado na es e an a de t o a an o das me ocênc as c t me na co t a e c da ão do f nc ona ren o do ceb o. es t odo, a a os e na t s as (no e co t rence dado a es a t rence at a s a de o ren a ão me t ob oo ca), c o a t o a se es t do e p. M. t c and, o ocab á o ren a s a ca ac e s t co da s co o a o t a rence a a desa a ece ada t a rence, à ed da t os a an os das me ocênc as c t me na co t a e c da ão do f nc ona ren o do ceb o.

Mesmo nda se ão, a a a e os, n t e o o ren o, a t as ob e o s d das às es ec t as abo da ren es t dadas, e, na se e nca, d sco e e os sob e t a ob e ão a s e a t o de se d da ao at a s o en an o o ren a ão s o s ca.

2. Propostas materialistas de entendimento da relação mente-corpo

o o a **ren**a os no **re** o ca **t**o, o **re** ado da **f** osq^r a ca **rs** ana **so** o de
a a conce **ão** d a s a da na **t**ezar **e** a **rs** ão da **f** ca **ão** **ren****t** **ren****t** co o
a a **re**c a co o o ande ob**re** a a se s **re** ado. **A**a ob**re** a da **f** ca **ão**, na **f** osq^r a
c a no **re** a **re**s **re**c **t** as **de** **re**so **t** ão do ob**re** a **re**d an**re** a ado ão **de** a **t** o
de a **re**t a s o **re** a a a **t** a **re**s **re**c **t** a **de** **re** ão **de** a s **t**a. ande **ren****t** a a **t** a
rec sa ca ac**re** za ão da **ren****t** se **de** a, sob**re** **t** do, às s as ca ac**re** s **t** cas **re**ssenc a **ren****t**
s b**re** as ão **re**na **t** zadas **re** o ca **rs** an s o, **e** a **re** a os nas d **t** as **re** as se **re**des
do ca **t** o **re**ceden**re**.

La **r**esado de coisas onde se dize, e no **t**o os res^t dos r^at os à r^en^t nos
séc^o os s^ob^e r^en^s, a on o de B^W s^r, na r^eade do séc^o XIX, af^a a o se n^r:

Mas á mén de a a reno do cõtre no no a ão o co o resso
em a s do se o co o no dã osq a da m. A m ana e s do
es dada co o ndre renden do co o, e, de liso a ra, o s o s q os
oss e a an dade r a a rena escassa de cõtre nho s co. M
e dade, não so se a m a t ena t de rexa na se s s e n o nhos à z do
ex e reno da obse a ão, o ana sá os e s as fases de ano a dade...
Se dados, se ax o as, se des n o res [a cênc a dã en] o ore obre as
e não conse e reso e (B o s p , 854, a c e n n ,).

Nessa época a desestancagem era a das infâncias do século XIX, com os meninos das fábricas de covensão dos festejos natalinos. Eles deixavam a casa ao lado e abravam caminho de casa para casa, os obreiros das fáscias do o

ad *ren*_t da s co o a c*ren*_t ca o *b*_a o s o s coo co, *t* as c *é* os ob*e*_t os d*e*
*es*_t do ace ca da *ren*_t na *ren*_t se*res* ab*e*_t e*c* a²⁸.

A fo *t* a ão con*e* o âmea do ob*e* a *ren*_t co o (a *resen*_t ada na *t* a
 se ão do ca *t* o *receden*_t) *ende* a *ressa*_t *t* a ass *e*_t a*en*_t os as *ec*_t os *t* a t os
 da conc*ênc* a*e* a cons*t* *t* ão co o a, n*ão* se co oca a aos *b*_a o s*as*_t *d* do
*eco*_t *s*_t oo co ado ado o *res*_t d*e* co b *t* *f*_t o d*e* *ren* ão ao *f*_t n*ão*
 fosse ass *e* d*e* se n*es*_t ado *b*_a *ren*_t *f*_t os d*e* co o *t* a *ren*_t *b*_a *ren*_t
 ob*e*_t á*e* s o *f*_t *enc* as a *b*_a n*as*; o *se* a, ao *f*_t n*ão* fosse *f*_t nda *ren*_t *ren*_t
 ob*e*_t o (o as ob*e* á*t* ca *f*_t se a a no ão d*e* ob*e*_t d*ade*).

Po o*t* a dos anos 50 *e* *q*0, co o ad *ren*_t da s co o a co n*t* a*e*
 conse *ren*_t n*od* *t* ão da *po* ada n*fo* a ão nos*es*_t dos da *ren*_t, oco *e* a ab*e*_t *t* a da
 "caixa *e* a", o *se* i*o*, a *dan* a do a ad a co o*t* a *ren*_t *e* o co n*t* o, *f*_t se
 o*ope* a n*es*_t a os o*cessos* "oc *f*_t os" *f*_t o*es*, a s co o o odo co o *e* c*eb*_t os
 o *ndo*, od *f*_t os a n *a**e* *e* os ac oc n*os* d*t* os d*e* a *t* o n *e*.

Messa con*ex*_t o, s *f*_t *o* *ps*_t desen o das na*f* osq a da *ren*_t se *ndo* as
*f*_t s, as ass *e*_t as a *f*_t *ze* os *ren* ão se a *e* a *ren*_t *f*_t as, d*e* *endo*, o s,
 se*e* des*se*_t as *ed an*_t o*es*_t do s*se*_t á*t* co do c*éreb* o, *f*_t, *f*_t a aná se, é
 "a *ren*_tas" *f*_t o ão *es*_t t a *ren*_t a*e* a. Messa *e* s *ec*_t a, co *b*_a *ren*_t deno nada
 materialismo, *e* *f*_t se n*se* *e* as abo da *rens* *f*_t do a an*e* ana sa*e* os.

²⁸ "No so *ren*_t no na do séc o XIX *f*_t a s co o a ad *t* o *status de cênc* a. abandono o *ress* o
 da d*e* a de *f*_t a s co o a *m* as a *p*ca*son*_t de com*re* *t* enor *e* a os s *b*_t os*e* o n*co* d*ores* do
 s*se*_t á*co*, a a*és* da ob*e*_t a ão *ex*_t *ren*_t a ão do co *t* o a *ren*_t dos o*t* an*s* os co *exos*_t
 d*ifer*_t es cond*o* *res* a *b*_a n*as*, conso da a*cen*_t c*idade* dessa d*sc* *ha*"(Soa*res*, 2000, . 8).

S a t (0a), o ~~exte~~^o, a^f a ~~é~~^é se ass ~~é~~^é ndo os ~~es~~^é ados c~~en~~^f cos
 e a on a a a a d~~e~~ a d~~e~~ e os o an s os d~~e~~^e se s~~os~~^o co o a an os co ~~exos~~^{os}
 d~~e~~ ~~ecan~~^s o~~s~~^o co, ~~es~~^ta a~~ncon~~^ta ~~é~~^é a aos ass ~~é~~^é a ados ~~es~~^tados
 d~~e~~ conscientia:

Parece ~~e~~^r e a c~~en~~^f a ~~es~~^á cada ~~ez~~^{ez} a s~~o~~^o n~~e~~^cendo nos ~~on~~^o de ~~s~~^a
 e o ~~a~~^o os o an s os s~~ão~~^o ca azes de ~~se~~^e s~~os~~^o co o ~~ecan~~^s o~~s~~^o co
 cos. (...) quando ~~e~~^r a os ~~e~~^e cons de a a o a c~~en~~^f a, do o ~~ex~~^es no
 ndo se a a an os cada ~~ez~~^{ez} a s~~o~~^o co ~~exos~~^{os} de cons, ~~nes~~^t s cos. ~~ex~~^es o
 e a : na conscientia. ~~se~~^ta, a a ~~é~~^é a co ~~é~~^é a d~~e~~sc~~e~~ ão do ~~es~~^tá
 aco~~ec~~endo ~~e~~^r o ~~e~~^e, ~~e~~^r a os ~~é~~^é n~~e~~^cona n~~ão~~^o a enas os ocessos
 s cos de se ~~é~~^écos, ând as, s~~er~~^ta me oso ~~e~~^e ass o d an~~e~~, as
 a b~~e~~ se ~~es~~^tados de conscientia: s~~as~~^{as} as sensa~~or~~^{es} s~~as~~^{as}, a d~~e~~ as ~~é~~^é a~~p~~s,
~~é~~^é s~~q~~^q ~~en~~^t os ~~e~~^e do~~s~~^s (S a t 0a, .53)².

N a c~~a~~^o ~~é~~^é recede, S a t ~~essa~~^ta ~~é~~^é, endo ~~e~~^e s~~as~~^{as} a an os c~~en~~^f cos
 ca azes de d~~e~~sc~~e~~ ~~e~~^e os o an s os co o ~~ecan~~^s o~~s~~^o co ~~cos~~^{os}, ~~es~~^ta a d~~e~~es renda
 (~~e~~^t os c~~en~~^f cos) os ~~es~~^tados de conscientia.

~~es~~^todo, o~~de~~ se a tensa os ~~er~~^eenos da conscientia a a~~t~~ d~~e~~ ~~e~~^e o
 enos d~~as~~^{as} ~~e~~^es ~~ec~~^t as: o ~~a~~^a conscientia ~~es~~^ta a~~so~~^o a do a~~no~~^o d~~e~~ ~~ex~~ ca ão q~~e~~^e ~~ec~~ do
 e a c~~en~~^f a, d~~e~~ odo ~~é~~^é d~~e~~ o ~~é~~^é a c~~en~~^f a o~~de~~ a~~faze~~^t ~~es~~^t ab~~e~~^e ~~e~~^e os co ~~e~~^e a os
 en~~t~~^t a a~~t~~ a (o ~~é~~^é ~~ec~~^b o) ~~e~~^e a a~~t~~ d~~e~~ conscientia, a o ~~é~~^é nada a da a³⁰, o ~~os~~^{os}
~~es~~^tados de conscientia d~~e~~ ~~e~~^e a se nc~~o~~ dos na~~s~~^t ~~é~~^é s~~ca~~^s a o os a ~~e~~^e a c~~en~~^f a.
 an~~e~~ d~~s~~^s, S a t se nc~~o~~ na a ac~~o~~ a a se nda a~~é~~^é na~~t~~ a, a^f ando ~~é~~^é todas as

² “~~see~~ s o ~~é~~^é a science s nc~~o~~ as n y n ~~é~~^é a ~~on~~^w o n~~é~~^w by o an s s a ~~e~~^e ab~~e~~^e o be ~~seen~~ as
 ys c~~ot~~^t ca ~~ec~~^t an s s (...) ~~he~~^e does ~~see~~ o~~be~~, so~~a~~ a science s conce~~med~~, n~~o~~ n~~in~~^w o d
 b~~nc~~<sup>o as n y co ~~ex~~ a an~~e~~ ~~ens~~ q~~y~~ ys ca cons~~ens~~. A ~~exce~~ so one ac~~t~~ in conscientia sness.
 L a s, so a~~desc~~ on q~~y~~ a~~s~~ o n on n a an~~y~~ o d~~a~~ a~~t~~ o ~~en~~ on no on y~~y~~ ys ca
 ocesses in~~ss~~ tands, me o~~s~~ sys~~e~~, and so~~o~~ b~~a~~ so~~s~~ s~~ss~~ a~~es~~ of conscientia s~~as~~,
 a d~~o~~ y, and ac~~a~~ sensa~~ons~~ s~~act~~ es and a~~ns~~.</sup>

³⁰ Ass~~d~~, d~~é~~^é a s~~ens~~ a~~or~~^{es} de ~~es~~^ta co ~~ac~~ onadas co ocessos~~s~~ cos, n~~o~~ nos a da. Po~~s~~
 d~~é~~^é as ~~es~~^tão co ~~ac~~ onadas s~~in~~ ca d~~é~~^é ~~é~~^é as s~~ão~~^o a a co sa a~~p~~ dos ocessos~~s~~ cos”
 (S a t 0a, .54).

oco **enc** as d_{as} **en** a s **se** a idênticas oco **enc** as f_s co co no c**eb** o. **o** s as

a a as:

ando a f o t a sensa ão é o processo c e r b a o t e o a o é a
desca a r e é ca, r e s o t a sando a a a a "é" no sen dores o de den dade (...)
ons de r o a o. A c ê n c a f s ca o d e na nos d z t e o a ó e c e l o o de
desca a r e é ca t se de r à on za ão das n e n s de a o d á a da
a o s e a. A t o a sabe os d sso, r e s a f e a r dade a na r e za do a o. ~~Não~~
não d as co sas: f á s de z t a desca a r e é ca. ~~Não~~ s e a s o co sa,
f l a s h de z t e c e n s ca r e n c a desc o co o a desca a r e é ca a a a
r e a t e r de t a n t e on zada de t o e c as de á a caso não é, r
r e a, co o a r e d e r e ca t a r e ada o r e n c a ao ad ão. ~~Não~~ d ze os
t o t o o a o r e n c a, a r e dade a na r e za do a o en an o r e ada
r e a c ê n c a, a desca a r e é ca (S a t 10a. 545).

l sando o se bo ser no sen do es t o de den t dade (e se ex e o do flash de
 z e da desca a e t ca co o sendo o a o), S a t end e a concebe l a an fes t a o
 conseren e (a co o l a do de den e, o ex e o) co o sendo den t ca a l ocesso
 es t a ren e ce reb a .

Na tentativa de os dessa tentativa é o assunto das sensações são processos cerebrais, o que do lado econômico é a oca, o que é o, o descenso tentativa, cada vez que se tenta da descção é a causa dos sentidos tenta-se (até a tentativa se refere às sensações), não é assim de se redigir necessariamente ao descenso ciente de que essa é a causa das sensações cerebrais.

Mos_t os de S_a_t:

Sensadores não são nada ‘a_t e a_t’ de processos cerebrais. M_anes não são nada ‘a_t e a_t’ de cidadãos, assim não os a_t a o ca das s_en_tas sob_t n_ao_s se a_t o d_fer_ten_t da o ca das s_en_tas sob_t c_id_ados; s_o a b_r não asse_t a a ad_tão das s_en_tas sob_t n_ao_s se_t s_en_tas sob_t c_id_ados (S_a_t, 70a_t. 53³²).

Pa a S_a_t, co_t m_elo, os s_en_tos t_en_tas se_tre_b as, a resa de se_t m_e se ao_t o de co_tas no_t ano on_too co_tence a a_t, cada a_t, a_t o de desc_t ão co_t as o_t redades o_t cas_t s_en_tes s_en_tas São tec_t a_tps. Ass_t, a des_t m_e o da “econo_t a on_too ca”_t a den_tca_t ão_ten_t os s_en_tos t_en_tas se_tre_b as o de o o c_iona, e_t s_et_t o o ca_ten_t, a oss b_r dade_t ad_tão de no_tos t_en_tas as a_t d_fsc_t so c_en_tco o_t “c_ereb_t a s_a” n_ao_s a a asse_t l_eada³³.

M_s_t o de a_t a s_t o_t, a b_r com_tec do co_t o_teo a da den_t dade, af_t a_t os s_en_tos t_en_tas se_tre_b as se a_t den_tcos, n_ao_t a rendo, o s_t, a_t a co_t e a ão_ten_t e os s_en_tos. E_t se a, t_en_tendendo se os ocessos t_en_tas co_t o X e os ocessos se_tre_b as co_t o_t, t_en_tao_todas as ca ac_t s_t cas a_t b_r das aos ocessos t_en_tas (X) o de se a_t t_en_t a b_r das aos ocessos se_tre_b as (), e_t c_e e sa. e_t am_t a_t nos abs_t a a, a_t de_t nado_t o de sensa_t ão, co_t o o o_texe_t o, a_tso e_t e_t s n_to

³² “Sensations are not in ‘our’ brain processes. M_ans are not in ‘our’ cerebrum, but in the body, no_t s_en_ts, n_ao_s e_t o_t c_iq_t na on_ts_t s_en_ts be_t e_t y d_ffer_ten_t so_t ‘the o_t c_iq_t c_iz_t s_en_ts, no_t d_enes_t s_en_ts’_t ans a ab_t y q_tha on_ts_t s_en_ts n_ao_s z_en_ts, a_t s_en_ts’_t”. ³³ a_t o_t e_t se n_ao_s e_t n_ao_s a_t s_en_tec_t, a_t ão_tcas_t a_t de S_a_t (sob_t a_t a_t d_fsc_t e_t os_t a_t ocessos de_t a_tres na o_tx a_t ão_t), e_t t_en_tendendo se on_tpc a de am_t a a_tsc a a a_tres e_t os_t o_tse a_t p_tace_t (70). Ass_t, de odo_t e_t a, o de_t os d_fce_t e_t nares_t a de_t t_en_ten_t de_t Ry_t, o_t se a, desconf_tado de_t e_t a_t a_t dos ob_tas_t os_tcos se_tre_b a_tconf_t g_tres_t n_ao_s año da n_ao_s, Face_t e_t e_t a_t n_ao_s co_t a_t a_tce_t a_t a dada o_t redade_t e_t faz co_t e_t a_t d_fer_ten_t a_t ão_t ob_tada no_t a_t b_r dos conce_tos can_t a_tres e_tre_b de os_t a_t ão_t de_ten_t dades d_fs_t n_aas (740).

mesmo exemplo o tempo, onde se entendia como o tempo da mente à atitude ação de tempo nados meus nos cérebros sensíveis à sensação desse tempo³⁴.

Na época contemporânea das teorias materialistas eliminativistas, a filosofia desenho-tempo o pressuposto das neurociências acreditava que a teoria da mente da concepção do funcionamento do cérebro é a causa da cognição, o que acabaria demonstrando a necessidade de uma teoria da mente para explicar a mente humana. A teoria da mente contemporânea, entretanto, não aceita essa necessidade, sendo substituída por uma teoria da mente que considera os cérebros como sistemas abertos de interações.

Pela sua vez (2004), dos teólogos dessa teoria, teólogos do tempo, crenças, sensações, desejos, sentimentos, acredita-se que o tempo é o resultado das interações entre os sistemas abertos de interações.

No entanto, o tempo é entendido como a mente, e não como o tempo, e é o resultado das interações entre os sistemas abertos de interações.

³⁴ Marx, aí a vez, a essa da concepção ondulante do tempo de denadas mentes cérebros no ano de 1844, Sartre entende que no âmbito desse tempo, a mente acredita que o tempo é o resultado das interações entre os sistemas abertos de interações. Lembra que a mente é a forma dos aspectos das sensações, que são as sensações das interações entre os sistemas abertos de interações. O tempo, portanto, é o resultado das interações entre os sistemas abertos de interações.

e do às d e sas ame as de se concebe a no ão de red ão, onde os d ze
 e, de odo e a, en t o as e o as da den dade (e co o os) af a e
 es tados en t as se a , de f a o, es tados ce reb a s³⁴, as e o as red c on s as af a e
 es tados en t as o de a se red z dos a es tados ce reb a s, de odo e o e c e so de
 l a os ão red c on s as ca a a s o e nos ass : s co o a → b o o a → e ca
 → f s ca. Se e pend e os a q uida o ass n o, e pend o e s a s o en t o o o s o de
 e t a e a no ão de red ão não se a de as ado abs t a a, e a os as m as e a s de
 odo a t c a a de se concebe a red ão n e o ca, t a co o ana sada o Ma e .

Ma e (), af a e ex s e do s t os de red ão, a sabe , red ão
 n o o e me e red ão e o e me a. No e o caso, da red ão o o e me a, a e o a e
 se e red z () e se e conce t os ex e ssos de ame a na t ada o e a t o a
 a s ab an en t e (), de odo e o e a an ex e cado e L assa a se ex e cado
 nos t os da no a e o a a s ab an en t e. ex e o c áss co desse t o de red ão
 e o ca se a o da red ão das e s do o en t o e es t e o s b e p a de Sa e l ás e s
 e a s do o en t o de N e t on, e , e zando se de a t ca en t e os e s os t os de
 Sa e l assa e ex e ca não a en t as os o en t os e s t e s, as t a b e o o en t
 das e s t e s as e ame t as.

No caso da red ão e o e me a, o s a e z, os f e i o e nos ex e cados o L
 assa a se ex e cados o e a t o a (), e , o na en t e, não se o o e a ex e ca
 os e s os t os de f e i o e nos e L ex e ca. Ass , e o f a o de L não e za os
 e s os conce t os e L , necessá o se f a z e regras de correspondênci a o e s on e
 (bridge laws) en t e os e t os e ass p o r e s de L e L se a e abo adas, a a e se ossa
 e t e t a e s s e t o de red ão. L ex e o eco en t e de red ão e o e me a en con t ada na

³⁴ Ses e t ando se o ocab e a o da s co o a o e a.

ta t a sob o ass no se a a red ão da t od nã ca à tecân ca s a s t ca, sendo
os fêntenos t cos assa a se ex cados t os de t a dades s a s t cas
f cadas na n t a ão tecân ca s t a t c t as.

b r e o r e s à s conce v e s de red ão, a t c t a t e n t a s a d s t n ão ca ac t zada
o Ma t , são t as. t a , t as a ao red o de cons de a v e s c t cas ac t ca dos
t ex e os t o ados dã s t a da c t n c a co o o de os des t o t da t o de red t ão
d e f e n d d a; b e co o f a z e t en ão a ob t as de o de t s t oo cas b a c e n t e s à
o a cond ão de oss b dade de red ão n t t o ca. Mas t en t , co t a d s c s são
t e n d e os a t e n s o t e t e n d e a t o t ás da no ão de red ão se assen t a a
t e s s a de t a d e s c ão da t a d a d e o o da t a p o a a s ab an t en t (12) t e t
t a a f s c a co o o de o), se a t a d e s c ão a s co t a, t e c o m ca 3 t a , t a d a
da t a d a d e , t e n d e a a s d e s c v e s s o m e c das t a s c o o a, b o o a t t ca,
co o t e s a a v e s d a d e s c ão do t ndo t s co.

Ma t e s t a red t c on s a, o s, a t a d a d e d o s f e n t e n o s t e n t a s o t
s co o cos nã o t e n o n a d a. red t c on s a, t e s t o, a t da t ex s t n c a da t e n t ,
a f ando t e n t e x c a v e s d o s f e n t e n o s t e n t a s s e a ass t e s d e s e t e red t
à s t ex c a v e s t e n t e n e s a o s f e n t e n o s f s cos. Ass , obse a se t e (t o t e n o s n a
t e s t a d e Ma t , t a a t e n t d e m e a o s) a red ão n t t o ca t e n e c o n c e b d a t e
t e os de t a t a ão e s t t a t e n t o c a s t a t e n t o conce t e n e s t e n e s d e t e o as, s a n d o
f u n d a t e n t a t e n t a p s t a ão t ex c a t a, o d e n d o, t e c o n c e t e n e c a, d a t e n e s o a a s e
t e n s a n t a t e n t a p s t a ão t ex c a t a, o d e n d o, t e c o n c e t e n e c a, d a t e n e s o a a s e

³ t e c o m t a c a, n o s e n d o d e t o d a a a red a d e t o d o o c a t e n e c a, d a s t o a s red t das s e
t e n e s t a a t e n e s à s t e s d e t a a f s t a p s t a c a, p s t a c a.

it os resses a on a en t

as ~~re~~^{co} de ~~ex~~^t a o ânc a ac^e ca do ~~e~~ na_t s o ~~e~~ sa sob ~~e~~ a ~~d~~ a
de ~~e~~ n~~a~~o ~~es~~_t a a desca_tada a oss b dade de ~~e~~ ~~l~~ a ~~po~~ a scoo ca consen~~e~~,
ad ca ~~en~~_t d s_t n_t da scoo a o ~~l~~ a, ~~desse~~ se desen o da a a~~e~~ a ~~en~~_t à
ad ~~l~~ a ~~po~~ a m~~o~~ ~~ocen~~_t ca. ~~n~~ ~~a~~ n~~t~~ a ~~po~~ a scoo ca de ~~e~~ oss ~~l~~ a ca á~~e~~
ad ca ~~en~~_t d s_t n_t da scoo a o ~~l~~ a, no sen_t do de ~~so~~ me~~c~~ desc v~~es~~, ~~ex~~ ca~~ves~~
e ~~ed~~ v~~es~~ de ~~sen~~ v~~enos~~ ~~en~~as de am~~e~~ a~~f~~ nda ~~en~~ a ~~en~~ cren~~f~~ ca.

lendo e s_t a o ~~l~~ a ~~esen~~ a os ac^e ca do ~~e~~ na_t s o, o~~de~~ se a
fo ~~l~~ a a se ~~l~~ ~~l~~ es~~ão~~: á ~~l~~ o ~~e~~ na_t s o assen_t a se na ~~e~~ ssa de ~~l~~ a
scoo a o ~~l~~ a se aco ~~l~~ a ~~en~~_t l~~o~~ cada, ~~es~~ a sabe o o ~~l~~ de_t a asse~~ão~~, o ~~l~~
de ~~e~~ os no a o_t a o de ~~l~~ e a e~~s~~ e~~endo~~ ~~l~~ zada co relativo sucesso o ~~l~~
cons de á ~~e~~ e odo de ~~l~~ e o³⁸

~~en~~_t de ~~t~~ as ~~l~~ ~~ona~~ ~~en~~os, ~~l~~ and d á ~~l~~ ~~ex~~ s~~e~~ e o ~~en~~os ~~l~~
o_t os ~~l~~ o ~~e~~ a a ~~en~~_t a a a~~b~~ dade da scoo a o ~~l~~ a. e o de ~~es~~ e o
se ~~l~~ asco ~~l~~ os de ~~ex~~ ca~~ão~~, ~~ed~~ ão ~~e~~ an ~~l~~ a ão no ~~l~~ se ~~en~~ e aos ~~e~~ ~~en~~os
~~en~~as, sob ~~l~~ do ~~l~~ ando se ~~ensa~~ na ~~e~~ a ão ~~en~~_t danos ce~~b~~ as ~~e~~ “de~~s~~ os” o ~~l~~
a_t c ~~l~~ a dades co o_t a ~~en~~as. ~~e~~ aco do co o a_t o: “ ~~l~~ ando ~~ex~~ na os as ~~l~~ as
~~e~~ desconce_t an~~es~~ de~~c~~ênc as co o_t a ~~en~~as ~~e~~ co n_t as de ~~l~~ sq~~e~~ as ~~esso~~as co
danos ce~~b~~ as, nossos ~~l~~ sos ~~ex~~ ca_t os ~~e~~ desca_t os co ~~e~~ a a~~ap~~a no az o’
(~~l~~ ~~l~~ and, 2004, . 83 4).

se ~~l~~ ndo o_t o base a se na de a de ~~l~~ a scoo a o ~~l~~ a ~~o~~ a ~~ain~~da
~~e~~ azão da co ~~ex~~ dade dos ~~sen~~ v~~enos~~ ~~l~~ abo da:

A s co o a o **a**, ao **t** a ce, sob **r** e **t** o **l** an o **r** o não o **t**
r e s esse bas ca **r** e n e co **r** a **r** e s as **r** e **r** e s e n a d o e s, as o t **r** e os f e i d o e n o s
t e r a r e x a na s a o t **a** **r** e **r** e n e d f c e s **t** e **a** **r** e abo da **r** e **d** e s,
não o t a o **g** o **r** e c a, d f c t **r** e n e se a desca **t** a d a s e a s (b de , .
84).

r e **c** o o **t** o n d cado o **t** and a a **r** e **t** a a s co o a o **a** s e
a t c **t** a co o **a** **t** e n o con t a a s **r** e o as da d e n d a d e r e o r e d c on s o, na r e d da
r e **t** o a o **a** **t** a **r** e a d f c d a d e d e r e d **a** ão da s co o a o **a** co o b o a a d e a
d e **r** e a s e a, d e f a o, **t** a **r** e o a f **t** a d a **r** e n e r e o m e a:

r e n a s a á s a r e n a **t** as **r** e x r e n c a s d e a r e d **a** ão s a o bas a n e
o o s a s. A n o a **r** e o a d e **t** ca **t** con n o d e nc o o s r e conce o
nco o ados, **r** e s **r** e d e **t** a am e a bas a n e r e c s a o a cab o **t** o
conce **t** a **r** e s r e c f co a s e r e d z do. **s** a o r e **r** e x s r e t os a s o d o s d e
s e **t** a m e **t** o c e n c a b e s c e d d a r e **t** os d e **r** e x c a v o s, s e , a o r e s o
r e o, **r** e s **r** e i a o a cab o **t** o da s co o a o **a**, d o **r** e x s r e o d o s d e s e
t a m e **t** o c e n c a b e s c e d d a r e **t** os d e **r** e x c a ão r e, a o r e s o r e o,
r e s **r** e i a o a cab o **t** o conce a **r** e s r e c f co da s co o a o **a**. Ass , a
obab dade a o do a r e a s o r e n a s a n a o r e n o , a s s ,
s b s a n c a **r** e n e t a o **r** e a d a bas a s t a d e s a s (b de , . 85).

t o **t** as a a a s, **r** e s **r** e t **t** o o **t** o s a r e n a d o o **t** and, a c e c a d o o
d e **t** a r e d **a** ão b e s c e d d a, o r e a a cons d e a (a o) o r e n a t s o c o o **t**
o a a d e r e s s a a s a s **t** as **r** e s d a s da d e n d a d e r e o r e d c on s o. I s s o
o **t** a a **t** and, os c **t** os d e **t** a r e d **a** ão n e r e o ca s a o bas a n e o o s o s
r e s a z o r e obse adas na c a ão **r** e r e c e d e.

t r e s **t** o, o s o **t** o s **r** e a **t** and a r e n e d e **t** a s co o a o **a**
s e a r e **t** o c a d a r e **t** d e r e a s e r e n a d a s e a o s s e n e s: a) r e a r e n e a s e a s
t a o r e s r e t o s **r** e x c a t o s, b e co o n a s r e d o r e s r e a n t a o r e s r e a s a o s

³⁸ r e s a c a o s a r e x r e s s a o “r e a o s g e s s o” r e azão de **t**, a r e s a d e c e o s cas o s ob r e á cos, a s
co o á d f c d a d e **t** r e s s o o s co o s m e s s e s a r e n e a a a s e f a z e r e n e d e, o r e x e o, a n d a a s s t ,
r e a, a s r e s s o o s s e c o p c a , o r e o r e n o s a r e t co o s e s e c o p c a s s e **t** a s co o a s o **t** as.

seus venos tensos; b) a soco o a o a s o a a e azão da co ex dade dos
seus venos é abo da, de odo é, nde renden e ten e des a aca edade e t a a dos
seus venos e a t os à ten e, não odo a se desca t ada e t de de não a e e o as
fatores a a s bs t a e; c) a e e ão da oss b dade de ed ão é, se ndo
é and, de e sa t gaze c e os o osos.

L o o on o a se essa t ado sob e o a t a s o e na t o de é and
d z es e t o ao o é de s a e s e an a de é a m e e o c e n c a ad a e m a a
o o c ona é f o ten e n d en o dos seus venos e a t os à ten e e conse e n e
e na ão da soco o a o a .

L dos nc os do é and a e cons s e s a adesão ncond c ona
à e se de é t oda obse a ão se da a no con e x o de é de e nado a cabo é o co
conce t a, sendo é os é zos a ados na obse a ão ex essa a a a dade do
a cabo é o é os e e a : “ f a o é é t oda obse a ão oco e no con e x o de é
s s e a de conce t a e é nossos é zos obse ac ona s são a e n a s ão bons é a n o o
a cabo é o conce t a no e e s s ão e t dos” (é and, 2004, . 80).

Mes a e s e c t a, e e ando o é á a rese n t a os, t a ando se o a cabo é o
conce t a da soco o a o a de a o, a a é and, e é ocado, os é zos
e t encen e s a folk psicology se a , a adze o n o, de “ba x ss a e dade”, o é
t o na a dese á e é de sc o e s, ex ca o e s e ed o e s no con e x o de o é o a cabo é o
t o co fosse e s ab e tec das (no caso, o de é a m e e o c e n c a e o é da).

Se sso se desse, o é se a, caso o cons t o é co de é a m e e o c e n c a ad a se
e t ab e tec esse, ten e n d e o a é o é a s n f c a t a a a ão de nossa ca ac dade de
obse a, de sc e e , ex ca e e e seus venos ten e s oco e a; e o é e a s
o an e: nosso odo de n t os e c ão se ex and a de a m e a f a n á s ca. e s g

a a as:

ando a me oceânc a, e a ad ec do, a on o de a ob eza de nossas a as conce ves e se o nado ances a a odos, e a s e o dade do no o a cabo o e s do es ab ec da, bde e os, o f , da nco à afa de reformular nossas conce ves das a dades e res ados ne nos, no nre o de a cabo o conce a e a en e ade ado. Massas ex ca ves sobre o co o a eno ns dos o os ào eco e a co s co o nossos es ados me q a t acob cos, nossa a dade me a e áreas anao cas es ec cas e a o os es ados e so e e anes a a a no a eo a. Massa n os ec ào nd d a a b e se á ango ada e oda á se t q nda en e a o ada e azão de a cabo o conce a as en e ane e ec so, co o a e a e á de ab a da es a s o a e a e ce t ào do c e no no e o as o no l o o a o ada e o co m e c en o de a d o da e oda na e o a as t o o ca de e d s o r (1 and, 2004, 18 82).

Ms a oss b dade de en e c en o de nossa ca ac dade d sc na t a ed an e n t os ec ào, e se ndo and, o e na t s oence a, oda a faze co e o ob e a e s e oo co da e a ão en e co o se d sso esse, dando en e o a a e a ob e a ão das sensa ves o ns a a ão de a “eno eno o a ob e a” oco esse. Isto o e se ndo o a o, o na en o co conce t a o o cona a ad ss a ão das t as ass e t as enc onadas an e o en e.

São be co m e dos na t a ace ca do t a casos e e s cos ex e n e s, be co o sommeliers de d e sas oda dades, a e sen a o o de d sc na o o o s e o ao de não es ec a s as, odendo o o d sc e n , e os sen dos, n ances e esca a aos não es ec a s as.

o en ando a s casos a en ados ac a (sob e o ode seno a e d sc na o o de s cos, sommeliers, a e de as o os) and d z o se e t :

e cada d e sses casos, o e o f do nado e a cabo o conce a s ca, co o as oib co a cabo o enco o a o t as sabedo a sob e o do n o seno a e es ão do e ode os imediatamente e ebe o e o de nossa ca ac dade de d sc na ão não a o ada o a o de e na en o. Esse s a cabo o os são, e e a, e a an a c a : são on ados no deco e de as e ares, e se do n o q e ece a nossas das seno a s a e za e e a ão e se a oss e s e s a a e nca (1 and, 2004, 12 16 ó nosso).

a c a ão e recede, n e essa a t a a a d e a d e e a a e a a a
ex ansão da ca ac dade de sen t e d sc na d e p nados t os de sensaões, não bas a
a e nas t o a cõm e c e n t o de ce t as n o a o e s (e a e n t e dadas c u a e n t e) do
t o: a c a ão a a X do ano y, e n e i e c da t ome de ca a ão de 200 t os, e d an e
consenso de u a u a de 30 sommeliers ob t e no e s t o ads t n e n c a o e d c o .
P o s a a e oco a o desen o e n t o do o d e de e c e ão e a u a e n t o e ba
(se u ndo o e x e o ac a) e e c so e s e x e e n t á os t os de c a ão a a, e
c c n sanc as das a s a adas oss e s; e s e s t de os e a os o a s e e s c t os ace ca
do e a; e n t , e e c so a t c u a f na e n t d e p nados conce os à ex e n c a
o a e n t d t a.

2.2 As limitações do materialismo

■ a na se ão tecido n a b r e p e x os ão d e d as tendenc as a t a s t a
b sca co tende a na t eza doas es ados en t a s e d e t na se a a na na t eza,
asse os a ana sa , n a o o en t o, a t as c t cas d das, e a t c a , as
d e as de S a t e n t and, e n a se ndo o en t o, a a a a ob e o s de ca át as
ab an t e n t e o d e se d das ao a t a s o e f osq uada t e n t de odo e a.
an o à t e o a da den t dade o os a o S a t de e os essa t a t e e a ,
as c t cas a ao e d o da d e a d e t a o t e n t den t ca os ocessos t e n t as aos
ce reb a s, nco e se me t a e t e n t e e ocos o co n t s cos. A a ca ão da e
de L e bn z da *indistinguibilidade dos idênticos* t a a t caso de do s t os se
e ao e s o ob e t o (t e n t e c e reb o, o t e x e o), t e n t ão t do o t se d z sob e
t dos t os o d e se d t o a c e ca do o t o³ se a o t c so a s t zado o a t dos
c t cos de t a t e o a da den t dade. Ass , no caso da den t dade t e n t c e reb o o os t a
o S a t a e de L e bn z se a o ada, o s t a e a o t edades t e n t as t e n t a s a
t e n t adas no c e reb o (e c e e sa), t as co o a nã o e s ac a dade da t e n t , o

A nda de aco do co a **res** **en****de** **ta** a **po** a da **den** **dade** a co o
S a t a o o **de** o a a **de** L**e** bn z da nd s n **b** dade dos **den** cos **de** se a da o
re**ce** o **de** **ta** o a o **re****dade** **en****a** **ta** a **re****ce** **re****não** **fa** a **sen** do **se** a b **da**

³ “...necessário se é, afirmando-se o princípio de que no de distinção; se é bo à a a á as coisas da res a res éste, é toda a verdade é a as respeito coisas nre a entre se é antes; assim, se be é o e o a (só é, a e a ao é res, à foia) nos s a a a d s, n as coisas é não d s, n os be os s as, as coisas não deixa de se d s, n é res s. Esse é o da identidade e da diversidade não consente, o consente, no e o e no é, é bo a se a e dade e a d e s dade das coisas é aco aílada e a do e o o do é a, só é aca e a co e as esses diferentes sobre as coisas” (Leibniz, 1711, ca. XXVII).

ao céreb o, se a a d tensão s nfa ca t a ca ac e za as cren as, o rexe o. o o a ren a os (se ão 3), as cren as oss e con e do o os c ona es ec f co, o se a, onde se e dade as o fias be co o dese em a f p oes o cas d e sas. rexe f cando, a ece nãofaze o sen t do a a fias c e as m osas da se nda ca ada de e o ex f on a ob t a s n f a a co sa, co o o rexe o, o ac oc no a t co fia o afa o de cab e a e a t o àco ade e d fias na fia a.

L a oss b dade de e ca o a e dos ade t os da e o a da den dade onde a se a de t en a con ece os c t cos de fia a es t am eza ca sada e o e o do oca b fia o ce reb a s a (co o no rexe o a e s e n a do ac a) e de se s e ada o fia a c e n c a e s a a e e a de ex ca oes fia n a a e ren e desa f a nossa ca ac dade de co a t b za t a s ex ca oes co nossas conce v oes de senso co fia . o o obse a fia and (2004), co e n a do t a e ca o a e da fia s fia endossa a e o a da den dade:

'ab so' co e a ão aos odos de fia a ac e os, fia as rezes, fia a ca ac e s ca e ssenc a do o e sso c e n f co e a fia a e fia e m a os s fia e n e de nos aco s fia a co a de fia os es ados fia h a s fia oca za ão t ana o ca e de fia os es ados do ce reb o t fia o t fia dades se fia an t cas (fia and, 2004, 10).

Ade a s, co o fia os obse a na se ão re cende n e, S a t n ão ad o a a exc s fia dade de fia a o car e s ec f ca no ano de sc t o da e a dade, de odo fia nossa de sc t ão s fia a ac e ca da ren e (e a zada o e o de fia a o car e conce t os ren a s a) n ão e c sa se necessa a ren e desca t ada, odendo con e co fia n fia a fia e cn co de fia c fia o ce reb a s a

L a o p a oss b dade de con o na as c t cas às po as da den dade se
 p za da a ca ão da e de L e bn z da nd s n b dade dos den cos se a q e e da
 o P ace (0). No a t o Is consciousness a brain process?, e s t da en e, o e do
 a p o s p e f nas po as da den dade o e bo ser n o de e se t o ado co o a
 d e n ão a o do t o "a az ad ada de a o e do s", as s co o a a a
 e des me a oss b dade de conf a ão e ca a os e o , co o o e x e o "a
 n a e n a ana es t a en e e ac onada às s na ses se assa na á ea de
 B oca'. s as a a as:

A d s n ão e a m o r e en e a d f e n a de s n ão da a a a e
 dec a a o e co o 't' ad ado e t e an o e x a e o , 'e e i o e a
 co ', 'a a en e de a ns n ão e e so e se a a a o ada en e sob
 c e n s a n c a s a o adas', e s g n ão e dec a a o e co o 'e s a e s a e
 e o c a x o e , 'o c a e de a e t a o x a de a i a ada co t a co da,
 'a n e t a assa de a a e c a co o as a c a s e s g e n s o
 (...) e c a a o e co o 't' ad ado e t e an o e x a e o são dec a a o e
 necessá as e s a o d a d e s o d e n ão. e c a a o e co o 'e s a e s a e
 e o c a x o e , de o o o o do, são dec a a o e con n e n e s t e de se
 e f cadas e a obse a ão (P ace, 0 .44)⁴⁰.

e s e o do, o ca a e de necess dade en o do e t oda d e n ão e x e s a se a
 e t a do, dando en e o à po a da den dade en e e e b o se conso da co o a
 o a a de e s e s a c e n f co ass e de se de s e n o do.

So ando se os e s t o n a en e o de ca a e o co e ac onados à a ca ão da e de
 L e bn z a e a t a b e o ob e a da opacidade da referêcia no e t an e ao
 e s ab e e c en o de den dades. o o a en e a os na e e a se ão do e o ca t u o,
 e s t a dos en e a s o de se conceb dos e e o enos d g e s e c t as, a s se a :

⁴⁰ "I f d s n c on t a e n n d i n e s s e difference be w en t e s pc on q e o d 's' n s a e en s
 e 'a s a e s a n e a e a e c a n e ', 'e d s a co o ', 'b p d e s a n d n t a n n s e on s o b e ab e o a d
 a o a e y p d e t a t o a e c c e s a n c e s ', and 's f pc on h n s a e en e s t ab e s a h o d
 ac n case', 'e t a s a b p d e q s a w l e d o e p e w l e s h ', 'a c o d s a ass q w l e d o e s o
 d t e a c e s n s g e n s o n (...) S a e t e n s t e 'a s t a t s a n e a t a a e a e c a n e ', a e necess t a

estados a t a os e a t t des o os c onas. No se nte ares a t a, onde os d ze
e no con ex o das osq' a da n a e da en e (e es ec a, nos na do séc o XIX
e a e ade do séc o XX) o es t do s s e á co das a t t des o os c onas e o
es as onde ca sa o e deno na os "o ac dade da nte enc a". Ex e os:

~~N~~ob a Lógica e filosofia da linguagem (8), se esca no se ndo ca t o
n t t ado "Sob o sen do a pte ncia", se se, se da t e, obse a t a a dade
de pte ncia não ss o necessa a t e a a dade de sen dos. Ass , o se o de
a ns ex os co o o da "es t se a da a h a" se a "es t se a da t a de" t a do s
sen dos dife rentes t se pte ncia ao se o ob se t , t no caso, se o am aven s
se conc t a a a dade de pte ncia não ex se a a dade de sen do, de odo t
t a esso oche a se t a t e se pte ncia ao am aven s a enas co o es t se a da
a h a, no ando t a es t se a da t a de t a b se pte ncia se a ao am aven s, se ce
se sa. Anao a t e, no con t e x o da den dade t e n c /c e n b o t a co o S a t ad o a,
ode a oco se t a de t nado es t ado t e n a co se ondasse a es t ados c e n b a s
dife rentes, o se a, t es o es t ado t e n a co se ondasse a ad se sos a an os me ona s.

re se t e ren t a obre ão o a e a con t a a t eo a da den dade
 o os a o S a t e t a dado res ado ren t a o t a token é den t co a t res ado
 ce eb a a t c a. Po e , no caso da e o ão da t eo a da den dade ren t on os
 es res cos a a a t eo a da den dade ren t os o t eme a dade de tokens (onde o t
 a e é a den s ca ão ren t a res ado ren t a e res ado ce eb a , nã o o t ando
 mêm a res res c dade no res abr e c ren o das den dades), a obre ão da o ac dade da
 q u e n c a nã o se a ca a. Isto o t no res abr e c ren o ren t den dades de os,

Satens ^w *are* ^w *by def'n on.* *Satens* ^w *sabre* ^w *an odd ac'n case', on't* ^w *obst* ^w *and,*
are ^w *con' h' en s's* ^w *satens* ^w *the* ^w *obst* ^w *is fed by obse* ^w *a'on'.*

es_tado ren_a onde se da e o an zaoes ce_reb a s dife_rentes, co os tpe_Bedi e : "(a) Loda ez e rencion_t on _t de_re nado es_tado ren_a a_t c_a, res_pesoado ren_a e den_t co a _t es_tado ce_reb a , as (b)e o _t as ocaoes, ando rencion_no no es_o es_tado ren_a, osso t _t es_tado ce_reb a dife_rente' (Bedi e , 88, a d Gonzates,

¶.

o o p_na (40) essa_t a, a po a da den_dade t a co o S a_t a concebe, se a _t o be a arex ca cada token o _t oco _tenc ares recs ca de_re n_o ren_a, as necess_t a a de co e_t os, o _t a _t o a c_a _t a _t a a se ca az de ab an e os_t os (o _t em a dade dos tokens) desses ren_os. _t o _t os e os, _t ares recs ca do de ba a onde se conceb da co o _t es rec a es_tado do ce_reb o, as a do de ba a ren_end da de odo e a de se ren_end da e t os de " a e ss _t nc ona s" desc_t os o de_t nadas e aores ca sas. o o e e os ad ant_e, es rec a ren_e no t ce o ca _t o, ass s _t e o s nc ona s o, e _t onde se conceb do co o _t ares recs de e o _t a o da t po a da den_dade a ren_end ada na se _ao _t ecendente.

A ren_endadas a _t as ob_reores de t po o co a t po a da den_dade de S a_t, be co o a _t as e cas _t oss e ren_e cono na t a s c_t cas, e, co o s na za os nas t m as ac a, de meada a e s rec_t a _t se se _t a _t po a da den_dade, asse os a ana sa as ob_reores d das ao a t a s o e na t s_t a, t a _t o os o o p. M. t and.

L a e a d z es e t o à oss b dade de e ares e an a de_t a o a a de es _t sa não se conc e_t ze, _t se a, o o a a de _t o desen o ren_o das m e _t ocênc as c _t m e na ns_a _t a _ao de _t a cênc a do ce_reb o ad _t a ca az de o o c ona o abandono da s co o a o _t a. e os sso e t de de ren_ende os e t a o e o se a o a e bases _t an o s á e s, e cons t e a ren_e na esperança

da nossa asse^são de^t a me^t a ão de^t a res^t e^t an^t a ossa se^t en^tend da co^t o ob^t e^t ão.

Uma seⁿda obse^ração se^ea a de^scri^to cont^ente o amea^cante, e^e os taxa^s de
me^ulo a^ere^s de^scri^tnadas t^ecnicas c^eas cre^bas, s^{ão} cada vez as
o^tantes os r^eatos "con^enc^eona^s" o^tem n^eo co^sido o^tem o^tem acen^ete
s^bo^t do a^tas taxa^s o^tem ven^entos c^eas. A^sem a^t desen^eo ven^ento da
me^uoc^enc^ea^tao a^eado r^eo r^ena^ts^a, n^eo^tem o^tem sen^edo, ca^mha a^t
res^tra^tento cada vez a^tem co^so d^esc^eso co^tem r^eex^eessa no^tres "obsc^eras" da
s^boco^t a^to^ta, e^e vez de^s o^tem o^tem abandono des^ea. I^sso^t s^bo^t a^tez não
se^ea ass^eão d^es^ea^tadas as no^tres da^t s^boco^t a^to^ta.

Uma vez que a obra não, que, na verdade se acha co-rento da antiga, co-oca a
estão a assente à de que as novas da sociedade o que se acha co-rento
desaadas na descção dos processos rentistas, os afunilados contam, se que fazem
contados, e os ricos, as pessoas se conseguem : o que é, osse que o acharia,
que os acha costuma achar os obreiras de direito, o exemplo, que se está satisfeita
(o que se acha não as se deseja co-rentista) a os que acharão Aí d' isso, não se pode
mentenciar que achará ares de anos a não o d' ná a (especialmente no que se achará
a novas rentistas) e quando, e a achará sempre achará.

a a obre ão ao e na t s o es ona a ad ca dade do o e t
na t s a, os a na, se a e se t a ren e oss e es o es a a o de osa
e o a do c e b o, a na ão co e t a do o cab a o ren a s a o de a n ão oco e ,
de odo e e e z de se a e s es ren e e nado, o o cab a o ren a s a
desse se ed e do. a obre ão, a o, o o o and e com e co o boa
obre ão, e desende se ren ando n za a ad ca dade de se a o e o:

La **vez** essa **ex**xa se a **s**a. o o **ex** se a, **a** se d **da** **essa**, a o **f**a o
o **an**e de **ex** não **es** a os a **con** a ondo d **as** oss b **dades** s **es**
ta **re** **exc** **den** **es**: a **ed** **ão** **a** **es** **con** a **a** **na** **ão** **a** **es**
s **es**. Ao con **a** o, **essa** d **as** os **des** são os do s **ex**, **os** **de** **ta** a a
ad a **de** **es** **t**ados oss **es**, **en**, **os** a s oco **es** casos **s**os **de**
na **ão** a c a **ed** **ão** a c a (Lima and, 2004, .88).

ex a, na assa **re** ac a, **ta** **ci** and n za a ad ca dade de **se** **ta** **o**
a^r ando **ex** **ode** **se** **ta** a a **ta** **as** **re** **de** caso **s**o **de** **re** **na** **ão** **re** **ed** **ão**
a c a s.

La **ta** a ob **re** **ão** (5) d **z** **es** **re** **ti** o **às** d **c** **dades** o **ta** **re** **es** o oss b **dade**
do a **re** a s **re** **na** **t** o **se** ca az **de** **re** **ed** **ta** a **ta** **d** **sc** **ta** **so** ob **re** **ti** o, **de** **re** **ce** a **esso**a,
os as **re** **cos** **ta** **ta** os **re** **x** **re** **en**ados s **ta** **re** **ta** **en** **re** **x** **re** **ssos** n **ta** **d** **sc** **ta** **so** **de**
re a **esso**a. o o d **sse** os, **ta** a **re** s () **essa** **ta** **ta** **o** **ta** **faz** **co** **ta** **o**
ob **re** a da **re** **x** **re** **en** a a **ta** **na** **á** **re** **ta** **de** **ta** **ta** **na** **ão** **ode** a **se** **re** **x** **re** **ca**
re **os** **de** **re** **can** **s** **os** m **ta** **as** **re** **o** **co** **ta** **ac** **ona** s. **M** **ta** **d** **sc** **ta** **so** **re** **en** **co**, **de** **c** **ta** **o**
m **ta** **q** **s** **oo** **co**, o **re** **x** **o**, a **d** **s** **n** **ão** **re** **en** **re** **son** **re** a **de** **anda** a **so** **re** **en** **ta**
re **x** **ca** **ão** **re** **ta** **os** **de** **re** **can** **s** **os** m **ta** **q** **s** **oo** **cos** s **ta** **ba** **cen** **es** a **ta** **as** **re** **ados**
con **ta** **as** **an** **re** **s**, o **ta** **se** a o **re** **cen** **re** a a a co **re** **sen** **so** **de** **ta** **as** **re** **ados**. **Po** **re**, a **ta** **za**
da **re** **x** **re** **en** a **ta** **aco** **ta** **am** a o **re** **s** **ado** **de** a **be** **co** o os s **om** os a s dos
a **re** **ce** **re** **ca** a a **ta** **as** **re** **ca** **os**. **N** **ta** **as** a a a as, o **ta** **re** **s** **á** **re** **ta** **ta** **o** **re** **o** **re** a
da **ta** **ad** **ta** **ão** o **ta** **ab** s **re** **ca** **ta** **o**, **ta** **co** o **re** **an** **ado** o L **ta** **ne**, **ta** **ta** **os** **na** **re** **ce** a
se **ão** do **re** o **ca** **ta** **o**.

La **ta** **ao** a **essa** **ta** a ob **re** **ão** (**ta** a o , s **nt** **za** a a **re** **s** **re** **ti** a o m s
re **co** **da** no **re** **sen** **re** **ti** ab **ta** **o** a a **abo** da a **re** a **ao** **re** **en** **co** o), **ta** **ta** **be** **re** **ode** **se**
d **da** as **ta** **po** as da **de** **re** **da**, **be** **co** o **con** **ta** **o** **re** **co** **na** s o, **ode** **se** **d** **ze**, **se** a o

andar desafio a se s e ado r a f osq a da tente cênc a co n t a. Mas antes de
enfrenta os essa t esão, de r os rex o a a s de t ada tente o r eno, a a ando
ant o tente a r esec t a f nc ona s a da tente, r esec a, a os a ão de Si or a r
(80), t entende nãõ a r andes ob r e aste da co a t esão r es t da ac a.

Mas antes de assa os ao ox o ca t o, r e a t a resen a r os o
f nc ona s o r ana sa r os o odo des t a da co a r a ão tente co o, b e co o
d sco r e sob r a os a ão de Si or a r , r eca t r os b r e t t tente as ob r oes d das
mess a se ão ao a t a s o r na t s a r a resen t os t a r a ob r a ão t e o de
se d da ao a t a s o de odo r a .

R eca t ando, de os obse a r e a t es r se r em a no o a a de
r es t sa r na t s a de r reso r , r o r enos, as r espoes a o adas ac a (den r
o t as oss r s), as se a : () o r fo o da s s en ab dade do a t a s o
r e na t s a co o t o o a a de r es r sa, o r se a, r es de r a se basea r
a o a s s b s anc a r e r enos n t en q r e a r a esperan a de r e a m e r ocênc a
ad r a c r m e na r q da ão do r ena t o nando oss r a r na ão da s co o a
o r a ; (2) a reso r ão do a adoxo de se r o a a r se basea na c en a de r o
desen o r eno da m e r ocênc a c r m e na r e na ão da s co o a o r a , ando, de
f a o, o r se obse a no desen o r eno m e r ocen t co r ea r e t t r e t a r eno (a a
não d ze de rendenc a) cada r e z a o r ene a m e r ocênc a r e os r a os q r e dos r
“ n r e co r ”, o r e o, a n r e r s a r ex essa r no r es r ena s as,
ca ac r s t cas da s co o a o r a ; (3) o ob r e a da adca dade do o r e o
r e na t s a, de odo r e a na ão co r t a do rocab r á o r ena s a o de a não
oco r e ; r e na r ene (4) a d f c r dade (senão oss b dade) do r e na t s o r q da
os as r ec os r e t a os da r ex r ênc a cons r ene .

A é dessas c_tcas à t_tan_to “des as adas”⁴ das às o os as a_t a s_tas de conce_tão r_tex ca ào dos f_ten_t r_tenos r_ten_tas a r_tesen_tadas, os_t a a os d_te_ta a a a_ten_t ão a a l_t a os ão c_tca l_t odo se r_testend da a_todo o o_to a_t a s_ta_t l_t se a_tc_ta co o, no n o, l_t a ad r_tenc a à ado ão do na_t l_t a s o co o os_t a f_t oof_tca.

Mas d as co r_tens, r_to r_tenos no l_tan_t r_t ao con_tex o da c_tenc a co n_t a no a r_ten_tde os se nse a_t osq_t a da r_ten_t, oda ass_t ão co o a q_tr_t da na l_t a m_tado a á afo ac a a s_ta, l_t a ass_t ão de l_t se r_tende c_tca ona_t l_t a s o ca sa ce_ta r_t ex dade; sso o l_t ande a_t da r_tes l_tensa l_tso_tes r_t a_t as à r_ten_tl_t o r_t d a, co ac_t a co l_t a r_ten_t o l_t o a de na_t l_t a s o. Ass , necessá o se f_taz l_t esc a_tc r_tenos se a f_tos sobr_t o l_t exa_ta r_ten_t r_tende os o na_t l_t a s o, r_t co o sna za os nas m_tas ac a, a a l_t r_ten_t r_tende se ob_tra .

o o l_tod an (8) r_tessa_t a, o na_t l_t a s o r_t a os_t l_t a s o osf_tca d_tca a_t r_t o r_ta, d_t odo l_tso m_ter l_t a d_tf_tn ão r_ts r_tcf_tcar d_tf_tn_t a d_tta os ão se a bas_tan_t r_tdf_tc . No r_tes o sen_tdo, Se a s (22), o r_texe o, r_tessa_t a:

Mas so os (a o a) odos na_t l_t a s as. Mas, r_tes o ass , r_tesse na_t l_t a s o co l_té de_t a_trs l_tce_t l_to a_t a_t r_ta, ca az de cob l_tad_t r_ts dade l_tensa de o n_tres. l_to a_t a ad ssão de l_tad_t r_t ão de l_t a c_ten a c a a r_ten_tso l_tada. l_tenos s s_tr a_t osf_tco l_t r_tcom_tc r_teno das l_tca or_ts r_tess onan_tes das c_tenc as f_tscas r_tb oo_t l_tcas. l_t a a não f_tca l_t a assada, a s co o a_t p_to l_tse aco o(a d_tko nb_t, 8, . 48).

Mas nde r_tende r_ten_t de l_t a ca ac_tza ão r_tcs a r_tes l_t a ca d_todas as d r_tos l_t o na_t l_t a s o ossa ass l_t, obse a se a r_tendenc a r_ta d_t r_ta

⁴ Po con_tada as_ta l_t r_ta l_t a r_tessa (nc a r_ten_t de n_tod ão à c_tenc a co n_t a r_tosq_t a da

n_t a ão f_t os_t ca d_t a_t s_t a s_t n_t on a co os_t ados_t cos_t o ren_t aves
t_t odoo cas das cênc as a_t c_t a_t s_t, e_t es_t ec a, das cênc as a s bás cas (f_t s ca,
l_t ca, b o o a)⁴².

~~No~~ t_t an e_t às n_t aves t_t a_t s_t cas d_t o ren_t a ão na_t a s_t, e_t s co o
ko nb_t (8) ex_t c_t a s_t a o n_t ão, a_t a_t e_t pende os_t l_t a_t a_t e_t pende a be
d_t nd daren_t e_t os_t o sq_t os na_t l_t a_t s_t:

~~N~~o c_t o r_t e_t a_t s_t cas d_t e_t os se_t l_t as s_t e_t s_t de nossas_t r_t o_t es
po_t as cênc as d_t s on e_t s. o_t o be_t co oco_t l_t d_t Se_t a s: "... a cênc a
e_t a_t ed da d_t odas as co_t s, do_t e_t e_t ass_t se_t a, e_t do_t e_t e_t não se_t a'
[Se_t a s, 3]. As a_t as_t po_t as cênc as são_t cas e_t s as
ca_t o_t es_t e_t a_t s_t cas. A_t a_t a_t d_t e_t a_t s_t co_t na_t a s_t, co o_t o_t, e_t
s_t es_t e_t e_t a_t s_t cas da cênc a côn_t o_t a_t m_t a (...).
Pa_t a o n_t a s_t, s_t es_t e_t e_t não_t á_t o_t a_t e_t acen_t ca a_t a co_t e_t n_t s_t o_t
e_t a_t s_t cas (4_t).

ada_t e_t s_t a_t ca ac_t e_t za ão bas_t an_t e_t a_t do na_t l_t a_t s_t o, e_t, a_t e_t n_t ando_t a a a
e_t s_t ec_t a_t d_t se_t tensa_t e_t e_t s_t o_t es_t e_t a_t s_t cas sob_t l_t e_t s_t na_t l_t a_t s_t a_t co o
ko nb_t a_t concebe, e_t cebe_t se_t l_t as_t os_t l_t as_t a_t e_t a_t s_t as a_t e_t s_t e_t n_t adas na_t se_t ão
e_t cedente_t co_t a_t a_t a_t d_t e_t a_t a_t se_t d_t na_t o_t locus_t da_t ren_t, d_t e_t se_t e_t
co o base_t as_t ca_t o_t es_t e_t a_t s_t cas (e_t, ac_t e_t s_t e_t os, e_t o_t d_t oo_t cas) das a_t a_t s_t e_t o_t as
cênc as. l_t e_t o_t: as_t os_t l_t as_t a_t e_t a_t s_t as a_t e_t s_t adas se_t a_t o_t na_t e_t a_t d_t
e_t as_t co_t e_t on_t d_t enc_t as, o_t d_t en_t d_t adas ren_t e_t as_t e_t c_t e_t b_t as (no caso das
t_t e_t o_t as da_t d_t adas) se_t ão_t e_t s_t a_t e_t das co_t o_t d_t es_t en_t o_t ren_t o_t das cênc as do_t c_t e_t b_t o,
o_t nã_t o_t e_t se_t anda_t a_t ad_t ca, d_t e_t o_t d_t es_t en_t o_t ren_t o_t das m_t a_t o_t cênc as e_t t_t á

⁴² ren_t) ace_t ca d_t a_t s_t cas à_t s_t o_t as da_t d_t adas e_t a_t s_t o_t na_t s_t.
Sob_t e_t a_t e_t s_t e_t a_t d_t "co_t l_t ão" das os_t a_t co_t as cênc as a s bás cas (e_t e_t s_t ec_t a_t s_t cas), onde se_t
d_t e_t e_t a_t co_t l_t ão e_t s_t ca_t se, sob_t e_t do, no_t e_t d_t z_t e_t s_t o_t as n_t e_t s_t aves_t e_t a_t s_t cas d_t e_t ca_t á_t
na_t a_t s_t a_t onde_t e_t do na_t n_t e_t s_t ace_t ca d_t o_t d_t e_t co_t s_t e_t s_t n_t ão_t d_t (d_t sc_t e_t os_t
l_t o_t s_t e_t s_t on_t o_t ad_t an_t). l_t h_t o_t caso_t d_t e_t se_t tensa_t e_t a_t s_t o_t o_t a_t n_t a_t s_t, o_t o_t d_t e_t cênc a_t
e_t onde_t an_t e_t se_t a_t s_t co_t o_t a_t co_t o_t be_t s_t a_t o_t ab_t a_t o_t d_t e_t l_t m_t, o_t a_t a_t e_t e_t e_t o_t be_t
cônc do. Mas a_t e_t da_t s_t co_t o_t a_t co_t o_t o_t d_t e_t d_t z_t das n_t e_t s_t aves_t e_t s_t o_t o_t cas d_t e_t o_t ren_t ão_t
na_t l_t a_t s_t, o_t d_t e_t se_t tensa_t na_t s_t o_t o_t a_t den_t e_t o_t l_t as_t d_t sc_t n_t l_t a_t s_t cas co_t o_t o_t d_t o_t, o_t d_t o_t, sob_t e_t d_t, na_t

é o ocabá o da s co o a o é a se a e nado e s b s t do o é a s co o a crença o é m o s co o a (o é ab e ncedentes a a é, co o os, é a s f ca ão on oo ca ossa se da).

■c a o é a o ren a ão f os f ca de ca á e na t é a s a e t o a e a s a não e s á necessa a ren e co o e t da co é a econo a o “enx é a ren o” nos anos on oo co e desc t o da ea dade ed an e a den f ca ão ren e “es f c e s de co sas” o é a na v e s de é de e nado ocab á o, co o é e os e na t s as, o e x e o (a e s a de se e s a a ren f enc a e a [de econo a]). Mas a a f a ão a a ren e a e t o a e dos a e t a s as é a de é no ano on oo co, a cons t t é a ão da ea dade é e s s e n c a ren e f s ca. ■e cons de o o a e t a s o co o a s ão de é t odas as co sas s ão n e a ren e cons t t é das e o f s co; a c e n c a a t é a ão nos d a m e n é a azão a a d é da des a f s e ” (Ko nb é , 8, . 52 53)⁴³.

Mas se é e s o ass , o se a, á é a c e n c a a t é a ão nos de x a d é das de é t odas as co sas s ão cons t t é das o ren dades a e t a s, o é é a ão d z e a f na os f s cos con e o âmeos ao é za o e o f í s i c o o é material de e os e s s é o é a ren a necess t a de é aca a e t za ão sa t f a o a

■e d ão de a os o de 2002 da *Scientific American Brasil*, a a e o e Roncade (e a e a de ca a) e a t a é e consenso ren e os f s cos con e o âmeos é e ca de 0% da a e t a e x s e n e no é e so con t n é a e s c a a ãs obse a v e s, de o d o é n ão se sabe a se a s a cons t t é ão, t a o co s as o e dades f n ão ren a s⁴⁴. Se

⁴³ ■e s e c a e s e o o ca s o c s a ’, a a ren e ex o ada a a t da se n ão e a de do s e c o XX, é e cõm e c e nos b a ãos de h e x e o a ad á co.

⁴⁴ ■e b e os, o e , é a f s c a s o a b e nco t o a f s e s o n ãas da b o o a, a co o a se a ão na a.

⁴⁵ ■e ren a os e o s do do co s o o e o da ad o as ono a o ca, a os X e a a o d e nos so me e ad o co é o do nosso n e s o e s a e os co e n d o t e o osse o. ■á d e c a d a sabe os é a a e a n ão s a a é “e o s t o é e f ad a ão e e o a m e ca, o se a, é

pende os tanta de áres as tecnicos sobre os obre as extensões na
comunidade dos fcos sobre a conceção de aé a, assim a os so tanta a a aão
menca de não se sabe ao certo o que se a de fato é o menos 0% da aé a
constituição do piso, de modo que "a o a descobrir os que so os fcos de a a
aé a que constituição nascia a cada do piso" (a a Rorioncado, .32).

As tais observações, que o de coisas onde se a tensa a extensão a
aponta a se abrindo dscos a ao dos e na tis as e a aão àres e an a
de a an o das meocências, tansendo a dscos a a a as q's ca const o ârea,
confira na ossb dade de que o desenho ento o corre a res que ca e timent
ao assunto é a afo mece que adotou co adeado ace cada oda a consti tuição do
piso.

Se a aé na t a que seca os ac aíze a t sem do, e os boas ações a a
tis a que me que o o as o tis a dos aé a s as a e e e cons de a aão; aína,
que a e ares e an a de a s, no n o, abso de n que se cons de a a aé a s a
que res o ncómpreendo que a cência a a de descobrir a o que se a aé a, ainda ass
se tñemendaren anto a (a aé a s a). Pois, onde se obre a que a aé a esc que
a tensas as dfc de obse a, de modo que, no tido, a o de a a se compe da
de área ada tensa.

ao que a aé na t a se a concebe os que a aé a s cana t a s a (no que não é
necessário que se abra a aão de que a os aão na t a s a) menos do aíca e
e dade a tensa aena aos compe tensos a t a s (que condiz à de a de que a se nada
sabe os ace ca das o e dades e consti tuição de oda a aé a extensão). Na

ondas de ádio, a os X que a aé a tensas que a aces a ns nscancas de oda a aé a que exerce que aíz que a aão a t acaona. Esse é o que a oso obre a ada que aé a esc que a', que dos desa os a s es t a t aq's ca

res recitava desse tempo, respeito no dades onde a sua de rendendo do
 em a assembleia que se realizava no dia anterior sob a constância da atua. Na
 respeito a ossos dades de se tensa no respeito do dia seguinte (se a de respeito)
 se a a odes o os tado o inconcebivel. o obse a o s y (2000):

Só n a f a a f a esc a m a a s e c a m e d i a n t e dos 0% do
ndo sobr o a faze os a as d e as. A oss b dade n o o de se
desca ada ne o; co sas es, am as e s do ace as na c e n c a o de na.
I sso n o o de se r e x c do no caso das po as da m e bo a n o a a azão
a a cons de a a o p se, a a e são do ca es an s o (co conce o de
co o a s co) o de a e nc o o na s e r dade a, cons pen c o de
os a na l a s a (. 85⁴⁵).

Inde renden^e ren^e do t o de conce^a ão dos res^tados ren^tas se ossa ex^t a das o reses de o s y, o se cabe essa a fe a dfe a (co a a conco da os abso ta ren^e) de se n res^t aves de o ren^ta ão na t a s a nã o o de c s a za se no sen^t do de ace^t a co o fa os res^t abr^e tec dos as no reses de co o re a fe a ren^t es, co o fa z ande a fe dos se dze a fe a s as. Po s caso nã o se esc a fe a a es ão sob fe o se sã o en dades a fe a s, carre^a a de sen^t do a o a se a fe a s a.

na s o e a s co se á a os ão co nte nse se s ad o ados nos
d sse t a e t a re o "s co o o" a e a". A e sso se a se o, m s
não o de r os co e nde e ssa do na, e nos de x a so e nre ho d e s
de adas co o " a e a s o e na o" e co sas a e c das. N a á ca,
e sas a s co o e ssa a a e c se o co as e on pc a e h o s
a e c ca de onde as co sas se encon t a , ass , não s ão de s e c a n t e s s e
(o s y, 2000, .85,80)⁴.

a, a'" (a a ~~nor~~ Roncade , 2002, . 2).

44. "So these ideas are so absurd that they cannot be discussed in science; and there is no reason to discuss them, do you see? That is, it is a misconception of the body according to the common sense, and a misconception of science".

Me ays cana as be a co'rent os on s ad oca'se w a co n s as y's ca' o
ap a. n a's dome, e canno co' end'e doc me, e a one s d de a e no ons as
na e ap a's , and e. In ac ce, e s ons q e a e seen o be t e o t an
ono pce en's as o e rans e s e and, as s , a e of no s t c a ll'res'. t

Assendo, o se a se a ca o t e n d e n t o do se a a t e n d a d e
 a p a , o s y e n d e n t e n o a e n a s c a e c e d e s e n t d o a s s e co o a p a a s a ,
 a s o o o o b e a t e n e c o o m e o d e s e c o e n t e n e f o t a d o . s a s
 a a a s :

(...) as d sc s o e s e s p e a a t e n e c e n t e n d e n t o do se a
 f s co o a p a , do se a a s e n d a d e s f s c a s . a s p o s t a a a
 s e n d o n o e s c o o d a s o s q a e c a n c a , a s o p r e s t i n f c a t n
 b a s e a d o n a 'y o a s e o s a ' d e M o n , o a n d a e n o v o e s a s s e o s a s
 c o o c a o s d e s o a t e s a o c a o , c o d a s c o a d e n s a o n n a e
 t e s a o d e d e z d e n s o e s , o p a e c o s a e a c e n c a c o n c e b a a a
 a a m a r a a n d o e c o n c e o a a " a p a a ' o " c o ' o ' a a " o f s c o , m o s
 n a o e o s t o d o c o e n t e a a f o a e s o e s s o b e o " o b e a t e n e
 c o b ' . a s s e r a e a s o b e a s d a c e n c a f o s d a s d a s o s q a e c a n c a
 (M o s y, 2000, . 0 0) ⁴

M e s a e s e c t a , t e n e n d e n t e n o s y e s e a n o a o c a a d o se
 t e n e n d e o f s c o o a p a , n a o a e n a s o o b e a t e n e c o o s e e
 f o t a d o , a s t a b e s e a o d e n o n a c o o a p a a s a c a e c e a d e s e n t d o . t o
 s s o , o s t a a o s d e s a t e n a a o b e a a o a e n a d a o t o s y n a c t a a o e c e d e n t
 e a o s s e a o a o a d a , e s e c o n f t a n t d o o o e a o s a t e s
 c o n t o a m e s o e a des o o s t a d a s a s d sc s o e s a c e c a d a e a a o t e n e c o o
 n a e s e c t a c a e s a n a .

S e p d o o s y , a e s a o d a p c a a o , e d z e , d a c o n c a a o d a s o s q a
 e c a n c a (e co o s a t e n a o s , e s a e s e c t a c a e s a n a , n a a o p e s o f s c o
 c o o s e n d o a plenum de a p a e x p e n s a) c o o p e s o t e n a (e t na res
 cogitans a e n d a d e s t a n d a t e n a , e t d e d o a s a s o e d a d e s t e n c o n t a d a s p c a t e n e

⁴ d sc s o e s e s o e s o e s a n e c e n d e n d e s a n d n o s t a n q w a s t y s c a o a p a , a a p a e s
 t y s c a t e n e s . t e s e p s t a d s o e s e n c e w t n t o n a c a t o s o n y , b t a t d o e y e a n h a
 w o d b a s e d o n M o n ' s " y s p o s t o c e ' , o s t o e y s p o s n o o n s q f o d s q f o c e t c
 n t o m e d e n s o n a s t n s n t e n d e n s o n a s a c e , o w t a p e s c e n c e c o n c o c s o o d L a c n a

não o , ca ac^e za s ad s^t n ão e a ão aos an a s e á nas) e a t a es ão
de cênc a no a , na t a s a o excep^enc a o s se a t a a nos cõm^ec en os fac^t a s
da é oca. Ade a s, esca^t m a t a de a do e t a d ze ao e a t os
co o a^e ares t o (e ca .). ob e a e aen^ende a n e a ão⁴⁸.

A a ad o de cênc a no a e ado e a e s e c^t a ca^t es ana, se ndo o s y,
t a t do co a conce ão m^w t on ana de n e a ão à d s^t ânc a, a o e t o a co o
ode o de n e ares o con a o das osq^t a e cãnc a. Mas a a as do a t o :

A r^o a ca^t es ana co a so e o o de o s, ando Isaac ^W on os o e os
o r^o en os t e s e s e am^e á os a a e dos t es das^t osq^t a e cãnc a
a e do t e a e n e n d do b co

~~N~~o o x o ca ~~t~~ o, a ~~esen~~ a ~~os~~ ~~t~~ a o ~~t~~ a abo da ~~e~~ ~~de~~ ca ac ~~e~~ za ~~ao~~ da
~~en~~ ~~e~~, ~~t~~, a ~~esa~~ ~~de~~ s ~~a~~ ns a ~~ao~~ a ~~t~~ a s ~~a~~, ~~esca~~ a ~~as~~ ob ~~e~~ o ~~es~~ fo ~~t~~ adas ac a o
concebe a ~~en~~ ~~e~~ ~~t~~ ~~e~~ os ~~t~~ nc ona s.

a t 3 A proposta funcionalista da mente

Apresentação

W_st o_t f_t a_t a_t das c_t cas de ca á_t o co d_t das à_t eo a da d_ten_t dade_t ren_t e_t b o, u_t de_t nado_t es_t ado_t ren_t a o_t se_t tensado co_t o_t u_t o o u_t a_t tem_t a dade de tokens, a a a_t os, mes_t t_t e_t o ca_t u_t o, a a_t am_t a co_t o_t a_t e_t s_t ec_t a_t p_t ca_t e_t f_t se_t ossa co_t ren_t ende_t os_t es_t ados_t ren_t a s_t e_t os de_t o an_t zados_t f_t nc_t ona s.

Sendo ass_t, a_t rese_t n_t a_t se_t o o_t ren_t o, as m_t as e_t as do f_t se_t con_t enc_t ono_t u_t a a de_t o_t e_t o_t nc_t ona s_t a, a a, e_t se_t u_t da, a a a os o a cance_t da_t e_t s_t ec_t a de_t meada o_t Si_t or_t a_t (80) (f_t ren_t ende_t f_t os_t es_t ados_t a_t t_t os_t o_t se_t de_t n dos_t f_t nc_t ona_t ren_t).

M_t se_t p_t ndo o_t ren_t o, f_t s_t a a_t os o_t ren_t ende_t os se_t o_t sen_t do q_t p_t ndo da_t no_t ão de_t ex e_t enc_t a, a a, a o, nos_t os_t c_t ona_t os_t ac_t ca_t das_t con_t e_t nc_t as de_t Si_t or_t a_t, be_t co_t o_t sob_t f_t t_t os de_t ex_t ca_t o_t ob_t a_t da_t ex e_t enc_t a_t con_t e_t nc_t de_t anda_t.

M_t e_t ce_t o o_t ren_t o, a a a_t os n_t a_t re_t s_t ec_t a_t a_t c_t a (a de Rye, 2000), a a_t am_t a co_t o a d_t tensão e_t s_t oo_t ca_t do_t ob_t a_t ren_t co_t o e_t da_t ex e_t enc_t a o_t se_t, se_t n_t ão_t e_t s_t dos, ao_t ren_t o_t zados_t red_t ant_t ac_t u_t ada aná se_t o_t cada n_t g_t .

Na_t ren_t, t_t a a_t os_t as m_t as e_t as das_t re_t s_t ec_t as f_t t_t as a se_t n_t es_t adas, e_t f_t as no_t v_t es de_t sen_t o_t das_t o_t a_t e_t s_t (4, 7 de_t es a o de_t n_t o_t a ão' e_t d_t u_t o_t 'as_t e_t o_t da n_t o_t a ão' se_t cons_t t_t f_t e_t e_t ren_t os cen_t as.

3. O funcionalismo

o o nd ca os na se ão an^{te} o , a a t de a s as ob^{jetos} de ca át o co d das à t^{em} a da den^{da} dade, s t^{em} a s a s e c e de r o ão des^ta, r e s t^{em} a dado es^tado r en^ta assa a se conceb do co o t^{em} o, o t^{em} o , s a tem a dade de tokens (e t^{em} a es^tado r en^ta r es^tco assa a se r en^tend do r e t^{em} os a s ab an r en^tes, odendo se a t^{em} b do, se m^{ai} n r e c^{on} o o co, a o an za r en^tes ce r eb a s d i f e r e n^tes). o sso, onde se d ze , ab r e se r e c e d e n^t a a se r en^tensa na do (r en^tend da r e t^{em} os r e a s), o r ex^e o, r e t^{em} os de s a organizaç^{ao} funcional.

Messa r e s r ec^{on} a, os r es^tados r en^tas onde se co a ados a r es^tados f^{or} pc ona s de t^{em} co r e a d o , d e o d o r e s s co o t^{em} o a a d e co r e a d o o t^{em} software se r e a z a r e d i f e r e n^tes conf r a o r es de hardware, ana o a r en^te, t^{em} “ o a a s coo co”, r e o r en^te, onde a se r e a z a r e a ados s s^{er} as b oo cos, b e co o a t^{em} cas. o o obse a Ab an^tes (3), a r es r e t^{em} o d e s s a r e o p se r e a do f^{or} pc ona s o:

A^los ão r e f osq^{ue} a da r en^t se ca ac^{re} za r e a p se de r e oss r e faze abs. a ão, no r es do dos ocessos co n^t os, d e t^{em} a ‘ a c^{re} a nsanc a ão’ at^{em} a r esca, b oo ca dos ocessos r en^tas. Nesses ocessos onde a se desc^{ri} os r ex^cs a r en^t e os de t^{em} a o t^{em} an za ãos f^{or} pc ona da r en^t, r e t^{em} o r ex^e o, “ o d ãos” dese r en^tia a s p^{ar}os r es r ec^{on} cada^s o r a o r es de ocessa r en^t o r en^t a r en^t ada (input) r e a sada (output). (...) s r es^tados r en^tas sã o ca ac^{re} zados r ex^cs a r en^t e o s s^{er} as n^{ao} r a o r es f^{or} pc ona s, odendo se “ nsanc ados” nos a s d e r es s^{er} a s, se r es s^{er} co, se a r es t^{em} as b oo^t cas co o os c^{on} e r eb os dos an a s (.).

A^l o p se f^{or} pc ona s a r e a r e d e mea os ac a, r e s t^{em} as nsânc as a t^{em} as r es s r en^t a os r es^tados r en^tas sã o r en^tend das co o ão s e n d o d e t^{em} nan^t s a a a r e

co **mensão** dos **seus** **renos** **renas**, e co **se** **enc** a assoc ada a a **a a ante de**
f **nc** ona s o de á **na**, **e** **p** aco o **a** dos **re** **sor** es **af** **a de** **h** **a y p** **na**⁵⁰.
 o o não **pende** os **tex** **c** **a** **de** **á** **ada** **ren** **as** **s** **p** **ezas** **e** **ca ac** **za** a
 o os a **f** **nc** ona s a **de** **p** **na**, **fa** a os a **renas** a **u** **as obse** **avres** **de** **ca á** **r** **a**
 aco **ca d** **ai** **o p** **se** **f** **nc** ona s a, co **o n** **t** **u** **o de** **ass na** a os o odo co **oressa** **o p** **se**
 m **f** **enc** o os **dese** o **ren** os **obse** **ados** **na c** **enc** a **co n** **t** **a**.

A des **r** **o** do **f** **nc** ona s o ns a se no **a** **as** **o**, **e**, co o sa **ren** a os,
 e on a à s **r** **o** as da **den** **dade** **ren** **t** **ce** **rb** **o**, **n** **ressa** **no** **t** **a** **e** **a abo** **da** **r**
f **nc** ona s a, na **e** **s** **re** **c** **t** **a co** **e** **ac** **ona** **enc** **onada** **ac** a, não **ren** **za** o a **ren** **t**
 e **sp** **es** **re** **ac** **onadas** ao **e** **se** a a **ren** **t** **ana**, de **rendo** **se** **conce** **da**, **an** **es**, co o
 u **l** **ans** **re** **ce** **de** **r** **g** **o** a, ca az de an a **u** **a** **z** **sob** **re** **a** **a ão** **ren** **co** **o**, odendo,
 t a **re** **z**, a **x** a na **a** **h** **a de** **r** **o ão** **de** a **u** **ob** **re** **as** (**e** **e** **a conce** **t** **as**) **e** **s** **ão**
 sa **ren** **es** **nas** **abo** **da** **ren** **d** **a** **s** **as** **r** **ap** **a** **s** **as**⁵¹.

u **t** **as** a **u** **as** **cons** **de** **avres** **r** **as** **sob** **re** **a abo** **da** **r** **co** **e** **ac** **ona** **da** **ren** **t**,
rs **a** **enc** **ona** **e** **ressa** **r** **s** **re** **t** **a assen** **a se** **n** **u** **o p** **se** **de** **e** **a** **ren** **t** **o r** **a** **r**

⁵⁰ **o** **renos** do **e** **se** **con** **enc** **ono** **v** **a a de** **r** **o p** **na**, **o** **s a** **t** **do n** **o** **dos** **anos** **80** **re**
abandona **s** **as** **os** **o** **rs** **nc** **as**.

⁵¹ **la** **re** **z** **os** **nc** **as** **ob** **re** **as** **do** **a** **as** **o** **ass** **r** **es** **de** **se** **co** **on** **ados** **r** **o f** **nc** **ona** **s** **o**
co **e** **ac** **ona** **e** **re** **ac** **onados** **à** **ob** **re** **á** **ca** **no** **ã** **de** **a**, **o** **s** **co** **o** **d** **sc** **o** **os** **ao** **f** **na** **do**
ca **t** **o** **2**, **a** **n** **ão** **l** **nd** **a** **ren** **as** **abo** **da** **ren** **ap** **a** **s** **as** (**r** **en** **ce** **a**, **a** **a** **u** **ps** **c** **cos**, **se** **os**
ob **re** **as**). **az** **ão** **d** **f** **nc** **ona** **s** **o** **co** **e** **ac** **ona** **n** **o** **ts** **a** **co** **o** **re** **do** **co** **a** **no** **ão** **de** **t** **a**, **n** **ão**
s **nf** **ca** **e** **re** **se** **a** **abso** **u** **ren** **co** **o** **u** **re** **ce** **de** **r** **ce** **a** **ren** **re** **o** **a** **as** **o** **o** **d** **a** **s** **o**,
n **ão** **se** **co** **ocando**, **ne** **cessa** **a** **ren** **ce**, **co** **t** **o** **u** **os** **ão** **nc** **o** **a** **re** **co** **a** **s** **re** **as**. **A** **a** **ox** **a** **ão** **do**
f **nc** **ona** **s** **o** **co** **o** **a** **as** **t** **o** **ca** **bas** **an** **re** **den** **re** **se** **a** **o** **o** **na** **re** **h** **b** **cado** **r**
 (**Minds and machines**), **e** **e** **na** **de** **defende** **o** **e** **vi** **a** **de** **identidade teórica** **en** **t** **re** **ss** **ados** **ren** **as** **re**
ss **ados** **ce** **rb** **a** **s**. **Res** **da** **ren** **e** **o** **re** **do** **a** **o** **re** **nde** **e** **n** **o** **ss** **a** **re** **xc** **da** **a** **oss** **b** **dade** **de** **e**,
not **l** **o**, **a** **den** **ca** **ão** **en** **re** **ss** **ados** **ren** **as** **ce** **rb** **a** **s** **ossa** **a** **st** **ex** **ressa** **n** **en** **pc** **ado** (**a** **co** **o**
re **ss** **ados** **ren** **as** **s** **ão** **as** **re** **ss** **ados** **ce** **rb** **a** **s**) **n** **re** **e**, **no** **con** **ex** **o** **de** **l** **as** **l** **ato** **a** **ap** **a** **s** **ada**
den **dade** **ren** **ce** **rb** **o**, **a** **s** **o** **ren** **co** **o** **co** **o** **l** **ao** **os** **af** **t** **u** **ão** **dos** **nc** **os** **da** **re** **t** **o** **se**, **e**
e **bn** **nc** **add** **'á** **g** **é** **g** **a** **W2** **',** **asso** **e** **ap** **é** **g** **a**

os de res t k as e resen ac onas an adas o oced en os co ac onas.

o o obse a B oc (80):

f pc ona s o co ac ona e resen ac ona a ca se n o an e caso
de ex ca ao f pc ona, no reada ren e, na ex ca ao s coo ca t s a co o
an a a a a a a de co ado a a a ren e. a e s e o sob e
nossa da ren a o de se n c a ren e d sso do t e a an a se f pc ona dos
ocessos ren as a a de k oho onde res o de se s os co o
co a ores tec an cas de k co ado d a. As nov es t a e mes a
e s e c a sao as de co a a o e resen a a o. sados s coo cos sao
s os co o s s e a ca ren e e resen ando o ndo o t a de a n a e
do t en sa ren o, e t ocessos s coo cos sao s os co o co k a ores sob e
t as e resen a ores (B oc , .)⁵².

A t en ando a ca ac e za a o do f pc ona s o co ac ona fo nec da o B oc na
assa e ac a, e ceb e se k o k o na essa o ren a a o t o ca a o n t en e na c e n c a
co n t a es de na oss b dade abe t a e o f pc ona s o de se co e n de os ocessos
ren a s e t os de co k a ores tec an cas f t adas o k co ado d t a; a o
k e t os c ren f cos (e t a b e f os f cos), se a k o a t a e n e, o oss b t a k
o peses se a t es adas ed an e o de a e co ac ona.⁵³

Ass co o no con ex o do f pc ona s o as nov es de e resen a a o e
co a a o se a de ande o t a n c a, o de se d z e k e as se a k t
c en t a s no con ex o da c e n c a co n t a, k e

de s̄ as ca ac̄e s̄ casessenc a s̄. o o obse a v̄edo (5): “Se n̄ resen̄a ão, n̄ão á co p̄a ão; se co p̄a ão, n̄ão á ode a n̄ ” (.3)⁵⁴.

n̄a a na t̄ p̄eza das s̄t̄ p̄as n̄ resen̄ac ona s̄ do p̄m a a se u a co p̄a ão p̄a a t̄ a p̄a das a s̄ co cadas, p̄o ex̄t̄ a o a os t̄es do resen̄t̄ abâ̄o; as a a p̄ nosso d sc p̄ so n̄o soe de as ado n̄ as o, fa a os b̄ e a a n̄p̄ese, n̄, p̄o a da ren̄e, n̄ a os a u as ca ac̄e s̄ cas p̄ co v̄o t̄as no v̄es⁵⁵.

Pa a co v̄ende os a no ão de n̄ resen̄a ão, n̄, a t̄ c p̄a ren̄e, a de n̄ resen̄a ão ren̄a (no ão p̄ nda ren̄a p̄ osq̄ a da ren̄e), fa a os u a b̄ e nc s̄ão n̄ a ão só a da s̄ osq̄ a, n̄ tense os n̄ca ren̄e p̄ a ão. Pa a resen̄t̄, co p̄t̄o, o a p̄en̄co cōm̄p̄c ren̄o ad a de u p̄ndo dea, o u p̄ndo das fo as (p̄ se a p̄á p̄s p̄p̄ nas). Poé , o n̄ão ode os acessá o d p̄a ren̄e o n̄ o de nossos sen̄dos, o “con a o” co t̄a p̄ndo t̄ a de se n̄p̄ec t̄a. Aé d sso, a n̄p̄ec ão conce t̄a dos a u os p̄se t̄ os áres a a resen̄e na ren̄e u ana desde o nasc ren̄o, sendo p̄c so, so ren̄e, u nos n̄ b̄ e os red an̄e o ex̄e c c o f o o f con̄e conse p̄n̄e de u ão o p̄a se o a ren̄o conce t̄a.

Na ar̄o a do t̄o da ca n̄a (*A república*, 4 , oW II), se a os co o p̄ s om̄e os aco ren̄ados p̄ u a resc u a ca n̄a, u, de cos t̄as a a a ren̄ada, con̄e a a os as so b as u se o p̄a n̄ a a de n̄e nossas ren̄e de do a u a

⁵⁴ “ P̄ o n̄ resen̄a on, n̄ p̄s no co a on, p̄ o co a on, n̄ p̄s no o de n̄ ”.

⁵⁵ A be da n̄ dade, n̄ a os a ren̄as a no ão de n̄ resen̄a ão. An̄o à no ão de co a ão, bas a d ze, de ame a n̄o s̄ cada, p̄ es a cons s̄e na a ca ão de de n̄adas p̄ as o u o n̄ a v̄es sob p̄ ssas. as p̄ as a s̄ as de n̄p̄enc a u oss b̄ a t̄ a conc p̄es o u o do so de cond c ona s̄, o de os c̄ a o modus ponens, u oss u a se n̄p̄ so a o ca → ; ; conse p̄n̄e ren̄e, u o od s̄ o ren̄s, u se a: → ; ; conse p̄n̄e ren̄e, u .

so \tilde{E} as \tilde{t} ada a \tilde{t} ás de m s. \tilde{E} ssas so b as, o \tilde{E} ac os se a \tilde{t} do o \tilde{E} o a os o
ea dade, de odo \tilde{E} o \tilde{E} se assa no \tilde{E} x \tilde{t} o da ca \tilde{e} na nos se a \tilde{E} dado aos \tilde{E} n dos.

o \tilde{E} essa a \tilde{e} o a, \tilde{E} a \tilde{t} ão \tilde{E} ende d \tilde{E} \tilde{E} a ea dade \tilde{E} s \tilde{E} s a \tilde{E} o o de se
a \tilde{E} end da \tilde{E} d an \tilde{E} o \tilde{E} x \tilde{t} c c o f o o f co, o \tilde{E} abo n \tilde{E} tec \tilde{t} a, \tilde{E} sa \tilde{t} aze à \tilde{t} ona os
conce \tilde{t} os na os da \tilde{E} n \tilde{t} ; de odo \tilde{E} as so b as o \tilde{E} adas no \tilde{E} ndo da ca \tilde{e} na \tilde{E}
 \tilde{t} o a os o ea dade se a \tilde{E} as a a \tilde{E} nc as.

\tilde{E} a de a \tilde{E} o de os \tilde{E} x \tilde{t} a dessa a \tilde{e} o a a \tilde{E} n ca \tilde{E} a de \tilde{E} ass co o o
ndo no \tilde{E} a \tilde{E} s a os \tilde{E} sos se a, a a \tilde{E} a \tilde{t} ão, \tilde{E} a \tilde{E} s e \tilde{E} de "a \tilde{E} en anosa" \tilde{E}
faze os a \tilde{E} s e o de \tilde{E} a ea dade s \tilde{E} a sens \tilde{E} , ana o a \tilde{E} n \tilde{t} , \tilde{E} a \tilde{E} s e n a ão o de
se \tilde{E} n \tilde{E} pend da co o \tilde{E} a \tilde{E} s e \tilde{E} de "o a" de a \tilde{E} a cosa, a s o \tilde{E} enos co o \tilde{E}
a a o de \tilde{E} s e n a \tilde{E} a \tilde{t} a, o \tilde{E} x \tilde{t} o.

\tilde{E} s \tilde{t} n ndo \tilde{E} o co \tilde{E} ssa no \tilde{E} ão n \tilde{t} a \tilde{E} \tilde{t} an o \tilde{E} a de \tilde{E} s e n a ão,
o de os d \tilde{E} \tilde{E} a \tilde{E} s e n a ão \tilde{E} n a se a \tilde{E} a \tilde{E} s e \tilde{E} de o a do ndo \tilde{E}
c a os \tilde{E} n a \tilde{E} n \tilde{t} . Ma o de n dade, e \tilde{E} s e ca, a a \tilde{E} sca \tilde{t} s, o \tilde{E} x \tilde{t} o, \tilde{E} a
e \tilde{E} s e n a ão \tilde{E} n a \tilde{E} a \tilde{t} a a \tilde{E} a de a o "a \tilde{E} das co sas", \tilde{E} o de se
an \tilde{E} s a \tilde{t} an o a \tilde{E} ca \tilde{E} n \tilde{t} , \tilde{E} n o e \tilde{t} os de n \tilde{E} os o \tilde{E} á cos, be co o e
 \tilde{t} os de con \tilde{t} os o os c on a s \tilde{E} x \tilde{t} s o e o da n a \tilde{E} na \tilde{t} a. Ade a s, as
e \tilde{E} s e n a d e s \tilde{E} n a s \tilde{E} n \tilde{t} e n c e a ao do n o da *res cogitans*, n ão se n do, o \tilde{t} an o,
e n d a d e s f cas.

o o nd ca os, o \tilde{E} ca ac \tilde{t} za \tilde{E} a \tilde{E} s e n a ão \tilde{E} s a \tilde{E} o \tilde{E} dade de se
"a o" \tilde{E} o de se co oca no \tilde{E} a de "o \tilde{E} a co sa" (co o \tilde{E} a a, o \tilde{E} x \tilde{t} o). No
con \tilde{t} o da c \tilde{E} nc a co n \tilde{t} a, a os s \tilde{t} as a \tilde{E} se a \tilde{t} b a \tilde{E} s e n a d e s (\tilde{E} o de
se a \tilde{t} a os \tilde{t} an o da n \tilde{t} \tilde{E} nc a a \tilde{t} f c a \tilde{t} an o com \tilde{t} on s, as), o de se d \tilde{E} \tilde{E} as (as

as resenavores) se a doadas de confe do (a a a de rendendo da abo da), e sa a sobr do, a o co o a eno. o o af a base a (2005):

As das ca acas as o anes das resenavores são ras se co oca no a de a o e os sra sa as resenavores co o obre o de a se co o a eno. e acido co a cênc a co n a adc oha, enão, as resenavores dese ria d o a e : ca a t confe do e ca sa o co b a eno. Mes o se a cênc a co n a c áss ca e o confe ons o d sco da a es e o do so a o das resenavores, es t esse ress os o e co (. 00).

o me das as bases resenac onas d me o f nc ona s o e s a conce ão a s e a, o de se d ze o e o da e a do co ado (o se a, o e o da co e pensão da e n e t os de res t as resenac onas an das o o e avores co ac ona s), a cênc a co n a o de se desen o e de ame a a canfe e azão da oss b dade de t t d e o reses ed an e o de a e co ac ona. Ass , epende os t a e z não se afo oso d ze t an o a cênc a co n a an o o f nc ona s o co ac ona t epende aren a za, sobr do, as ex ca vres ace ca do odo de f nc ona eno da e n e t do e so mece o a e n e s c a e c enos ace ca de s a na t eza.

Mas sso não s nca o f nc ona s o não ossa se e nsado n a e s e t a e t a na t eza da e n e t ria a afaze a t de se o zon e n e s t a t o. o o obse a B oc (80), n a e s e t a f nc ona s a de ca át e t as co o e as n e ssa ‘t a e t a da natureza da mente, de e n e c a a t a e t a da ex ca ão s coo ca. f nc ona s as e t as cos se e oca t a não co o o odo co o e sados e n a s ex ca o co o t a eno, as co o e p e s s a o’ (. 2) ⁵¹.

⁵¹ “(...) Is a q u e n t e nature q u e n t e mind, a t e t a n a t e n o y q u e s y c o o ca e x a n a on. Me a n y s ca f nc ona s a e conce ned no t i o r e h a s a s acco n o b a o , b a t e w a t e a t e y are’.

Messa s̄ec̄ta, a p̄sſe n̄c̄ona s̄t̄as̄t̄ende t̄a a a a co m̄ensão do t̄a
 t̄em a a se a r̄ea na t̄ezada r̄en̄t̄, o r̄en̄end r̄en̄o das bases a t̄as̄ t̄as̄r̄ena é
 d̄e t̄a o ânc a; d̄e o do t̄a a a t̄a do a n̄f̄es̄ada n̄t̄ dado o a n̄s̄ o, o
 r̄ex̄ o, a r̄ez̄ a a t̄a p̄co t̄o d̄e r̄es̄ado f̄s̄co ca az d̄e n̄sancá a. o o obse a

Boc (80):

M̄os f̄n̄c̄ona s̄as̄ d̄s̄ os̄ os̄ a r̄a r̄ cons̄d̄a a ão t̄ cada do
 a t̄c̄a s̄e a t̄p̄s̄ado o r̄en̄o f̄s̄co, r̄ t̄, d̄f̄a o, a a cada o d̄e
 s̄en̄ r̄en̄o d̄e do d̄e t̄o a n̄s̄ o (a r̄ez̄) a a t̄a p̄co t̄o d̄e r̄es̄ado f̄s̄co
 t̄a z̄e t̄a do na t̄p̄t̄ o d̄e o a n̄s̄ o (. 2) 7

Messa s̄ec̄ta a f̄n̄c̄ona s̄a t̄a o za o a r̄ das bases a t̄as̄ t̄as̄
 s̄r̄ena a r̄en̄, n̄o é necessá a a d̄sco dânc a co o f̄s̄ca s̄ o, no s̄en̄ do d̄e t̄as̄
 t̄en̄ dades r̄e r̄en̄os t̄a cons̄t̄t̄ t̄o p̄ r̄ so s̄e a f̄s̄cos. A d̄sco dânc a se da a co
 r̄a ão ao t̄a p̄s̄ as̄ t̄en̄ dades t̄as̄ as̄ o t̄as̄, r̄ no t̄a os̄ r̄en̄os t̄a s̄e dão no
 p̄ r̄ so. Pa a o f̄n̄c̄ona s̄a, s̄e a o r̄edades f̄n̄c̄ona s̄; ao asso t̄a a a o
 f̄s̄ca s̄a n̄o f̄n̄c̄ona s̄a, s̄e a o r̄edades f̄s̄cas. Messa s̄en̄ do, s̄e p̄ndo Boc
 (80), a d̄f̄erent̄a r̄en̄ t̄a f̄n̄c̄ona s̄as̄, f̄s̄ca s̄as̄ r̄a b̄e b̄e a o s̄as̄, s̄e a
 r̄af̄s̄ca, s̄e s̄e on̄oo ca⁵⁸.

Pa a a ca ac̄r̄ za ão da do (a a da con̄n dade a o r̄ex̄ o t̄a r̄ os̄
 r̄ex̄ o ando), n̄t̄ a r̄s̄ec̄ta a f̄n̄c̄ona s̄a t̄a Boc (80) t̄a a a d̄e r̄af̄s̄ca, co
 r̄e t̄o, r̄es̄a o de a se ca ac̄r̄ zada r̄a t̄os̄ de s̄e t̄a r̄af̄s̄ca s̄as̄ co r̄a ão aos̄

⁵⁷ "Messa s̄ec̄ta s̄a r̄af̄s̄ca n̄o a ão t̄a r̄af̄s̄ca particular a n̄s̄a y s̄ca s̄a r̄af̄s̄co r̄en̄, and nd̄ed
 t̄a a so r̄af̄s̄ca y r̄af̄s̄co n̄o a ão a n̄s̄, t̄a r̄af̄s̄ca (r̄af̄s̄ca s̄a n̄s̄) a n̄s̄ r̄af̄s̄ca y r̄af̄s̄co r̄af̄s̄ca s̄a r̄af̄s̄ca a n̄s̄".

⁵⁸ "desaco do r̄en̄ t̄a f̄n̄c̄ona s̄as̄ r̄f̄s̄ca s̄as̄ (r̄af̄s̄ca o s̄as̄) é r̄af̄s̄co s̄e s̄e on̄oo co.
 f̄n̄c̄ona s̄as̄ o de t̄e f̄s̄ca s̄as̄ r̄af̄s̄ca concebe t̄odas as̄ t̄en̄ dades (co s̄as̄, r̄es̄ados, r̄en̄os, r̄o t̄as̄)
 r̄ex̄ s̄e t̄a s̄ao r̄en̄ dades f̄s̄cas, me ando so r̄en̄ t̄o t̄p̄t̄as̄ t̄os̄ de co s̄as̄ s̄ao t̄o r̄edades
 f̄s̄cas" (Boc , 80, . 4).

est os senso as, co o a t enos antes os e o p os esados enas. Se ndo o
e do a o :

fnc ona s as fnc os ca ac za os esados enas e os de se s
a fcs ca s as, a c a ene, e os de s as t e ares ca s as co
es t os senso as, co o a t enos antes os, e o p os esados enas.
Ass , o exo o, n a eo a fnc ona s a fnc os, a do o de se
ca ac za da, e a fcs, e os de ene a s t ando e do e
danfado, o s a fndencia de ca sa o dese o de a do se a fcs nada, e
e a fndencia de o oca o dese o de a a a do, od z ndo ares no
sen do dese na aca sada do, t a ando a a fdo co o a fada (. 2) ⁵.

nt e an o, a ps a t o esen tende fca co tensao da do e t os de se s
a fcs ca s as, co e a a o a os es t os senso as, co o a t enos antes os e o p os
esados enas, se a ns fnc ene a a a co tensao de s a nc a ca ac s t ca, a
se a, de se a ca a fcs a t a o. Isto o fca ca a fcs (s p e os c t cos) n o o de a se
fnc ona ene de n do.

Si or a e (80), o e , enende se e fcs a ene oss e def n
fnc ona ene o es t ado ena de do (co se fnc ene do a t a o), o exo o, desde
e se t o e co o a c asse de esados enas, s a ene t as as ecos a t a os, e,
ed an e a no a o de s a dade a t a, de na n a t abe a as a redades fca
e t o o de es t ado a t a o o de ass t . Mas a a as do a o :

Se os esados enas o de se a fcs dos o difentes no e d z es e o ao
ca a fcs a a b , m s o de os fa a de a c asse de esados t a ada
esados a t a os, c as cond oes de den dade de b o o de se
es fnc cadas e os da no a o de s t a dade a t a a (o
feno enoo ca'). Fa a cada ca a fcs a a o de se nado a t t esado
o de se t ex se t (s o e, o de os de n) a t esado a t a o de se t nado fca

⁵ "Me ays ca fnc ona s s t a ac ze ena s ares n e s q e ca sa oes, a c a y, n e s
q e t ca sa e a ons o senso y s a ons, b t a o a o s, and o de ena s a s. L s so
exa t e, a a ays ca fnc ona s t o y o an t a ac ze anna n e s q e s tendency o
be ca sed by ss e da a e, by s tendency o ca s e r des e o be d q , and by s tendency o od e
ac on des med o se a a fcs da a e a t q e body s o w a s t o t o ca s e t da a e".

a ú a pessoa r a penas no caso de a t ú pessoa d e t a c o s a pessoa
a ú pessoa d e t a c o s a pessoa (. 253)⁶⁰.

Portanto, antes de texer cada osa amea a cor o. Se o a tenente tem os as recos
até os odes se desfazem dos fios que o a noão desembarca a dade
até a seta a cera), a a tenente os a ns a tenentes baseados no texer e tecer das
tensas tenentes se cooca co o tenente a ressab dade desse desfazem os fios que o a noão
resado a a o dado, o texer o.

Sendo assim, onde os dizeres das conselheiros de São Paulo aceitada
os bens daqueles se devem nascença tenho os testados aí aí os se a t c a co o
testamentos a a t o de Bocardo (80), e respeitos, os da senhora, a a
as a dades da ex-realeza não onde se nascença devindas de do aos
obras e resenados e os a tenhos dos qualia n e dos e dos qualia a sêres.

A obra ao dos *qualia* n^te dos a^ts a^t q^t não^t a^ts a^tm^t abs^t do^t se concebe q^t de^t nadas co^ts q^t o^t nd d^t X, o^t ex^t o, ce^tbe, ossa se n^t das^t a^t ão às co^ts ce^t das^t o^t nd d^t . Ao obse^t a^t o an o, o ex^t o, odo^t a^t a sensa ão de^t de^t, ao asso^t q^t o^t nd d^t X odo^t a^t a sensa ão de^t e^t o, ce^t e^t sa. o^t o não^t a^ts a^t os do^t nd d^t X “en^t a na cabe^t a’ do s^t o^t a a^t ex^t e^t enc a^t s^t as^t a^t dades^t no^t en^t cas, e^t, co^t o^t as d^t s^t no^t e^t a^t das^t o^t X e^t ame^tce^t ão^t a^t s!, não^t a^ts a^t os de^t de^t na ad^tre^t a na sensa ão das co^ts obse^t adas.

Ass , B oc & odo (80) a t en a t, na ed da t t
f nc ona t en t, as obse aves de X t são so o f cas, t en ão a sensa ão de t t
o an o ad t o, o t ex t o, se á desc t a co o a sensa ão de t a o t t o
(es o t "o t t o de ", o t t o, a t a dade t ex t enc ada o ao t o
t t o, se a ad ca t en t d s t n a da sensa ão de X). t se a, se a obse a ão de
t en ão t as cond oves f nc onas a a s sc t a t a sensa ão t t a a de t t o,
t en ão, o d t n ão, t t t a sensa ão de t t o, es o t o "se t t o' se a
d f e t en t (a t a t de, o t ex t o) do t X t ex t t en a.

A observação ao longo das observações anteriores: caso o número de observações seja menor que a média são dobro da descrever os acertos não se achar os resultados obtidos, na medida que a média é o resultado obtido.

Pa a Si or a re , en t t an o, a obre ão o de a se con o nada, na ed da re
es t a a abr a ao s nc ona s a a oss b dade de me a as sensa ões de a se
a t t a ren e den cas (. 252). Ass , no caso das co es, o ex e o, o de oco e
a sensa ão s a de ada da con e a ão de t o a t ad o ex e ren o, se a
di feren e da ex e ren ada o s an o s c an o. Mas desde essa co se a ca sada o
obr os e os, as co o o an o o a ce r a, ren ão odas as co es desse t o
ode se conceb das co o o de ex e ren a ão de a co e a t c a. ■
es a o, as a dades es re f cas n ão s ão essenc a s a a a den dade de t o dos es tados
ren a s.

À a se nda objeção, a dos *qualia* a senses, B oc re ndo (80) ass a
fó ra :

s a fo a d e a n o o d e, no n an o, a z e n ba a osas conse n c as.

■ a ão a do o m os cõnhece os a o a, e no o o ca ene oss a a dos resados s coos se s pc ona ene den cos (s o e, a a se den ca ene comecados co n s, o t s, resados s ccessores), res o t a enas t dosresados tma t confe do a a t o (. 245).²

B oc e sodo s e na assa e ac a e a oss b dade de e ossa a e d as o an zav es s pc onas co a enas t a de as oss ndo confe do a t a o nd ca e, no n o, o s pc onas o fo mece a t a ca ac e za a o nco e a dosresados t a s.

Pa a es onde a essa obre a o, Si or a e (80), nca ene, d sc na t c e os e de e se sa t s e os a a e t resado s pc ona e a a a t resado de do. ■ e o t a , a resado de e t ende a n e nc a o t os co o t a enos de a dada ame a e se ndo t a , se ca az de od t a c en a de e a o es a ado, e, s na ene; od t crenças qualitativas na ressoa, fazendo a tensa t a do co e t o ca á e a t a o e res e f co (de des aze , no caso) (. 254).

■ a ão ao t ce o c e o, t se a, o de e t resado s pc ona ene den t co a o resado de do de e se ca az de c a t a c en a a t a a, o de se d ze e t es a (c en a a t a a) se a a o o nda da o a ex e enc a de sen t a do ; o t se a, t a c en a de ada do o o acesso a e t os t os de confe dos t enas, e t e t faze ce e se res a sen t ndo a o de t a dada ame a (Si or a e , . 254).

o mec dos t as c e os e t resado s pc ona de e sa t faze a a se den f cada co o t resado de do , o de se ad ze e t e ando se e cons de a ão o a t eno dos qualia a s enes, res o e t de e nado resado se a s pc ona ene

² E sfo q a t en ay, o e r , ead or ba ass n conse nces. e a a w e no w no , ay be no o o ca y oss br so w o s ycl o o ca s ares o be i pc ona y den ca t a s, o be den ca y connected w t n s, o t and s ccesso s ares, t en f ony one q s ares as a a t a e conen t.

den^t co ao de do , d ze , es o os c^t os enc onados ac a se a sa^t s^t os ,
a nda ass , o a ren^t os e^t a res^t ado o de n^t a resen^t a ca á^t a t^t o.

ons de ando essa oss b dade^t e^t , de sa^t o , o ob^t a dos *qualia* a sen^t es
se a oss e^t , Si or^t a e^t (80) nda a: " o o o de a os de^t ca a t^t as casos
oco e^t " (. 254)⁶. se a , n^t a s^t a ão e^t o esse do s^t esados^t nc ona en^t
den^t cos, co a renas^t d^t esses res^t ados oss^t ndo ca á^t a t^t o, co o o de a os
de^t na a de^t es se a o oss^t do de^t con^t a t^t o

o ocada a es^t ão messes e^t os, Si or^t a e^t obse a e^t não e^t a os e^t os de
es onde co abso^t a ce^t eza a t^t o de^t es^t ona en^t o, na ed da e^t, se d^t as pessoas
s^t nc ona en^t den^t cas, en^t ão se^t d sc^t os e^t es^t os anfes^t os a b^t o s^t o, e^t,
co o não se^t oss^t e^t os de^t ns nc ona d e^t a ren^t as a dades da ex e^t enc a de
e^t os, o e^t do a o b^t e^t a a e^t com^t e^t e^t a e^t se a es^t o de bo ado ad^t
t^t as a s^t a dades não ex s^t (. 255).

Mas essa não é a rea os ão d^t end da o Si or^t a e^t. Ag na , o a o e^t com^t e^t
e^t se^t d sc^t os s^t as, as pessoas faz^t cons an^t e^t en^t en^t ão à n^t ns dade de
do es^t as aco e^t , e^t, co base^t a s obse a o es^t o e^t com^t e^t en^t o das o as
sensatores^t e^t cada a oss^t a e^t a boas azores a a s^t o e^t os con^t dos
a t^t os ex s^t . Ass , d an^t d sso, Si or^t a e^t nc na se^t a ac^t a e^t a s con^t dos
não a renas ex s^t co o s^t o ass e^t s de se^t d^t n dos^t nc ona en^t ; os
dese^t em^t a a e^t s ca^t s co e^t a ão a o os res^t ados ren^t a s e^t co o t^t a ren^t os. E^t
s as a a as:

essa ob^t ão não o de oca e^t o an^t ono co e^t a en^t no^t os co o e^t dos co^t
no e^t ada ren^t , e^t m^t s não o de os me^t a , se^t se^t os co o e^t dos co^t
a ce^t c s o^t n o e^t á^t sob^t as do es^t a^t as, e^t ando a e^t d z e^t

⁶ "W^w W^w e^t de^t ec^t s^t a case^t f^t occ^t ed".

sen^o a do a da, resa^o a boa denc a de resado
a o não o^o, ass o^o ando a^o d^o z sso, no a^o n^o,
res^a an^o f^o ando^o o de se^o ca á^o a^o t^o (. 250)⁴.

está o t ás de s cons de aves de Si or a e , a o , e o e e d a a
de t eo a ca sa do cõnec eno, e a e es ados de co sas nde tenden es de
ode es ca sa s s o nco nosc e s. Nos e os do a o :

rexa a ento co o a reo a ca sa do conreto ento o de a ca
resados o ca acr s cas re são inde rendentes dos odes ca sas de
co sas res ca acr za , o de a se , re nc o, neco nosc res ass
co o a reo a ca sa da renc a o de ca re se res ados re
ca acr s cas são, re nc o, no ná re se nacess res a a a renc a (.
255st.

Sendo assim, as qualidades são de si mesmas e a deles é o acento dos *qualia* a sentimento fazemão a respeito das coisas que não podem expressar. Isto o que, considerando a experiência dos sentidos, temos como base na forma a causa do conhecimento ou a acento dos *qualia* a sentimento no entanto, não o consegue.

o sso, o se a, se a e a ão ca sa es abec da ent e os conte dos
at t os e o co o a ent o, Si or a e entende e não o de a os faze a ent
de a a es e o de t as conte dos; as co o e a d e c me a a ea dade das
sensadores e nos aco e (não a enas co base na f e enc a co e as pessoas se
e e as sensadores, as t a b e co base e s as o as ex e enc as
at t as), e, o es ão de bo senso, o a o entende e se de e cons de a o

"L s ob re c on does no o b one o an o n c n y a ren, na y a w e can no deny,
W ho be n t co ed t o an no r ab e s t c s abo t a n q d e s s, a so h o m e's say n t a n
P e s s a s a a n s b ood e dence a h i as so e a a e s a o b e , and s so beca se so h o m e's
say n t s s, no a y, an r e c q l s t a n a s a t a n a a t e b a a c e ,"

a ~~l~~^{en} o dos *qualia* a ~~l~~^{en}s co o sendo a s ~~l~~^e.

po m^ec da a am^e a co o Sⁱ or^e a t^e con o na o ob^e a dos *qualia* a s^en^ts,
e a os na o x a se ão o odo co o o Sⁱ or^e a t^e en^ende se oss e d^en
f^enc ona t^e n^es^tado a t^t o, e f^e o s^e do a t^t o an a ão da no ão de
similaridade qualitativa. e a os t^t a b^e o s^en^t do q^r ndo t^e en^ende os^t a t^e na
fo a ão do ob^e a dos *qualia* f^eaz co f^e, e noss o en^ende, a oss b dade de
se d^en (o n^{ão}) d^e dado as r^ec^t o a t^t o n^{ão} se co oca n^{ão} o zon^e de a so t^t
ao ob^e a. Po t^t o, a a t^e os t^t a t^es r^ec^t a t^t, se n^{ão} r^eso e o ob^e a t^e
co o, be co o o dos *qualia*, ao t^enos oss b t^t a t^t, no ano e s^t oo co, a
e a ão t^e n^eco o n^{ão} se co o t^t co o a o n^en^t e, fo a do ano da r^eo a t^t
e s b dade.

Indeed, as a causa y q^w no red w o d y a s a e s o f ea res a are nde renden q^w r
ca sa o r s q^w t r n s t rey a ac e ze w o d be n t nc t e n no ab r, so a ca sa t r o y t q^w

3.2 Mente, linguagem e perspectivas futuras

o o a sada do a ~~en~~^t o dos *qualia* n~~e~~^t dos s ~~e~~^t, os con~~e~~^t dos a ~~a~~^t os não ~~e~~^c sa , necessa a ~~en~~^t, se ~~e~~^c os. ~~e~~^c de ~~e~~^c se a de ~~d~~^t nado t o (co o a do , o ~~e~~^x o, ~~en~~^t end da ~~e~~^t os ~~e~~^c os), Si or a ~~e~~^c en~~e~~^t de ~~e~~^c os onde se ~~f~~^c ona ~~en~~^t d~~e~~^t n dos ~~e~~^c an~~e~~^t a ~~e~~^c ca ão das s a dades ~~e~~ⁿ os á os a ~~z~~^es de do r ~~l~~^t a ab~~e~~^a.

o o sa ~~en~~^t a os ace ca da sensa ão do r ~~l~~^t o (se ão 3.), o ~~e~~^x o, sendo a sensa ão dessa co ca sada o ~~d~~^t nados ob~~e~~^t os, se ~~l~~^t ndo se à ~~e~~^x ~~e~~^x a ão dessa co ce ~~t~~^t os de a~~e~~^s (co o o de co r ~~l~~^t a a ã ~~e~~^c se ~~l~~^t a ad ~~l~~^t a ~~e~~^x a ~~e~~^x a ~~s~~^a co), Si or a ~~e~~^c en~~e~~^t se ~~e~~^c ~~l~~^t a ~~en~~^t oss ~~e~~^c an~~e~~^t ca os a ~~z~~^es de r ~~l~~^t o, d sc nando os n ~~l~~^t a ab~~e~~^a an~~e~~^t o de a dade, ~~e~~^t essa ~~e~~^c os, an~~e~~^t a ~~e~~^x a~~e~~^s ca sas co ce ~~t~~^t os de co o ~~l~~^t a ~~en~~^t o.

~~l~~^t o aos o ~~e~~^x a~~e~~^s ~~t~~^t os ~~e~~^c ~~l~~^t cos de co o ~~e~~^x a ~~s~~^a ~~l~~^t a os se onde a nsanc a os a ~~z~~^es de r ~~l~~^t a co r ~~l~~^t os de r ~~e~~^x a ão se se ~~l~~^t a à de ~~e~~^c ão de ~~l~~^t a ~~d~~^t nada co , o ~~e~~^x o, onde os a ~~e~~^x a~~e~~^s d~~e~~^t ~~e~~^t no ~~e~~^c ~~l~~^t a ~~e~~^x o ~~t~~^t as a ~~c~~^t a dades não se ão n~~e~~^t adas. Sendo ass , ~~l~~^t on o ~~l~~^t os a a os de ~~e~~^s a a d z ~~e~~^c ~~e~~^x o à o a no ão de *qualia* o ~~e~~^x ~~e~~^c a ~~c~~^enc a ~~l~~^t a ~~en~~^t.

o o obse a ~~N~~^o (4), o ~~l~~^t faz co o ~~l~~^t o ob~~e~~^t a dos *qualia* a ~~e~~^x a n~~t~~^t a á ~~e~~^c ~~e~~^s de ~~e~~^x a ~~s~~^a o a cons~~t~~^t ~~l~~^t ão o ~~l~~^t o ~~l~~^t a ão ~~l~~^t a ~~en~~^t a à de ~~e~~^c ~~l~~^t a ~~e~~^x nos ~~l~~^t se cons~~t~~^t a ~~l~~^t “ce ~~e~~^b os~~o~~ o” ca az de ~~f~~^aze co ~~l~~^{t^t ~~l~~^t dado nd d o ~~e~~^x ~~e~~^c ~~e~~^x as sensa~~e~~^s ~~a~~^t as (a o a a ~~en~~^t ~~en~~^t d~~s~~^t an~~e~~^t da c~~e~~nc a a ~~t~~^t a), ~~t~~^t a}

^w difference' o d y~~t~~^t a~~t~~^t s~~t~~^t a~~t~~^t s a~~t~~^t n nc ~~e~~^t pna ab~~e~~^t and naccess b~~e~~^t o ~~e~~^crence'.

obr a (o dos *qualia*) se co oca á t nante tenco o o a o nacess r à cênc a
con t o âmea. se a a a o r do a o, br co o a a ac son (80), ex s t l
de t nado t o de cõmec eno t a a s o de áse a can ado ro a t a s o, a
se a, o cõmec eno de se co o (*what is it like*) o l o se t não m s os (e
es rca, se s t se s t a a d e l a c a t l a bas an d s t n a d e l s t l aano).

l o l a a a as, t pende os t a r s os a a a o obr a dos *qualia*
de anda a o a as t a r a anf ca ão de s bo os n l a abea (a o r se t t
oss r de se r a zado). t se t a o a ass se a a ex r enc a n t s b t a d r a das
afec oes o l s t r n os de o l .

t pende os, r s l a, t a o a fo l a ão do obr a dos *qualia* nã
ad t l a r s os a r a t p “r o ca” o “obr a”, o s co o ac son co se l
ex r o da me l o c e n t a May a t p a, a ex r enc a t pce a cõmec r n os t
l a assa os sabre s t se o de ex t a t a n o do l n c ona r n o do c r e b o l a n o de
l a á l na (se a r a a fo).

Mas o l r os d r co r s a d s s t t an r r s r c t a d e mada nas
t mas ac a Se á t de r os ca n l ce c s o t t a a on o de r nsa, a r ex r o de
t x r y (3), t cada l de r os se cons t t l a ade de l r s os ns t
se a, se á t no ab s o r ex r ca t o a n a do o L r m (83) as “d as a r ns” ão de
r amece t r nante r nce d s t t a a da o l a. t se t on o r ec so t nos
os com os.

o o de os a t pende co o ca l m o t dec d os t a r noss a
n t a ão da r a ão t pende co o, o odo co o l a t p ex r enc a a o s o de
se co t p end do r s a t t a dade r d an r o acesso d r o, o l se a, r d an r l
a t f co t oss b t p o acesso d r o das sensa r es r t padas o o l os; r sso,

ensa os, o onde se a can ado red ante a tâ a os tecnoos cos a se desen o dos, o co o con enc ono s d ze , o o de ares fece de “ce reb os o”.

À no t se t as cond vres de oss b dade de t a a tâ a ossa a d a a se cons t do, não nos cabe a t aco sa t não m s es os” nos aces t a t es ão de ca áp cren co bas t ant a d t

o base no t a resen t a os ac a, o c t c s o anda e aces, na red da e t a cênc a nos aces t a on e de es onde ao ob e a dos *qualia*. N t t an o, e t o o ca t e, t e n t e os t o ab s o t aces t e x s t não a enas t e a t e n t e o co o de t n co se , be co o en t e as sensa ão t en t es d s t n as e oca a o ex e enc a e a co de t a osa, o ex e o, onde se enc t ado red ante ac t ada aná se o cada n t e e confec ão de no os conce t os.

Mes t sen t do, ensa os t as aná se o co f os f cas desen o das o Ry e são de ande a a no t an e à co t ensão da e a ão t en e co o be co o no t an e à nd ca ão de t a r s e t ar t o t a o do ob e a dos *qualia* ossa se da . Ass , onde se d ze t a das e as t en t as de aná se do ob e a t en e co o no séc o XX de ad t a t en e dos t dos de Ry e (2000). L a o os a de d sso t ão do ob e a t d da con t a o d a s o s b s anc a , grosso modo, cons t a na d e a de t os co o á os da a t en t a ão ca t es ana, t as co o as e ba a osas d co o as t en e t en e co o, e a b t o/te p na ão, con t t dos ados/a vres an t es as, e t c., se a de ados da á t za ão do ex co o a t dos f o sq os.

No t an o, res t a á t za ão do ex co e os f o sq os não cons t a n t a á co t ensão no ano da a ão, o t o , o a t e do senso co t , de ce t as novas t en t a s as t as co o on ade, aze t e o , e t c., o s a a o a das e ssos se co t ca

sempre a tentar (o que o menos assemelha-se à tentar), se sabe, o que o menos a semelhança coose so houvesse, na altura das vezes, o que quer dizer andando a cada certeza no desobediente á cas.

tº o sso, o se a, a tendo obre as o co n s cos no ano das osq's a
não a tendo obre as o a ten na za ão co fa o do ano do senso
co e faze os das novas renas, es a Ry se voc a e esabec a
co e a cat o za ão de as conce os renas no ano tº co, e sa ren o
â b or e e os andes obre as das osq's a da ten. Ass sendo, o se a
se t as d s n o s ren os anos á co (de senso co) tº co da za ão de
novas renas, o de os cons de a fa o os a de Ry se cons s e desfaze e a
se e de e ocos deco renas da á za ão do ex co renas a o a dos osq's.
Messa se t a, e e za a ex sessão erro categorial a a des na t as e ocos
co e dos no ano tº co, se a a a z e ado a de todos os obre as me renas
ao ca e s an s o.

o o s a ão da l o t e n t e n d e o r e o c a p o a , R y e s r e e
a m e os l r e s t a n r e o r e ao s a x f o d o l a b d r e a r e a r e z,
n r e s s a d o r e c o m r e c e a n r e s d a d e , r e s o a o s r e a c e s s o a o s r e d o s d a s f a c d a d e s ,
b b o r e c a s , n a s o s o r e s o t o s , s e s r e r e a t o r e s a d n s t a t a s , a n d a a s s
n s r e r e r e l a o n d e r e s t a a n r e s d a d e . s e a , r e s o d e o s d e r e c o m r e c d o
t o d o s o s r e d o s r e r e a t o r e s r e t o ad o s r e c o n n o , c o v e o s s r e a d e
n r e s d a d e , o r e s t a n r e o r e r e s ão r e a m e c e c o s e d e s e o n c a d e c o m r e c e a .

on o a **¶** Ry**e** **t** ende**t** a co **t** a **e**x**e** o cons**t**s na **d**e a **d**e **¶** o
s **t** an**e** s **t** an**e** o co **t** a **¶** e o ca**t** o a o não **t** ende **¶** o conce o de
¶ e s dade cons**t** a no con **t** o das **e** aves **t** esabre**t** ec das **t** en**e** os **e** e **t** enos

a vez ados se a ada nente e o res an e o, e não n e d o o e a t ão t o ado so ada nente. "e s t q e omia nente a n e s dade na es a cat o a a e as o e as ns t vres e fence (Ry e, 2000, . 8)'".

ame as f cadas, o e o cap o a se a a es fe de e oco
deco re n e do a so de ce t as no oes, sendo e res e a so oco e a ando
cap o za os e omea re n e as no oes.

W s o o t R y e concebe o e o cap o a, onde os d ze t, a a o a o,
and e a t dos ob e as t o cos e f osq a da t en e deco e a da a
cap o za a o do conce t o de t en e. Ass , pesca t es se a o and e s s t a zado de t a
conce a o e u ocada ace ca da t en e, sa t en e o a o a n a es a cap o a as
nodos de t en e e co o. Mas o t se a es o as cap o as W o t os o e
o en o a A so t es e n es t os o conce t o de cap o a e e f t os se t en es e
co os onde a se co t en e t cap o zados co o sendo t en es e a
cap o a:

No topo o de se § esc t os o cos n t t ado s a en e As Categorias
(), A só res, co t o, d sc na dez t os o cos o cap o as den t o das a s
s t a se a os conce t os. As cap o as, a o, se a : ° s bs ânc a (sendo os
s t a s an os o e ca a o r e os de s bs ânc a); 2º an dade (, a d z a); 3º
a dade (ad e t os do t o b anco, fo t e); 4º r a ão (a o, o dob o); 5º a (a
aco á); 6º r o (an e s, de o s); 7º s t a ão o t os t a (sen ado, de t ado); 8º ossessão
o cond ão (a ado); 9º a ão (co a); 0º a xão (se co t ado).

Nesse contexto, onde os dezenas de milhares de pessoas que

"^w as s a r e n y a o c a n t ^t r e p ^t e s t y o ^t r e s a r e c a r e o y a s t ^t a t t o ^w c i t r e d ^t r e n s t t t o n s
be on".

cassifica a τ en τ co o τ encen τ à cat τ o a de substânci α . τ se a, ass co o o
 τ es an τ o da c τ a ão an τ o τ es τ a a τ encon τ a a τ a τ en τ dade τ s ca à a τ τ
des nasse a τ p τ s dade, não τ en τ dendo τ a a a τ p τ s dade des na a a maneira
co o oodos os τ ed os τ τ a t τ oes τ τ τ a τ τ τ τ se τ ac ona a , ana o a τ en τ ,
 τ esca τ τ a conceb do a τ en τ co o τ a s τ bsânc a (no sen τ do a τ no de res o τ co sa).
 τ deco τ enc a d sso, τ odas as τ ba a osas d co o τ as conce men τ es às τ a oes τ en τ
co o s τ τ en τ s a à t τ ona, de odo τ τ o ob τ a da n τ a ão ca sa τ en τ d τ
s τ bsânc as ad ca τ en τ d s τ n τ as τ se a o a s τ e τ den τ .

τ o τ as a a as, o τ o τ en τ não des na a τ a substânci α a τ a τ
sse os andando o a, τ o τ en τ o s τ bsânc a a τ a ca az de an a co os
 τ τ anos co o τ en τ a τ esca τ τ o s τ t τ o. Po s, a a Rye, τ con τ as τ , τ en τ não
de τ a se τ en τ end da τ en τ a n τ o s τ bsânc a (se a τ a a τ a o τ a τ a) co o τ ensa a
 τ esca τ τ s, as s co o o *conjunto de propriedades disposicionais de comportamento*.

o o τ ex τ o de o τ edade d s os c ona, o de a os nos τ τ à f a dade
do d o da s τ τ am τ a: caso a τ ásse os τ a τ ed a n τ a am τ a de d o, τ a se
a τ a. τ τ os de x a τ o c a o, o τ , τ τ as o τ edades d s os c ona s τ a
 τ τ as as. Po τ ex τ o: o d o τ τ s τ ão o s τ a τ a caso nãos τ se b ndado. Pa a
a τ a se, a τ ed a τ τ s τ ão de τ a τ a assa τ a τ de τ nado a de τ pensão o τ de
 τ es s τ τ enc a do d o, τ c. τ a s: de τ se sa τ en τ a τ o τ edades d s os c ona s não se
 τ es τ n a τ a τ en τ ao a n o s co τ co, de odo τ , a nda de aco do co o
 τ ex τ o do d o, o de a os a τ b τ τ zos de ca a τ τ s τ τ co, d zendo τ a τ eda o de
d o o de a se cons de ado co o be o o τ τ o, o a nda, n τ a n o soc a τ a τ c a,
o de a os assoc a a de a de o s τ ad a à τ b a do d o, caso se τ a asse do d o de τ a
de τ ac a, o τ ex τ o. τ , se a τ o d τ c de τ na τ a n τ τ o τ c so de

o redades d s os c onas m^{en}tas às co sas.

an o à a t b ã ão d^e o redades d s os c onas à s en dades nan adas (co o no t ex o ac a c^tado) a rce nã o a r andes ob e as. P o e , d e a os a p e a a a a d^e a d^e t ao a t b ã os o redades d s os c onas a s s e as t ex b e co o t a renos co texos (o t o renos a s co texos t d os r ed as), a s co o r e s e a f e os, o t a r e s o a co r adores, a s t a ão a rce se co ca . I sso o t , r e a , t a s s e as a rce r ex b n r enc ona dade, o t i o , t a s s e as a rce r ex b o redades r enas.

Mes r t o caso, o t se a, no t se r e r a s s e as aos t a s co t enas a t b ã os con r e dos r enas, as n r e r adores co r enas ace ca do r ena r eno de Ry e s t r e t o r o a o d e t a s s e as r ex b e o redades d s os c onas não ca t ex s a r esados n r nos t a s s e as, as a rnas t os s s e as r e s ão r ex b a t d e nado co o t a r eno f r ene a d e r enadas s t a r adores. a a a a f a ão ad ca d e t Ry e m a a a r ex s r enc ada r ene r enas t asso

N t t anto, r essa não nos a rce se a r a os ão d r end da o Ry e. N t ende os, r es t o, t Ry e r o r eno a t m a a r ex s r enc a d e r esados r enas, as t s a r oca t a ão cons s e, a n r es, r m a , s , t oca r e ado o t ec r ene onde t a s r esados oca za s e a . N t a s: r esados r enas não t p a , a a Ry e, m^{en} t ode ca s a r e a ão ao co o t a r eno, no s e n do ca r es ano d e r cond ão a a a a ão, se ndo o t odo s s e a, a n r es d e a , r esenta a oda a ão r

! “R y e s r ena, r con a a t da, r o r o a d e a r a o redades d s os c ona não ca r ex s a r esado n r no do ob e o, t as a rnas t r e r e a t d e r enado co o a r eno r e d e r enadas cond r es” (R e r , P., s/d). t a nda: “ r aco d o c o a aná s e b a o s a, o t ex t o, t a c e n a d e r esá v o r endo cons s e r adores de co o a r eno r e d s os r es ab co o a r eno. R e a c e n a r es d e, o t ex t o, no r a o de t so t a ca a d e t a r e ca r e o a d a t a ando sa o. (R e b e se, r esses co o a renos são a rnas o r enos co o a s. N o d e r os cons d e á os co o r endo a t co o m r ene r ena). (Se a r , 8).

~~se~~ ~~que~~ ~~t~~ ada.

A cass*á* ca ão d*em* o ~~es~~ co ~~exas~~ o os~~as~~ o d*em* nados a ~~os~~, co o nos a*vece* se o caso das d*as* d*em* Ry*e*, no a ~~en~~^t ~~en~~ce a ~~es~~ o ~~ce~~ os a ~~en~~^tend dos. nc a d*es*, co o os ac a, se a o d*em* Ry*e* ~~as~~ ~~es~~ ~~en~~^t m*e* a a ~~ex~~ s*ênc*a da ~~en~~^t. Mas ~~e~~ nosso ~~en~~^tende, a ~~es~~ ~~ec~~^t a ado~~ada~~ o Ry*e* n*ão* cons*de* a a ~~en~~^t ~~en~~ ~~an~~ o co sa (*res*), oca zada n*é* oca ~~es~~ ~~ec~~^t co (*fence* ada nos ~~es~~ d*em* nossa caixa c*an*ana). Ass*, Ry*e* n*ão* m*e* a a ~~ex~~ s*ênc*a da ~~en~~^t, as a ~~en~~^tas a concebe a*de* am*e* a d*s*_t n*á* das conce*ves* ~~ta~~^t o a o s ~~bs~~^tânc*a*.*

~~N~~*a* ~~es~~ ~~ec~~^t a y*e*ana, a ~~en~~^t se a conceb*da* n*é* a ~~es~~ ~~ec~~^t d*em* a ão a ~~en~~^t/ ~~ndo~~, o ~~se~~ a, a ~~en~~^t ~~ex~~ ~~essa~~ a*re* ~~t~~ os d*es* d*s* os ~~es~~ (~~ta~~ ~~ode~~ se a*t* ~~zadas~~ o ~~não~~) a a o co o ~~t~~ a ~~en~~^to, o ~~en~~^to, a a o*r* xo d*em* ab dades no ano da a ão, n*ão* ~~es~~ando con*da* n*é* ~~ec~~ ~~en~~^t de acesso ~~ta~~^t ado ~~ed~~ an*e* n*é* os ~~ec~~^t ão. Ass*, d*ze ~~ta~~^t Ry*e* n*ão* concebe a ~~ex~~ s*ênc*a d*em* ~~ta~~^tado n*é* no no s*te* a (*en* *e*) a*í* ~~ta~~^tfa a ~~sen~~^tdo, as a a*t* d*sso* n*í* ~~ta~~^t Ry*e* m*e* a a ~~ex~~ s*ênc*a da ~~en~~^t (Se a *e* n*ão* ocorre a *e* as az*or*s ~~ta~~^tacaba os d*es* *e* .

~~N~~*a* ~~ta~~^tan *e* às c*as* d*as* ao ~~ensa~~ ~~en~~^to d*em* Ry*e* (*e*, o ~~ex~~^tens*ão*, ao b*ea* a o s o o co no a*co* ~~en~~^t ~~en~~^t a ~~en~~^t ad a s as d*as*), a nc a d*es* se a a d*em* ~~ta~~^tas o ~~edad~~s d*s* os c*ona*s d*em* ~~ta~~^t as as, ~~ta~~^tando ~~ta~~^t ~~en~~^ts a ~~es~~ados ~~en~~^tas, se a n*í* n*é* as *e* ass *e* s d*es* n*ão* a s ~~ode~~ *e* se d*es* n*das* *e* ~~t~~ os d*es* co o *a* ~~en~~^tos ~~b~~ ca ~~en~~^t ob*se* á*e* s. ~~N~~*a* on a ass*e*, ob*se* a *í* ~~ci~~ and (2004):

A s*a* d*e* cond*c*ona*s* necessá*as* a a *í* a aná se ad*e* ada d*em* “ ~~ta~~^t as no a *be*”, o ~~exe~~ o, a*vece* se n*ão* a ~~en~~^tas on a, as, s*í*, nd*en*da ~~en~~^t, o ~~es~~ o *q*u*n*ta ~~en~~^t, on a, se *í* odo*f*n*o* d*es* ~~ec~~^t ca os*e* ~~en~~^tos

é de se nc dos. ■não é oss e des n be o c o *definiens* é
não es ec co e amece e abe o dessas fo a. Aé d sso, cada
cond c ona da on a aná se e o s s s e o. S ondo e Anne
■fe, a en e e aí e as no a be, o cond c ona (), an e o, se á e dade o
so t en e se e a não b sca *fazer segredo* sob e s as fah as as e e os de
fie as, t o cond c ona (2) se á e dade o so t en e se e a a nda não es, e
entediada co os os ec os sob e a a ca; o cond c ona (3) se á e dade o
so t en e se e a não *acreditar* e o o o de sex afe a se á se es ado, e ass
o d an e. Mas co dessas fo a cada cond c ona e o ac esc o de a
a fca ão a o ada se a en od z a se e de e e ren os mentais na
d n ão, e ass não es a a os a s d n ão o ren a exc t s a en e e
e os de c c us ânc as e co o a ren os b ca en e obse á e s' (20b4, .
5).

■n e an o, en e nde os e t a c t ca não ocede a o e a a ky e a en e
ex essa no co o t a en o ed an e d s os v es, o e t o, as d s os v es de
co o t a en o e en e da e a ão

se dade, as não são n^o n_t as.

l a das v̄es a se ex_ta da das aná se s_tadas o Rye se a a de, t ao
n es_t a a r̄a ão r̄en_tco o, nãõ se r̄c sa, necessa a r̄en_t, so mce d_t n v̄es
es r̄c fcas ace ca da cons_t t l ão t ada aí_t a o t co o, a o t co da r̄en_t; de odo
t a ano de aná se con_to na as ob v̄es de o s y (2000) a a adas no f na do
se ndo ca t o.

Adé a s, se s t o o ca n e t, a ac k ada aná se o ca do d sc k so se s ca z
n es t a ão do co o t a n o se t k k a k se a an ada sob se o ob se a dos
qualia. Ex k os.

Mo caso da do , o **r**exe o, co **d** sc **s**o **a** ado o ca **r**en**t**, **b**e co o a
ac **d**ada aná **s**o **d**an**t** so a **d**e **d**ep**t** nado nd **d**o, **r** oss **r** **s**o **s**e **t**a **z**os
t men**t**es sob **r** o odo co o **r**esse nd **d**o **d**a co **c**o **t** o de do . / a me os
d yo **r**ex **r** en**t**. **d** se **s**es **r** a **d** a **t** o ão **d** e o noze o o o **d** a **t** a z **d**
do d **r**en**t** da do **r**ex **r** en**t**ada (endo **r** s a **t** a **r**es a con **t** a sã o) o **d**
a **r** cano obeso **r** sedentá o. **s** a, a d sc na **r**en**t** a **r**isca **d** e **d** yo **r**, **d**
o a **r** en**t**, co abo a á a a **r** o **r** o **d** e **d** a do **r** se **c**on **t** o **r**, o **d** odo co o **r** es **r** a
r ex **r** essa, **s** a d s **t** n as do **r** es o **t** o de a **r** ec ão **d** a n **r** a **o** c den **t** a nd sc nado
r a **a** **r** o a ana **r** es cos.

endo e s a a e s e c t a e de mea os ac a e e s s a a a
ac eada aná se da so a na e t odo s s e a se encon t a e so, be co o a
o t ânc a do so de u ns t u e n a t o co conce t a be a t c e ado ca az de
ab za e ana o as o co a a o e s (co o no e x e o do a á a o e c e d e n e)
ossa se e t ados, e nsa os e o e s t do das sensa o e s o de se a nda a s ac e
co a a ca ão de d as o an e s no o e s, a sabe : a de espaço informacional e duplo

aspecto informacional, a co o a s (), as concebe.

Entendo e s a nossa n t n o de desen o e os f l a r e n e r a o es de a n s a aná se da ex e n c a c o n s e n t a r e s e c t a n o a c o n a , o o a o e p o , a a n c e a o r e s e n t a b a o , a r e s e n t o s a s m a s r e a s d a o o s a d e a a s .

Se ndo a a s , o s s o o d o , e s a o n o a c o n a s e a l a r e s t l a e a c o n a e a a a d f e n a r e n e d e n a d o s r e n e n o s , d e o d o a c a a c e z a d f e n a s e s a d a d e s r e n e r e s s e s r e n e n o s . L a n d a , e s a o n o a c o n a o d e a s t o a d o c o o e “ob e o ” a b s t a o n o e (n a r e s t a d e Sannon) a n o a ã o o d e s e “ s t a ” e s a a z a ã o s c a n a r e a ã o r e n e r e n e n o s f s c o s , d e o d o e as d f e n a s e s a d a d e s r e n e d o s o e a s r e n e n o s d e e s e co r e n d a s e d a n e a aná se de s as “ a s ” c a s a s .

Á no e t a n e o a r e n e a o d e l o a s r e c o d a n o a ã o , a a e s d á e r e s t s e o n a d a s e l o s ã o d e e l á e so o f s o r e n e r e n e s a o s o a n z a c o n a s d e n o a ã o r e a z a d o s o e p x r e s s o s f s c a r e n e r e c e t o s r e s a o s d e n o a ã o r e n o r e n o o c o s . Ass , a n o a ã o , a a a a a s , o s s e l a (e o r e n o s) d o s t o s b á s c o s , e s s e a , o r e n o r e n o o c o e o f s c o .

Menos abs t a a r e n e , e , e t o a n d o n o s s o r e x e o d o y o e r e x e r e n e r e d o a e cano obeso , o d e o s d e e , na r e s e c t a a a d a r e n e d e m e a d a a , e s e t a a n d o d e r e s t l a s f s c a o s o a n z a d a s s o b e t o s a s r e c o s d s t n a r e n e (co e dos r e n e r e n o s s e n d o d s c n a d o , f p x e , a o , e c . e o o e o n d s c n a d o , o b e s o , e t c .), b e co o e l a r e n e s o e s a e s s o b e t o s a s r e c o s (a b o s e t e n c e n t e s à e s r e c e a a , do ados d e d o s e b o s n e o e s , d o s s e e o e s , ca azes d e s e r e x e r e s s a e n e s c a r e n e , e t c .), e d e s e s l o e s e s r e x e r e n c a s s e b e t a s s e a d f e n e n t e s ,

sob π_t do, π ando se π cons de a $\tilde{\alpha}$ o s as difen as, o π_t o, se π_t s a os η o ac ona s π s cos desse π_t an π s.

Mas não é o sso. π ende os π_t , a π_t do π xo de π a π s, onde se concebe π_t não a π nas a con π_t a a π_t da η o ac ona do ano π s co η π nc a na π_t dade π x π π nada π a π ncênc a, as π_t nda π na π nt (π ando π a π x π ssão π π sada de Ba π son [8]) “oda difen a π_t π z π difen a”. Se a n π ano no a π_t o π_t π_t , c π_t π_t , π a π_t odo ano *significativo* π π_t a difen a π_t , de π ao, n π_t a a π c ão ao s s π a.

π a π nce a, obse a se π_t a π s π com π re π_t s π_t o π se do d π o as π co da η o a $\tilde{\alpha}$ o π o π_t ce π o a π_t de π s π ca $\tilde{\alpha}$ o, π , π_t a de s as π conse π nc as (π_t o a π_t π a π x π a π nt π an π s osq π ca π nt) se a a de π_t π ssâ π o π se η o ac ona da π ncênc a onde aca π_t a a de π_t ondê π á π s a o η o ac ona π_t os π s cos, onde π_t a π_t π s a o π eno π noo co co π s ondê π . Po π o a π_t a b π ad π_t π caso se π_t a π_t a o a s π_t o, onde se a π pnsa π π π vnos π s π t π ors (*constraints*) π_t oss b π_t π_t a π_t π os π a o, o π xe π o, se a π_t b π a π x π π nc a π conse π t.

o o nd ca os, não π ende os, o π o a, a q π nda π_t a ano de aná se; sendo nossa n π en ão, π_t ão so π nt, a de nd ca π_t a f π la π s π ct a de π s π t π do, π π s π ca, π_t a π s π ct a s π st π ca a s π st π t a π_t a o π se π a de meada o π a π s, π π , o π xe π o, so π nt π s π st π as aos π_t s co π_t π nt π se a π_t b π_t da ossa se a π_t b π_t dos π x π π nc a.

Considerações finais

o o cons de aores f nas, ca t os b e t ene os o cos abo dados e
nosso t ab a o, a a se da, a a a os o a cancer t aores do e so es t dado.

No o ca t o, nossa n en a o a de, n t e o o en o, desen o e
a de t ada ca ac e za a o da e a a o en e co o no con ex o das osq a ca t es ana.
Mes t sen do, oc a os t o co a e do t e a en e se a esen a e an a s
de f osq a da en e, na ed da e t oc a os fo mce t a sa o ân ca do
ensa en o de esca t es, e es ec a, de s a ns t an e t g s ca e ca ac e za a o do
a d o n a n a t eza.

s e e en os cen t as desen o dos nas d as e as se oes, e es t o, se a
o con ex o o t ca do de c t k as b acen e ao t o s y (2000) deno na de f osq a
ecân ca ca t es ana, t co o a en a os, a t c t a se co o t n t an e con t o en e
o e a b t o da res cogitans e o ecân c s o t e t o f q ona en o do q do s co.

Na se nda se a o e es ec a, oc a os e a ao a ox s o essa t en são ed an e a
aná se das sensa oes e s a f osq a, a o t co o obse ado, encon a se na
“enc t ada” da e a a o en e co o, na ed da e t e s e n d o (as sensa oes) t dos
odos de se do ensa en o, e t a b e , e ande ed da, nd ssoc a e das o e aores
co o a s.

P oc a os e x o t a b e t a f o t a a o con e o âne da e a a o en e co o
t ende a essa t a os as ec os t a t a os da e x e enc a. Mes t sen do, os t a
e a a o en e co o (enend dare n t a o ob e af osf co, sob e t do, a os a b ca a o
dos esc t os de esca t es) co o t ad t as e s ec t as de aná se, t se a : s a d en são
on oo ca e se s t oo ca.

o o^t á de se t e ceb do, en^ta za os e nossa ex os ão a d tensão
e s^t oo cado ob^t a; sso o t, no^t ndo e co o a t a se ão do ca t na
dá aen^tende), nossa eoc t a ãos nda en^tso ade an a t a z sob e a e a ão en^t
os d sc sos de e a e t ce a essoas, no n^t t o de "enc t a" o ab s o t
a aen^t ten^tex s^ten^t e t as anos d sc s os.

No se ndo ca t o, oc t a os ex o, nca en^t, d as e s ec t as
at a s as de aná se da e a ão en^tco o, ass e a, at po ada den dade en^t
c e b o o os a o S a t (0) e o at a s o e na t s a t a co o P. M.
t and (2004) o concebe. No se t da, a esen^t a os a t as c t cas d das a t as
e s ec t as, be co o e cas e d gesa das t o as abo dadas. Ao f na da se nda
se ão do es o ca t o, a esen^t a os t a c t ca e a d da ao at a s o e
f osq a da en^t, t cons st, bas ca en^t, e o e e enc a os ob^t as de se
a o a co o at a s a, tendo e s a t a o a no ão de at a cons t t a s n a
es ão e abe t o.

No t ce o ca t o, f na en^t, a o s s na za os t a t po ada den dade
en^t c e b o co o t a a oss b dade de t os es t ados en^t as ossa se
ca ac e zados e t os a s ab an en^tes, odendo se a t b t dos, se m^t n a
e e c i o o co, a o an z a o s c e b a s d s t n as, a a a os o odo co o t o a e
(80)en^tende se oss e d f n f nc ona en^t t es t ado a t a o.

No en^t an o, co o t de os obse a, es o t se d f na n a abe a os a z es
de t de e nado es t ado a t a o, o ob^t a da ex e enc a conser^t e t ende a
e amece t endo e s a s a o a f o a ão. I sso o t o ob^t a de "se o
sen^t co o o t o se ex e en^t a o ndo' de anda, no f ndo, a e s ece de acesso
n e s b t o direto, sendo t o e o "d e t o' de e se t o ador e sen^t dor ex e a en^t

so $\frac{1}{t}$. Mas co o no o $\frac{1}{t}$ nõ se d s o de os a a an o, o $\frac{1}{t}$ se a, a a $\frac{1}{t}$ se ossa
 $\frac{1}{t}$ a $\frac{1}{t}$ a a ão n $\frac{1}{t}$ s $\frac{1}{t}$ ad $\frac{1}{t}$ a, a $\frac{1}{t}$ en a os $\frac{1}{t}$, a a ão $\frac{1}{t}$ ame os n $\frac{1}{t}$
deses $\frac{1}{t}$ $\frac{1}{t}$ an e ce $\frac{1}{t}$ c s o, a a ame a de abo da a $\frac{1}{t}$ es ão cons s $\frac{1}{t}$ o o $\frac{1}{t}$ a
acada aná se do co o a $\frac{1}{t}$ en o $\frac{1}{t}$ ex esso nã so a da de cada nd d q $\frac{1}{t}$ da
n $\frac{1}{t}$ a $\frac{1}{t}$.

Mesmo sen do, ed an e o es a $\frac{1}{t}$ dos $\frac{1}{t}$ dos de Ry $\frac{1}{t}$, desaca os co o a $\frac{1}{t}$ a ão
 $\frac{1}{t}$ en e co o $\frac{1}{t}$ a $\frac{1}{t}$ es ão $\frac{1}{t}$ s $\frac{1}{t}$ oo ca da $\frac{1}{t}$ ex e $\frac{1}{t}$ nc a conseren $\frac{1}{t}$ o de se a s be
co pend das $\frac{1}{t}$ endo $\frac{1}{t}$ s $\frac{1}{t}$ a a $\frac{1}{t}$ s $\frac{1}{t}$ c $\frac{1}{t}$ a $\frac{1}{t}$ deno na os de $\frac{1}{t}$ ac ona, $\frac{1}{t}$ a
 $\frac{1}{t}$ en e é conceb da ão a s co o co sa (res), oca zada n $\frac{1}{t}$ ec $\frac{1}{t}$ en e de acesso
e ado, as co o a o edade d s os c ona, de $\frac{1}{t}$ Ad (d) 48 0 52 0 0

■ o a, a os se os t a a a resen a ão t an o de a ada de
ce t os o cos conce mén es à t a s ca ca t es ana. Isto o , tensa os, ce t os t a es
co ns a s co o o o t o de "d a s a s b sanc a", den t e o t os co t en e a t b dos a
resca t es, o de se t es onados a t es o eco ocados n a res e c t a a s c t ca.

■ on o do t ab a o t a ez de esse se desen o do cons t n t
os cona t en o as nc s o co r a ão às c t cas r e cas d das às r t es
a t es n t adas, a t c t en e, no t d z t es t o às ob e o es r an adas o
t o s y r e r a ão aos " ob e as' r se a o a , nos d as de o r e, a t es a s t a.

ze os t a a senc a de t os cona t en o as nc s o co r a ão às d e as
de t o s y o de se t o ada co o t a t a ão do resen t ab a o, r t de do
ca a t d sc t r de se t a t en o; os na co p dade dos f s cos, o desc o m e c t en o
das o r edades t as da a t a r e da r e a r e s c t a n ão se a t a co o t ande
ob e a, na r ed da r t , r es o desc o m e c endo as o r edades t nda t en a s da
a t a r e s t a t as, tens t a o r e r e s o r e de f e i r o r en os s ão no a t en e t ados.
Ad e a s, ande a t dos f s cos a r e r e t ende t , odendo se r en s t ada a
an dade de a t a r e a r e a r e s c t a n ão p r so, a descobe t a de s as o r edades
t nda t en a s. se a , t en ão, a t en a t a r e s ão de r e o.

■ o t o o co do resen t ab a o t o de a se s t o co o t a t a ão
se a o n ão a q r nda t en o de o t antes d sc s o r e s ab e t as, a s co o as conce mén es
a o r e s a t t o da s co o a o t a r e a n o s o r e de c o m e c t en o, o r e x e o.

Mas r en , se a t as r espo s es n ão de a se a q r ndadas no resen t
t ab a o, t r e x e a, o r e x e o, t a t o ca t o a r e s t o da r e s e c t a
n ão ac ona da consc e n c a o os a o t a r e s, ao r en os, tensa os, as r espo s es
r e s e n t es à r e a ão r en e co o s o a co ocadas; o t o s s o , r e o r en os na s osq a

da **ren****e**, onde se cons**de** ado co o a o os **t** o.

Po **t** o, de **e** os des**t** aca **t** o **t**ensa os se o ande **e** **t** o do **resen****e** aban o **e** o de mea **ren****t** o no mec do das bases de **t** a conce ão a s a a **e** não con**enc** ona da **ren****e**; **t** se a a **e** s **sec****t** a **e** ac ona / n**o** ac ona dos **es**ados **ren****s**. **t** a os **t** a abo da **e** se af **t** a co o **t** ono os **t** o, **e** **t** **d**es**t** f **t** se o ca o anda se o co**ex** o ador **es****t** dos de*s* osq^a da **ren****e**. A **e** d sso, **t** a **e** s **sec****t** a **e** ac ona / n**o** ac ona da **ren****e** nos a**ece** se **t** a o de **es****t** do **ex****e** a **ren****e** **t** no **t** an **e** ao desen o **ren****t** o dat**e**s **ec** **t** a ãos os*s* car**c**on**f**ec ão de no os conce **t** os.

Referências

A R I S L A L D S. a e o as. In: . Obras. Adão Francisco de P. São Paulo .
Madrid: Académicas, 1982. 232 253.

A R I S L A L D S. a a. In: . Obras. Adão Francisco de P. São Paulo .
Madrid: Académicas, 1982. 824 82.

A L S A M A L. Outras mentes. Adão de Macêdo Sá ações da São Paulo:
Abadia, 1985. (s Pensado es).

BLAKE, M. On a consciousness above us on our consciousness. In: BLAKE, M. (ed.)
A nature of consciousness. (s.). The nature of consciousness: discussões.
debates. Abadia, Massachussets: MIT Press, 1983. 354.

. onsciousness. In: ELLIOTLA M. S. (ed.) A companion to the philosophy of
mind. Ed: Blackwell Publishers, 2002.

. a sif noções In: . (ed.). Readings in philosophy of psychology.
abdelnásar: Abadia, 1980. 80. 84.

. ; R, J. A. a sycologia das ciências da mente. In: BLAKE, M. (ed.).
Readings in philosophy of psychology. abdelnásar: Abadia, 1980. 250.

B R E N D S, M. As consciências sobre o conceito das anotações. In: BREND S, M. (ed.);
MASS, M. S.; MUNRA, J. R. (eds.). Encontro com as ciências cognitivas.
São Paulo: Abadia, 2002. 234.

A RAVI, P; R. M. A. MALLI, M. em aida aé aescia. Scientific American
Brasil, São Paulo: Seção, 2002. n.3, 233, a o, 2002.

H A L M E R S, . A pac noções obre o conceito de consciência. In: SHAR, J. (ed.)
Explaining consciousness. Abadia, obre. abdelnásar: MIT Press,

WALMSLEY, . . . *The conscious mind.* Ad. o : xfo dL n e s y press, 404 .

WALMSLEY, P.M. *Matéria e consciência:* a n o dão con e o âme à osq a da t en e. Ad. dão Ma a a a esca t o. São Pa o: ed. N S P, 2004. 28 .

WMSLEY, New horizons in the study of language and mind. a b d e: L n e s y press, 2000. . 5 33. 7

WMSLEY, Dicionário Descartes. Ad. dão Wena Ma ns. R o de lame o: a a, 5 . 7

WMSLEY, Men a e ren s. In: R. S. MEL, . . (ed.) L e na t e q nd. WMSLEY : xfo dL n e s y press, , . 24 25. 7

WMSLEY, R. a as. In: . Obra escolhida. Ad. dão I E nsb k e Ben o Pado J p o. R o de lame o: Be t and B as , 4. . 4 3 4 .

. sc so do kodo. In: . Discurso do método, Meditações. Objeções e respostas. As paixões da alma. Cartas. Ad. dão I E nsb k e Ben o Pado J p o. São Pa o: Ab k a, 3 . 33 . (s pensado es). 7

. Med ares. In: . Discurso do método. Meditações. Objeções e respostas. As paixões da alma. Cartas. Ad. dão I E nsb k e Ben o Pado J p o. São Pa o: Ab k a, 3 . 50. (s pensado es). 7

. As a x oes da a a a. In: . Discurso do método. Meditações. Objeções e respostas. As paixões da alma. Cartas. Ad. dão I E nsb k e Ben o Pado J p o. São Pa o: Pa o: Ab k a, 3 . 223 304. (s pensado es). 7

WMSLEY, P. Introdução à filosofia do espírito. Ad. dão bse ped o ab e a. L sboa: Ins t t k o P a r t, [] 25 .

WMSLEY, P. A. The language of thought. a b d e: Wa ad L n e s y press, 5 .

~~BRUNO, G.~~. Lógica e filosofia da linguagem. Lad lão Pao A coro ado. São Pao:
Ux, 8, ca. 2.

~~BRUNO, G.~~, S. Projeto de uma psicologia. In: . Obras Isoladas. Lad lão s y pa a
Sabb lu o. Ro de ame o: l a o, 5.

~~CAL~~ S, B. P. Nazarin. Mad d: A la nd c omes, 40. 4.

~~C~~ ~~NAL~~, M. les do co no no ac ona das e resen a ores en a s. In:
AB RA ~~M~~S, P. (). Epistemologia e cognição. Bas a: nd. NB, 4. 2 4.

~~CAS~~ ~~LAC~~, a res a do e resen a o: se re do es de cabe a da
ênc a o no a. Lad lão Matana á d a Boens. In: ~~RA~~, A.; ~~C~~ ~~NAL~~,
M. l., ~~NL~~, l C. (s.). Encontro com as ciências cognitivas. São Pao: l a
Acade ca, 2005, . 4. . 05, 20.

~~CXL~~, A. As portas da percepção. Lad lão de s a do de A a o Soza. Ro de
ame o: za ao B as e a, 3, 50.

~~CA~~ ~~S~~ ~~N~~ a Ma y d dn' n . Journal of philosophy. . 83, . 2 2 5, 8.

~~CMBL/AN~~, R. Nao s o: paf s corr sp oo co. In: ~~RA~~, rá a R;
AB RA ~~M~~S, Pao (s.). Caderhos de história e filosofia da ciência. Lad lão an
Leono e Pao Ab anes. a nas: e s a se res a do ceno de o ca, e st o o ao
so a da cênc a, 8. 4.

~~CR~~, A. Do mundo fechado ao universo infinito. Lad lão ona dson M. Sasb a en.
Ro de ame o: re no n re s á a; São Pao: l SP, l . 0 0 .

~~LEIBNIZ~~, G. Novos ensaios sobre o entendimento humano. Lad lão L z bão Ba a pa.
São Pao: Mo a l a, 2, 22. (s pensado es).

~~LEIBNIZ~~, G. Mat a s and a a*nt*ex anao y a . Pacific Philosophical Quarterly,
. 4. . 354 3, 83.

~~MA~~ ~~ML~~, A montanha mágica. Lad lão re be t a o. Ro de ame o: Mo a on e a,

MARQUES, R. *História ilustrada da medicina*. São Paulo: Manoel, 8.

MILNER, M. B. Meios e fins na análise cognitiva: os meios da mente na ciência. In: M. MILNER, M. MILNER; M. MASSON; P. LINDGREN, I. RUMMEL (eds). *Encontro com as ciências cognitivas*. São Paulo: Academia, 2000.

MAGNUS, R. *Essays in philosophy of science and other essays in the philosophy of science*. Ed. o: Oxford University Press, 1987.

MAGNUS, R. *Readings in philosophy of psychology*. Ed. Oxford University Press, 1980.

PLAISER, L. *A consciência é um processo*. In: B. KORSCHICK (ed.). *A mind/brain identity theory*. London: Macmillan Press, 1990.

PLAISER, L. *A república*. Adão Maia, 1983.

PLAISER, L. *Mind, language and reality*. Ed. Oxford University Press, 1987.

PLAISER, L. *Readings in philosophy of psychology*. Ed. Oxford University Press, 1980.

RILEY, S. *The concept of mind*. London: Penguin Books, 2000.

SARLÉ, S. R. *A redescoberta da mente*. Adão Malins, 1983.

SARLÉ, S. R. *O mistério da consciência*. Adão Andrade, 1998.

SCHAFFNER, S. R. *Mente, cérebro e ciência*. Trad. L. M. Moys. São Paulo: Ed. Unesp, 2007.

SELLARS, W. *Science and reality*. 2nd ed. London: Hutchinson Educational, 1963.

SCHMALE, S. *Sensations and brain processes*. In: BLAINE, M. (ed.). *Readings in philosophy of psychology*. 2nd ed. London: Hutchinson Educational, 1980. p. 25-47.

SMALE, S. *Sensations and brain processes*. In: BRAIN, D. (ed.). *The mind/brain identity theory*. London: Macmillan Press, 1980. p. 52-61.

SARAS, A. *O que são ciências cognitivas*. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Páginas os Passos).

SALMAN, R. *Encyclopaedia of cognitive sciences*. In: MIT Encyclopedia of Cognitive Sciences. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 2008. p. 8-17.

WEINSTEIN, M. R. *Como percebemos o mundo que nos cerca*. Bauru: Ed. Unesp, 2004.

WERNSTEDT, J. L. *Investigações filosóficas*. Trad. M. M. Monjano. Rio de Janeiro: Zahar, 1980. p. 350.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)

[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)

[Baixar livros de Literatura Infantil](#)

[Baixar livros de Matemática](#)

[Baixar livros de Medicina](#)

[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)

[Baixar livros de Meio Ambiente](#)

[Baixar livros de Meteorologia](#)

[Baixar Monografias e TCC](#)

[Baixar livros Multidisciplinar](#)

[Baixar livros de Música](#)

[Baixar livros de Psicologia](#)

[Baixar livros de Química](#)

[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)

[Baixar livros de Serviço Social](#)

[Baixar livros de Sociologia](#)

[Baixar livros de Teologia](#)

[Baixar livros de Trabalho](#)

[Baixar livros de Turismo](#)